ANNO XLIX. NUMERO 13 — SEXTA FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.		PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.	
Por tres mezes adiantados	6$000	Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	12$000	Por seis ditos idem	13$500
Por um anno idem	24$000	Por nove ditos idem	20$250
Cada numero avulso	320	Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, nas Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1873.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca do Bom Conselho, bacharel João Vieira de Araujo, resolve prorogar por mais um mez a licença com ordenado na forma da lei, em cujo gozo se acha.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Carlos de Almeida, escrivão privativo do crime do chefe de policia e do delegado do 1.º districto do termo desta capital, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de seus negocios particulares fóra da provincia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Manoel de Barros Barreto, engenheiro fiscal da companhia Pernambuco Street Railway, resolve conceder-lhe seis mezes de licença, sem vencimentos, para ausentar-se para fóra do imperio, afim de tratar da saúde de pessoa de sua familia.—Communicou-se ao respectivo gerente.

— O presidente da provincia resolve nomear o engenheiro João Luiz Victor Lieuthier para exercer interinamente, durante o impedimento do effectivo, o cargo de engenheiro fiscal da companhia Pernambuco Strett Railway.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Joaquim Ferreira Chaves, 1.º official da repartição dos correios desta provincia, resolve autorisar, sob responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto n. 2,884 do 1.º de fevereiro de 1862, um credito supplementar na importancia de 2:495$999 á verba Eventuaes—do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, afim de occorrer ao pagamento, não só da gratificação que percebeu na qualidade de contador interino d'aquella repartição durante o mez de dezembro ultimo, mas tambem da que vencer neste e no de fevereiro vindouro.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Joaquim Gonçalves Ayres, professor publico de instrucção primaria de Villa-Bella, e o attestado medico que exhibio, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saúde nesta cidade.

Officios:

— Ao Exm. bispo diocesano, pedindo com a possivel brevidade os dados necessarios para a confecção do relatorio que tem de ser apresentado á assembléa legislativa provincial em sua proxima reunião, e relativos ao culto publico.—Officiou-se aos Srs. chefes de repartições, fazendo igual requisição na parte que lhes disser respeito.

— Ao coronel commandante das armas, declarando que decidio bem, julgando a incompatibilidade do cargo de 1.º medico com o de director interino do hospital militar; e que quanto ao modo inconveniente por que o cirurgião-mór de brigada graduado, Dr. José Zacharias de Carvalho, se dirigio á presidencia, com relação a esse commando de armas, a quem deve respeito e obediencia, deve proceder como achar mais conveniente.

— Ao mesmo, approvando a resolução que tomou quanto á substituição do mesmo Dr. no lugar de 1.º medico do hospital militar; cumprindo que o advirta por parte da presidencia que as expressões de que usou, na qualidade de director interino do mesmo hospital para com esse commando são contrarias á boa disciplina militar, que não tolera o menor desrespeito aos legitimos superiores.

— Ao mesmo, declarando ficar inteirado de haver mandado recolher preso á fortaleza do Brum o referido Dr. pelos motivos expostos em seu officio n. 23 de 4 do corrente.

— Ao Dr. chefe de policia, recommendando que até o ultimo do corrente mez impreterivelmente envie á presidencia um relatorio da repartição a seu cargo, informando especialmente: 1.º, quanto aos crimes commettidos na provincia depois do ultimo relatorio apresentado á assembléa provincial, e numero dos criminosos capturados; 2.º, factos notaveis occorridos, suas causas, e providencias que convenha empregar-se para serem evitados ou prevenidos no futuro; 3º, medidas que julgue devam ser tomadas em bem da ordem e segurança publica, prevenção de delictos e captura dos delinquentes; 4.º, estado das prisões, numero de presos nellas existentes e modo mais conveniente de serem alimentados os desvalidos.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que a 2 do corrente entrou o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha no gozo da licença de um mez que lhe foi concedida.

— Ao mesmo, communicando que no dia 1.º do corrente assumio o bacharel Manoel Annes Jacome Pires o exercicio da jurisdicção da vara de direito da comarca de Palmares, no impedimento do effectivo.

— Ao mesmo, communicando que no dia 2 do corrente Joaquim Honorio de Souza Rangel, em cumprimento de aviso do ministerio da marinha de 11 de dezembro ultimo, entrou no exercicio do cargo de amanuense da secretaria da inspecção do arsenal de marinha, durante a ausencia de Govino Henriques de Azevedo; sendo por isso dispensado Antonio Emilio Americano do Rego Cazumbá, que o exercia interinamente.

— Ao mesmo, devolvendo a relação e mais papeis que vieram annexos ao seu officio de 28 de dezembro, relativamente aos terrenos de marinha sitos á rua da Aurora entre o gymnasio provincial e a fundição do Starr, para que, sem perda de tempo, mande julgar o commisso de taes terrenos comprehendidos na primeira e segunda hypothese do seu citado officio; remettendo á presidencia o resultado desse processo, para ser submettido ao conhecimento do governo imperial.

— Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo, em resposta ao seu officio de 27 de dezembro, copia do que dirigio o engenheiro chefe da repartição das obras publicas, datado de 3 do corrente, relativamente á cobrança dos apparelhos collocados pela companhia Recife Drainage, que principiaram a funccionar no segundo semestre do exercicio findo e das respectivas annuidades.

— Ao mesmo, communicando que, em vista de sua informação, foi concedida a autorisação que solicitou Joaquim Teixeira Bastos, thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora do Terço, para mandar fazer as obras da respectiva igreja, por conta do producto liquido da loteria extrahida a 17 de outubro ultimo.

— Ao mesmo, autorisando a fazer acquisição de tres mesas e quatro cadeiras para a 5.ª secção da respectiva contadoria, por conta da verba—Eventuaes.

— Ao mesmo, mandando entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 10:150$ para occorrer ás despezas com as obras a cargo d'aquella repartição.—Communicou-se ao respectivo engenheiro chefe.

— Ao mesmo, mandando entregar a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro a importancia do beneficio da loteria concedida a favor das obras da capella de Santo Amaro das Salinas, satisfeitas as formalidades indicadas em sua informação.

— Ao mesmo, mandando entregar a Julião Gonçalves Lima, thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, da cidade da Victoria, e mediante fiança, o producto da segunda parte [illegible] loteria extrahida a favor das obras da respectiva igreja.

— Ao mesmo, mandando pagar pela verba—Eventuaes a despeza a fazer-se com os concertos de diversos objectos pertencentes á directoria geral da instrucção publica e compra de dous reposteiros em substituição de outros que estão inserviveis.—Communicou-se ao respectivo Dr. director.

Ao mesmo, mandando pagar a José Maria Ferreira da Cunha os vencimentos do destacamento da guarda-nacional existente na villa do Bom-Jardim, relativos ao mez de novembro findo.—Communicou-se ao commandante superior do Limoeiro.

— Ao coronel commandante superior do Recife, mandando que informe se o bacharel Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti, capitão da 3.ª companhia do batalhão n. 39 do municipio do Cabo apresentou-se, e em que data, a esse commando, com a respectiva guia de passagem.

— Ao mesmo, recommendando que designe tres officiaes superiores para fazerem parte da junta que em ultima instancia deve julgar, a 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, no palacio da presidencia, o soldado do corpo de policia Bernardo José dos Santos.

— Ao capitão do porto, accusando a recepção de seu officio de 4 do corrente, em que communica a perda total, por incendio, do paquete americano *Erie*, á meia noite do 1.º do corrente; e declarando em resposta que, apenas houve noticia de semelhante sinistro, se recommendou ao inspector da saúde do porto que, de accordo com o consul dos Estados-Unidos, fizesse recolher a respectiva tripolação ao lazareto do Pina, ou onde julgasse mais conveniente.

— Ao conselho de compras de marinha, autorisando a promover a acquisição dos objectos constantes do seu officio de 28 de novembro ultimo, necessarios ao provimento do almoxarifado de marinha.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, recommendando que providencie para ser recolhido ao hospicio de alienados o louco Manoel Ferreira Gomes, que traz em sobresalto os moradores da povoação de Beberibe.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao cirurgião-mór de brigada graduado, Dr. José Zacharias de Carvalho, declarando que não lhe póde ser concedida a exoneração que pede do lugar de director interino do hospital militar, por oppor-se a isto o respectivo regulamento, e que a razão que apresenta para solicita-la, desapparecerá desde se abstiver de expressões que possam molestar os seus superiores; continuando, como é de esperar do seu zelo pelo serviço publico, a indicar os melhoramentos que devem ser satisfeitos, para que um tão importante estabelecimento possa marchar com regularidade.

— Ao juiz do direito da 1.ª vara civel, mandando proceder a exame na norma pela qual foi lavrado o contrato celebrado com o commendador Antonio Gomes Netto com relação á companhia *Recife Drainage*, afim de se verificar se nelle estão escriptas as palavras —á razão de 750 rs. o palmo—que estão na ultima parte do art. 11 do mesmo contrato.

— Ao mesmo, accusando a recepção do seu officio a que veio annexo o termo de declaração feita pelo Dr. Manoel de Figueirôa Faria, como testemunha do contrato celebrado com o mesmo commendador, em relação áquella companhia; convindo que seja ouvido á respeito o Dr. Manoel Buarque de Macedo, que deverá depôr, sob juramento.

— Ao da 2.ª vara, declarando que fica transferida para o dia 10 do corrente ás 11 horas da manhã a reunião da junta que em ultima instancia deve julgar o soldado do corpo de policia Bernardino José dos Santos.

— Ao commandante do corpo de policia.—Verifica-se das informações prestadas por Vmc. em officio n 837 de 26 do mez proximo passado, que se cobra mensalmente das praças do corpo sob seu commando, para as despezas com a banda de musica uma quantia superior a um conto de réis, importando annualmente em mais de doze contos de réis; o que constitue sem duvida uma verdadeira extorsão, visto não haver musica que possa custar tanto. Não vejo razão para que as praças de pret, que fazem parte dessa banda de musica, recebam gratificações, quando é certo que por esse facto são dispensadas de todo o serviço militar. Disposta, como está esta presidencia, a cortar por todos os abusos, maxime de natureza semelhante, onde quer que elles se deem, determino a Vmc. que d'ora em diante se abstenha de exigencias taes e que formule uma tabella das gratificações, que devem ser abonadas aos musicos engajados e das despezas a fazer-se com o concerto e substituição do instrumental e fardamento dos ditos musicos, afim de ser por esta presidencia approvada de modo a poder-se proporcionalmente ratear a importancia da quantia para isso necessaria pelas praças do corpo de policia.

— Ao mesmo, mandando que informe se, d'entre os officiaes subalternos, alguns moram nos arrabaldes da cidade; devendo desde logo, no caso affirmativo, determinar-lhes que fixem suas residencias nas proximidades do quartel.

— Ao mesmo, declarando que a ordem da presidencia, á que se refere em officio de 3 do corrente, é relativa sómente ao sargento, e não ao destacamento; devendo o que fôr substitui-lo ser tirado de algum dos destacamentos existentes nas localidades mais proximas, preferindo o que tiver como commandante algum official.

— Ao mesmo, mandando que remetta um mappa dos officiaes desse corpo, com declaração dos respectivos postos, antiguidade, serviços, conducta e commissões em que estão.

— Ao mesmo, recommendando a remessa de outro mappa dos sargentos, declarando a data de suas graduações, conducta, habilitação, serviços e quaesquer outros esclarecimentos que lhe pareçam necessarios.

— Ao mesmo, recommendando a remessa de outro mappa dos cabos de esquadra, declarando quaes os que sabem ler e quaes os analphabetos, sua conducta, serviços e o mais que entender conveniente.

— Ao mesmo, recommendando que d'ora em diante declare nos mappas diarios da força existente a localidade e qualidade da diligencia em que estão as praças, qual a autoridade que as requisitou e a data da ordem que lhe foi expedida.

— Ao mesmo, recommendando que providencie a respeito do soldado Manoel Barbosa de Oliveira, que estando no destacamento de Gravatá, tentou assassinar o seu camarada Jorge Felix de Veloz.

— Ao mesmo, mandando apresentar ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, 4 praças morigeradas e de plena confiança para auxiliarem por algum tempo o serviço de vigilancia da linha, de modo a impedir o transito de pessoas.

— Ao mesmo, mandando engajar, sendo idoneo, o paisano Manoel Ferreira Pinto.

— Ao mesmo, mandando eliminar o soldado Manoel Joaquim de Santa Anna, por ter sido julgado incapaz de continuar no serviço.

— Ao director interino do arsenal de guerra, mandando que ouça de novo o medico ácerca da contusão que soffreu o menor Alfredo Victor Rabello Pessoa, ha dous annos, visto não declarar o termo de exame, se isto o impossibilita do serviço militar quando attingir á idade legal; informando quando entrou elle para esse estabelecimento e se está alcançado para com a fazenda publica.

— Ao Rvd. vigario da freguezia de Papacaça, declarando em resposta ao seu officio de 9 de julho do anno passado, que o estado dos cofres provinciaes não permitte attender-se á sua justa reclamação em favor da igreja matriz, cujo estado é deploravel; pelo que será conveniente que recorra á piedade dos fieis, que certamente correrão pressurosos ao seu appello, principalmente se fôr auxiliado por algum dos distinctos capuchinhos que ahi residem.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, approvando a autorisação que concedeu para se fazer a pintura das pontes de — Tabatinga, Caga-Fogo e Araripe do Meio — e mais alguns pequenos reparos na importancia de 379$500; devendo recommendar ao engenheiro encarregado dessa obra que faça cumprir strictamente tudo quanto está descripto no orçamento que fica approvado e observe a possivel economia, tendo em consideração o estado dos cofres publicos.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

— Ao mesmo, idem a autorisação que concedeu para se mandar fazer os reparos necessarios nas pontes denominadas —Mangue e Junco;—devendo recommendar ao engenheiro encarregado que sejam elles feitos de modo a terem a maior duração possivel, observando rigorosa economia. — Fez-se igual communicação.

— Ao engenheiro Luiz José da Silva, recommendando que, entendendo-se com o inspector da thesouraria de fazenda, trate quanto antes de levantar a planta de uns terrenos devolutos existentes no lugar denominado —Simão,— do termo de Agua-Preta, que pretendem comprar Ignacio de Barros Lins Wanderley e sua mulher, e não podem ser vendidos por desconhecer-se a extensão, confrontação e localidade dos mesmos, segundo informou o mesmo inspector; enviando a referida planta á presidencia.

— Ao gerente interino da estrada de ferro do Recife á Olinda e Beberibe, declarando ficar inteirado de ter assumido a 2 do corrente a gerencia da mesma.

— Ao juiz de paz mais votado da freguezia da Graça, designando a segunda dominga de fevereiro para ter lugar a formação da junta de qualificação.

Circular:

— Aos juizes de direito, juizes substitutos, juizes municipaes e seus supplentes, e promotores publicos. — O furto de animaes, principalmente cavallares se tem tornado frequente de 15 annos para cá, constituindo uma especie de industria criminosa, que conta não poucos individuos que della fazem seu unico modo de vida, com prejuizo de cidadãos laboriosos, alguns dos quaes ficam extremamente prejudicados, vendo-se privados desse auxiliar necessario a seus labores, constituindo tão criminoso proceder um verdadeiro flagello no interior da provincia.

Como V. sabe, quando taes furtos são commettidos em campos ou fazenda de creação, ou cultura, contra seus autores ha procedimento official pelo decreto 1,090 de 1º de setembro de 1860, procedimento que tambem póde ter lugar quando fôr o ladrão preso em flagrante, ou fôr o offendido pessoa miseravel.

Assim, pois, não posso deixar de, sobre isto, chamar a attenção de V., e recommendar-lhe que seja incansavel em perseguir os autores de taes delictos, para que soffram o rigor da lei, certo de que prestará á provincia e á justiça publica um serviço relevante.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao coronel commandante das armas, declarando de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que por portaria de 4 do corrente, foi nomeado o capitão honorario do exercito Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim, para o cargo de subdelegado do districto de Beberibe, do termo de Olinda.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE JANEIRO DE 1873.

Ephigenia Maria de Almeida.—Passe portaria, concedendo quinze dias de licença com ordenado.

Felippe Eneas da Costa.—Informe o Sr. coronel commandante das armas interino, fazendo inspeccionar de novo o supplicante.

Guilhermina Baselissa de Oliveira e Silva.—Indeferido.

Irmandade da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Fernandes Monteiro.—Informe o Sr. director das obras publicas.

José de Pina Cabral.—O lugar que requer o supplicante, está preenchido, segundo informa o commandante do presidio de Fernando de Noronha.

João Damasceno e Silva.—Subsista a designação feita do tabellião de notas do termo de Santo Antão, para official do registro de hypothecas.

Martiliano José Elias de Gouveia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Hypolito de Meira Lima.—Dê-se.

O mesmo.—idem.

João Baptista Gomes Pena.—Passe portaria na fórma requerida.

José Joaquim da Silva Barreto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Valentim Ferreira Bastos.—Indeferido em vista da informação do commandante do presidio de Fernando de Noronha.

José Affonso dos Santos Bastos.—Expeçam-se as convenientes ordens.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.—Indeferido.

Julio Alvaro Teixeira de Macedo.—Deferido com officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva.—Aguarde o supplicante que seja destribuido o credito respectivo no corrente exercicio.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvin.—Aguarde o supplicante que o governo imperial resolva a respeito.

Mariano Barbosa de Oliveira.—Dirija-se ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Manoel Pinheiro Dantas.—Ao Sr. Dr. chefe de policia, para providenciar em ordem, a ser descoberta a filha do supplicante.

Maria Emygdia Almeida Monteiro.—Indeferido.

Manoel Henrique Barros.—O supplicante vai ser processado, por constar ter sido preso em flagrante delicto de furto de cavallos.

Thereza Maria de Jesus.—Indeferido.

Alferes Tiburcio Joaquim de Andrade.—Forneça-se.

Antonio Manoel da Silva.—Como requer.

Gil Eustaquio da Motta.—Deferido com officio desta data, ao Sr. gerente da Companhia Pernambucana.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1873.

N. 95.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Joaquim José de Oliveira, vindo do Bom Conselho, como criminoso de morte.

A' ordem do subdelegado do Recife, os subditos inglezes Harrol Patreck, Cororane, e Eduard King, á requisição do respectivo consul; e Antonio Augusto de Vasconcellos, á requisição do consul portuguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Justina Romualda da Costa, Leopoldina Maria da Conceição e Josepha Maria da Conceição, por desordem.

A' ordem do da Magdalena, Benedicto, escravo de Carolina Soares da Amorim Moreira, á requerimento d'esta.

O Dr. delegado da capital, por officio d'esta data, communicou-me que o subdelegado do Recife lhe participara em officio de hontem datado, que as 8 horas da noute do dia 14, no cáes do Apollo, daquella freguezia, Idalina Izabel da Conceição, ferira levemente a Thomaz José Ribeiro; sendo que a delinquente fôra presa em flagrante, e contra ella se procede ao respectivo inquerito, cuja remessa o Dr. juiz criminal me communicaria.

O subdelegado de Santo Antonio, por officio d'esta data participou-me que, pelas 2 horas da tarde de hontem fôra roubado o morador do andar do padio n. 58, sito á rua de Marcilio Dias, e que a tal respeito fez a competente vistoria e trata de proseguir na forma da lei contra os autores de semilhante facto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Corrêa de Queiroz Barros.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1872.

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1873.

REPUBLICAS DO PACIFICO.

A BOLIVIA, ao encerrar-se o anno de 1871, achava-se subjugada pelos partidarios do coronel Morales, o qual, depois de ter derrubado do poder o general Melgarejo por meio de uma revolução, assenhoreára-se das rédeas da administração, e ia gerindo os negocios do paiz, á seu bel-prazer, posto que procurando encaminhar o seu governo para as normas constitucionaes, regimen de que se tinha inteiramente segregado o seu antecessor, cuja derrota e consequente fuga do paiz causára agradavel sensação.

Entre o coronel Morales, seus partidarios e o congresso dos eleitos do povo, reinou á principio a melhor ordem; mas esta mesma pouco durou, e do choque dos interesses contrariados nasceu a desavença, que se manifestou por actos hostis ao presidente Morales.

Além disso, tendo o governo declarado nullos todos os actos do seu antecessor, provocou esta deliberação uma pessima impressão, não só dentro, mas tambem fóra do paiz, complicando algum tanto a politica interna, e, o que mais é, a externa, maxime no que dizia respeito ao Chile, que se julgou offendido por aquelle acto, visto como prejudicava á interesses dos seus subditos.

No meio da desordem e da quasi anarchia em que se achava o paiz, depois de deposto o despotismo brutal de Melgarejo, avultou realmente esse pretencioso olvido dos deveres de solidariedade moral dos governos, em relação á politica exterior, como se as relações internacionaes devessem e podessem estar dependentes das perpetuas inconsequencias de estados sem possivel estabilidade de governo.

O Chile, pois, offendido em seus direitos, reclamou contra o acto de esbulho do governo boliviano, e o ministro deste paiz junto ao governo do Chile fez-se intérprete dos sentimentos da republica irmã, defendendo perante o seu governo aquelles direitos conculcados.

[illegible]ltou o governo de Morales á sentimentos mais justos, e, em despacho publicado no jornal official, declarou que o decreto que annullou os actos do seu antecessor de nenhum modo tinha em vista prejudicar os legitimos interesses, e que só se estendia aos concessionarios de privilegios que não tivessem dado execução aos seus contratos, que não tivessem capitaes compromettidos nas empresas, e que não tivessem trazido beneficios ao paiz.

Assim explicado o pensamento do governo, serenaram as apprehensões internas e externas, e o Chile voltou ás praticas da boa amisade, que, todavia, resfriaram-se mais tarde, quando, pondo Quevedo em campo uma revolta, os jornaes da Bolivia e até o seu representante em Santiago accusaram o governo chileno de ter favoneado as pretenções do caudilho.

O Chile, indignado por tão insólita accusação, recusou continuar á entreter relações com o diplomata boliviano, e o governo deste paiz, achando procedentes as suas queixas, retirou aquelle ministro da republica vizinha, fazendo assim desapparecer de todo essas queixas, e restabelecendo a boa harmonia entre os dous paizes.

Essa boa harmonia, porém, não existia, nem poderá existir entre a Bolivia e a Republica Argentina, emquanto entre ambas pleitear-se a questão de direito sobre o territorio do Chaco, de que está de posse o Paraguay, e por cuja causa se discute entre ambos uma devassa diplomatica, que não tem tido por ora nenhuma razoavel solução.

A questão do Chaco é nada menos que uma questão de limites entre a Republica Argentina e a Bolivia, e esta questão traz devéras apprehensivos os espiritos na republica do Pacifico, maxime depois que alli foi conhecido o decreto do governo argentino, nomeando o general Vedia governador do territorio disputado, com residencia na Villa Occidental.

O governo boliviano, ante esse decreto, não mais trepidou, e creou no mesmo territorio o *districto do Chaco* com o competente chefe militar, á quem deu as necessarias instrucções e fixou como residencia a povoação de Cayza.

Não contente com isto, o governo de Morales moveu tropas na direcção da fronteira do sul para o caso de um possivel rompimento com a Republica Argentina. Este rompimento, porém, felizmente não se deu, e parece que a questão não será decidida pelas armas, pelo menos emquanto restarem recursos diplomaticos, que ainda não foram esgotados, e para explorar os quaes foi acreditado pela republica como ministro plenipotenciario junto aos governos do Brasil e da Republica Argentina o Sr. Dr. Manoel Reys Cardona, cujos meritos a imprensa se incumbio de proclamar.

Emquanto estes negocios preoccupavam o espirito publico e absorviam uma parte da attenção do governo do paiz, ia seguindo a politica interna os seus tramites ordinarios, captando interesse e creando phantasmas á eleição presidencial e á de deputados, ambas as quaes deviam ter lugar no anno que corria, segundo determinára o governo provisorio do coronel Morales, no decreto que expedira, convidando o povo para os comicios eleitoraes.

Disputavam a eleição presidencial Morales, que tinha á seu favor o facto de se achar empossado no governo, e Rendona e Quevedo, ambos ambiciosos e decididos á pelejar com as armas nas mãos pelas suas causas respectivas.

Por essa razão receiavam todos novas scenas revolucionarias, e não menos vivia impressionado o novo ministerio do coronel Morales, que, para commemorar o anniversario da revolução que derrubára Melgarejo, fôra empossado nas suas funcções em janeiro, e desde então entrára á lutar por arrancar o paiz á anarchia que o ia devastando.

N'esse mesmo empenho trabalhava o coronel Morales, e nem outro fim teve elle em vista quando, sahindo da capital, foi percorrer varios departamentos, que, no seu regresso, deixou pacificados, embora á custa do sacrificio de alguns individuos, que, sob a accusação de bandidos, foram mortos pelas justiças da republica.

Entre sustos e receios, pois, chegou o momento fatidico da eleição, e, como geralmente se suppunha, foi eleito presidente da republica o coronel Morales.

Tanto bastou para que Quevedo, que disputou-lhe a primazia, ferido no seu amor proprio, seguisse o exemplo rotineiro de outros caudilhos, pondo em campo as suas energias para revolucionar o paiz.

Este effectivamente foi victima de mais um attentado desse genero, pois que o facho da guerra civil poz o incendio nos quatro angulos da republica, ensombrando-a com os seus pavorosos resultados.

O coronel Morales, conhecedor consummado de taes revoluções, não se deixou apoucar; e, pondo-se em campo, debellou activamente a insurreição, conseguindo domina-la completamente, fazendo voltar a republica ao seio da paz, posto que uma paz assustadiça e sem visos de tornar-se permanente, visto como era assente na desconfiança e tinha por auxiliares a prisão e o deportamento dos inimigos do governo, suspeitos de connivencia com os planos de Quevedo, que, por cautela, esgueirou-se da republica e foi aportar ao Perú, onde foi internado e desarmado, bem como os homens que lhe formavam sequito.

Sopitado o movimento sedicioso, Morales, senhor do campo, tomou posse effectiva do governo do paiz, e desde logo ateve-se em melhorar o seu estado, quer procurando cimentar a paz e consolidar a sua politica, quer curando das suas finanças e dotando-o com melhoramentos moraes e materiaes.

Nesse empenho era elle secundado pelo congresso, cujas vistas a principio se accordaram perfeitamente com as do presidente, embora não fosse isso do agrado de uma grande parte da nação, que via no governo de Morales demasiada compressão e os mesmos signaes de absolutismo que fomentaram a derrota de Melgarejo.

Emquanto durou essa harmonia, occupou-se o congresso em discutir e votar algumas leis uteis; mas essa harmonia afinal de contas quebrou-se, e á ella succedeu a mais acerba vehemencia e acrimonia nas relações do governo com o congresso.

Desharmonisados os dous poderes, nasceram de subito sérias apprehensões de revolução, que todos julgavam eminente, quando, á 27 de novembro, o coronel Morales, foi assassinado, em seu proprio palacio, por um official de linha, inimigo do presidente.

Depois do infame attentado, reunio-se o congresso e nomeou successor interino do coronel Morales o Dr. Frias, que immediatamente organisou ministerio, e com elle encetou o governo da republica, da qual foi nomeado vice-presidente o Dr. Baptista.

O povo aceitou e acclamou as nomeações do congresso e do governo, o exercito adherio á nova ordem de cousas, e o paiz ficou tranquillo, como se tudo se tivesse passado na melhor ordem e regularidade.

As ultimas noticias dão a Bolivia gozando de paz, embora ás voltas com os restos das funestas revoluções alli havidas, maxime no tocante ás finanças, cujo precario estado era um serio entrave para qualquer governo.

[illegible] sente arderem os fogos das paixões; e, pois, bem póde ser que o anno que hoje começa veja ainda a republica a braços com a guerra civil, sempre nefasta, e sempre destruidora de todos os elementos da riqueza e da prosperidade dos povos.

O CHILE que inquestionavelmente é a mais rica, illustrada e prospera das republicas do Pacifico, vio ainda escoar-se o anno de 1872 sem que de modo algum fosse perturbada a paz auspiciosa de que goza, quer externa, quer internamente.

A' sombra dessa paz continuou a republica á florescer de um modo espantoso, dando assim um riquissimo exemplo ás suas irmãs dessa banda da America, exemplo que, se fosse seguido, sem duvida produziria resultados de todo o ponto favoraveis á causa do progresso e da liberdade.

Na politica externa continúa o Chile á viver em desharmonia com a Hespanha, pelas razões velhas e já mui sabidas dos attentados praticados pela antiga metropole contra as cidades indefezas da republica.

Sem duvida esse estado se prolongará, porque como diz o adagio, odio velho não cança, e o odio do Chile e as suas justas queixas tem toda a procedencia.

No tocante ás relações com a Bolivia, acharam-se estas, no anno findo, algum tanto abaladas. Graças, porém, ao decidido empenho do governo por manter a paz, passou o nevoeiro sem causar nenhum damno, restando apenas entre as duas republicas, bem como entre a do Chile e a Argentina, uma velha questão de limites, que todavia não offerece perigos eminentes, e por cuja solução trabalham os respectivos governos, atendo-se aos meios conciliatorios, de que certamente se não excederão.

No tocante á politica interna correram igualmente tranquillos os ventos das paixões, lutando sempre os partidos, mas lutando dentro das raias constitucionaes, e todos se esforçando por manter a paz e a tranquillidade, pelas quaes quebravam lanças o governo e o congresso.

Este abrio a sua sessão annua no dia 1º de junho, pronunciando o presidente da republica D. Frederico Errazuris um notavel discurso, em que, depois de dar conta do estado geral dos negocios, tanto externos como internos, chamou a attenção dos eleitos da nação para algumas leis que careciam de reforma, e bem assim para outras, cuja indicação fez, tendo em vista a consolidação das conquistas feitas pela liberdade no interesse do povo chileno.

O congresso, uma vez constituido, entrou resolutamente pelo campo das reformas, e entregou-se ao estudo accurado de algumas questões de interesse primordial para o paiz. Quando encerrou os seus trabalhos tinha correspondido, em grande parte, ás vistas do governo, dotando a republica com algumas utilissimas leis, que foram augmentar a collecção das disposições legislativas, que formam, por assim dizer, a sua alma, a força real que se espalha radiante por todo o territorio, levando animação a todos os seus reconditos, e cercando ao mesmo tempo todos os cidadãos das necessarias garantias á liberdade e independencia, na esphera do livre systema de governo que rege o paiz.

A' sombra protectora dos altos poderes do estado; á sombra das suas sabias leis; e, mais do que isso, sob a garantia da moral e dos sãos costumes publicos, o Chile desenvolve-se e progride de um modo prodigioso.

Commercio, agricultura, industrias, artes, sciencias, tudo continuou á florescer em 1872, assegurando cada vez mais ao povo chileno um porvir grandioso, um futuro brilhante, ao qual a sua actividade e energias vai rasgando todos os dias novos e porventura mais risonhos horisontes, de que é realmente digno esse povo, por muitos titulos credor do respeito dos demais povos da America.

O Chile, no anno findo, inaugurou varias linhas ferreas e telegraphicas, construio diversas estradas de rodagem, explorou minas de prata, cobre, ferro, carvão e outros productos, sem contar que fomentou o desenvolvimento da sua navegação fluvial e de cabotagem, augmentou a sua esquadra com alguns vasos de guerra, que mandou construir na Inglaterra, e auxiliou toda a sorte de outros melhoramentos, bafejando o seu governo todas as actividades que procuravam emprego util em bem do paiz, cuja riqueza publica e privada, vai sempre em augmento e promette rios de ventura ao intelligente e circumspecto povo da republica.

Além disso o Chile, no remanso da paz que desfructou, não esqueceu a divida em que se achava para com os vultos mais salientes da obra de sua independencia, da sua grandeza actual, e tratou de pagar uma parte dessa divida, por meio da erecção de monumentos que perpetuem e lembrem aos posteros o merecimento desses cidadãos eminentes.

Foi assim que inaugurou em maio a estatua do general O Higgins, e foi ainda com o mesmo fim que tratou de erigir uma outra estatua ao almirante lord Cochrane, e bem assim que promoveu uma subscripção para exhumar e conduzir á patria as cinzas do patriota chileno D. Francisco Bilbáo, á quem se pretende tambem erigir um monumento.

Nunca é tarde de mais para pagar taes dividas; e assim procedendo, dá o Chile inequivocas provas do seu amor á independencia e á liberdade, ao mesmo tempo que se mostra satisfeito com a obra desses grandes homens, e com a felicidade que desfructa e certamente ha de desfructar, emquanto estiver convencida de que é no regaço da paz que os povos colhem os fructos sazonados do progresso e da civilisação, vivendo no seio da ordem e de mãos dadas á liberdade, que é a fonte de todo o bem.

O Chile vio realisar-se no seu territorio duas bellas exposições, no anno findo, sendo uma artistica e industrial, e a outra de horticultura e de animaes. Á ambas estas festas, que foram pomposissimas, concorreu avultado numero de espectadores, sendo extraordinariamente crescido o numero de vizitantes.

Estas festas da intelligencia e do trabalho são por sem duvida um poderoso incentivo ao progresso, e certamente hão de continuar para ainda mais abrilhantar o futuro do Chile, pelo qual fazem votos todos os amigos dos povos livres da livre America.

O PERU', ou por cançasso e desanimo de seus aventurosos generaes, cheios de ambição do mando e de preponderancia; ou por casual e inexplicavel abnegação patriotica; ou em fim por uma resistencia energica do bom senso do povo, no anno de 1871, seguio caminho prudente e sabio, e, no regaço da paz e no seio da liberdade, soube curar grande parte das feridas que lhe causaram as anteriores e successivas revoltas e a sua consequente anarchia, adiantando-se igualmente em progresso material e em ennobrecimento politico.

Em meio de tão auspicioso estado, e vendo desenvolver-se-lhe a industria e o commercio, surgio o anno de 1872, que devia entretanto testemunhar terriveis scenas de sangue, desenvolvidas mais tarde na civilisada Lima, capital da republica.

O governo do general Balta estava prestes á expirar, e na republica deviam ter lugar as novas eleições para o congresso, e bem assim para o alto cargo de presidente da republica, cargo que Balta não aspirava, mas pelo qual se disputavam a preferencia Arena, Ureta e Manoel Pardo, sendo que ao primeiro bafejava o governo do presidente de então, que á todo o panno se oppunha á eleição de Pardo, cuja candidatura achava entretanto decidido apoio na opinião.

Dividiram-se os eleitores em tres grupos, cada um dos quaes protegia o candidato, com cujas idéas se encarnava, e as paixões excitadas ferviam cada vez mais, promettendo disturbios e desordens por occasião das eleições.

O governo por seu lado não poupava perseguições aos amigos de Pardo, e levou o seu arrojo até o ponto de, logo no principio do anno, ferir de face a constituição, ordenando a prisão de alguns redactores de um jornal que lhe era desaffecto.

Este acto, contra o qual protestou a opinião e com ella a commissão permanente do congresso, indignou á todos os homens sisudos da republica, sem que entretanto deixasse de animar as autoridades, que, levadas pelo exemplo do governo, entraram á exceder-se em arbitrariedades de toda a sorte, promovendo assim crueis terrores e apprehensões dolorosas.

Entretanto o presidente Balta modificou o seu gabinete, nomeando presidente do conselho ao ministro das relações exteriores José Jorge Loayza e nomeando ministro da guerra e da marinha o general Thomaz Guttierrez em substituição do general José Albude, que deixou esse cargo.

Ante os protestos da impresa e da commissão do parlamento, o governo fez soltar os redactores do jornal que tinham sido presos; mas esse seu acto, longe de servir de exemplo aos seus subalternos, excitou-os a novas violencias, e, entre estas e as paixões excitadas, foi se aproximando a época eleitoral, pela qual todos receiavam, prevendo serios e terriveis acontecimentos.

Chegou effectivamente o dia 5 de maio, marcado para o pleito presidencial, e, contra toda a espectativa, fizeram-se as eleições em todos os collegios sem graves perturbações da ordem publica, e apenas com ligeiras contestações e disturbios em alguns pontos da republica.

Os eleitores, divididos segundo as suas idéas e os candidatos que protegiam, segregaram-se completamente, formando cada grupo a sua mesa eleitoral, e dando a unanimidade dos seus votos ao candidato do seu peito.

Os Srs. Pardo, Arena e Ureta, por semelhante fórma, foram eleitos presidentes pelos seus respectivos partidarios. Entre elles, porém, devia proceder á escolha o congresso, cuja reunião se achava marcada para 28 de julho, devendo começar duas semanas antes as sessões preparatorias para verificação dos poderes dos seus respectivos membros, tudo na fórma da lei.

O governo do presidente Balta protegia a candidatura de Arena; mas havia quem dissesse que, vendo-o definitivamente derrotado, tencionava Balta manter-se no poder, ainda mesmo depois de expirado o prazo das suas altas funcções, e que, proclamando-se dictador, faria annullar novamente as eleições, obrigando o congresso á decretar outras.

Segundo outra versão o presidente Balta, cansado e fatigado, só aspirava entregar as rédeas da administração ao seu successor, fosse elle qual fosse, embora contra essa pacifica attitude estivessem á protestar os seus actos, entre os quaes irritou sobre modo a opinião a suppressão forçada de tres jornaes, que defendiam a causa de Pardo, isto é, a causa liberal que elle representava.

Passada a eleição, e emquanto se não reunia o congresso, serenaram algum tanto os odios e as paixões, e, sob os auspicios dessa tregoa relativa, tomaram-se todos de viva ardencia pelas glorias do trabalho, e o desenvolvimento material teve um impulso consideravel.

No meio dessa calma transitoria aproximou-se o dia 13 de julho, e as camaras peruanas encetaram os seus trabalhos preparatorios.

Iam estes já algum tanto adiantados quando entraram á correr boatos de uma revolta iniciada pelo ministro da guerra D. Thomaz Guttierres, de accordo com o pretendente Ureta, e infelizmente estes boatos não foram infundados, porque de feito, á 22 de julho, teve lugar um golpe de estado, dado por aquelle general, que, fazendo aprisionar o presidente Balta, proclamou-se chefe supremo e dictador da republica.

Apenas fôra nomeado ministro da guerra, o general Guttierrez principiou, por meio de promoções, a captar as sympathias dos militares, onde contava com o poderoso auxilio de tres corpos de infanteria commandados por tres de seus irmãos.

D. Manoel Pardo, pela sua parte, não perdia de vista as manobras dos seus antagonistas e prepa-

MUTILADO

ILEGÍVEL

rava tambem no exercito os elementos d... dia em dia adqueria proselitos entre a officialidade, que em grande parte offerecia adhesão á opinião de todo o paiz. Contava tambem com as sympathias da armada, toda addicta ás suas idéas.

Contando com algumas sympathias no exercito e vendo a formal deliberação em que estava Balta de entregar pacificamente as redeas da administração ao seu legitimo successor, Guttierrez combinou com seus irmãos o plano da revolta, e pô-la em campo, com ella dissolvendo, aprisionando o presidente e proclamando se chefe supremo e dictador.

Apenas tiveram conhecimento desse attentado, as camaras reuniram-se em sessão plena, e declararam o general Guttierrez e seus complices traidores á patria e fóra da lei por unanimidade de votos. Tinham elles acabado apenas de assignar esse protesto solemne, que no dia seguinte correu impresso por todo o paiz, quando os soldados de Guttierrez invadiram o recinto das sessões e os obrigaram a evacua-lo.

D. Manoel Pardo, avisado ha tempo, fugio de casa e foi abrigar-se á legação imperial, de onde depois passou-se para a esquadra, que, não tendo adherido ao movimento, fez-se de vela do porto de Callão, levando-o a seu bordo.

N'esse entrementes a revolta passou para as ruas. Travou-se luta renhida e desesperada entre o povo e a tropa e entre varios corpos do exercito, e nessa luta terrivel e sanguinolenta, verdadeira hecatombe humana, pereceram innumeros individuos, cujos cadaveres juncaram as ruas de Lima, já inundadas pelo sangue peruano.

Foi uma verdadeira bacchanal de sangue, que horrorisou todos que a testemunharam, e da qual hão de guardar immorredoura e triste lembrança os habitantes da republica.

Muitas revoluções, muitos pronunciamentos vio o Perú desenvolver-se no seu seio; mas certamente esse paiz, tão perseguido pelas guerras civis, não tinha testemunhado ainda scenas tão tragicas, dramas tão sanguinosos como esses que assombraram a cidade de Lima.

Abandonado por todos, até mesmo pelo exercito, com uma grande parte do qual contava, Guttierrez sentio-se abater e quiz negociar, capitulando. Não achou, porém, com quem tratar, porque D. Manoel Pardo tinha-se ausentado, e pois foi elle forçado á persistir na luta, ainda que contra vontade.

Um de seus irmãos assassinou o presidente Balta; e esta noticia, espalhando-se com a celeridade do relampago, levou ao apogeu o desenfreiamento das paixões, que desde então não conheceram mais limites, e clamaram vingança.

Esta foi cruel. Os irmãos Guttierrez foram aprisionados e assassinados, e os seus cadaveres, depois de expostos ás vistas curiosas, foram queimados na praça publica!

Foi uma carnificina horrenda; verdadeiras scenas de antropophagia praticadas em plena civilisação!

Felizmente durou poucos dias a nefanda crise, não obstante a sua violencia. No momento em que, vendo o exercito dispersado, a policia licenciada e a administração semi-abalada, o paiz se julgava nas vesperas de novas perturbações nos departamentos, tudo voltou ao seu estado normal, as instituições parlamentares retomaram a sua posição, e o Perú achou uma solução para as suas difficuldades, não nos movimentos insurreccionaes, mas na restricta applicação da lei.

Com effeito, satisfeita a vindicta publica, serenaram as paixões, e o povo absteve-se de novos excessos, e o vice-presidente da republica D. Mariano Zevalloz, assumio as redeas da governação e procurou manter a ordem, o que conseguio sem nenhuma difficuldade.

As camaras no dia 28 proseguiram nos seus trabalhos, sendo aberta solemnemente a sua sessão nesse dia, pelo vice-presidente D. Mariano Zevalloz, que leu no congresso a sua mensagem, como é dos estylos parlamentares.

Apenas installado, o congresso fez a apuração geral da eleição presidencial, e proclamou presidente effectivo da republica ao cidadão D. Manoel Pardo, que á esse tempo já tinha regressado á capital, e fôra recebido entre freneticas ovações populares.

Poucos dias depois deste acontecimento D. Manoel Pardo prestou juramento perante o congresso, e assumio a chefatura do paiz, formando o seu gabinete pela seguinte forma: presidente do conselho e ministro da guerra, o general Medina; ministro de estrangeiros, o Dr. Francisco Rosas; ministro da justiça o Dr. E. Sanches; ministro da fazenda, Francisco de P. Munoz; e ministro do interior João Mariano Goyeneche.

Perante o congresso foi sentido o Dr. Pardo ler a sua mensagem, que a opinião publica recebeu com muito applauso, e nella esplanou o novo presidente as suas vistas, expoz todo o seu plano de governo no sentido liberal, como almejava e quer o paiz.

O congresso ateve-se logo em esmerilhar o processo da revolta, maxime no tocante aos ministros do finado presidente.

Os espiritos entraram então n'um periodo de tranquillidade auspiciosa.

Os autores dos criminosos attentados tiveram um castigo tão rapido e tão terrivel, e o perigo dos golpes de estado fez-se sentir de um modo tão assustador e medonho, que á tormenta succedeu a calmaria e ao resto dos odios desencadeiados succedeu uma auspiciosa conciliação.

O novo presidente da republica assumio uma attitude satisfactoria, não procurando offender os conservadores, posto que fosse o chefe do partido liberal. Sua influencia desde logo produzio bons resultados, e a sua mensagem foi um appello ao patriotismo dos eleitos da nação, aos quaes pedio elle que procedessem as reformas economicas e financeiras, tendo por fim restabelecer o credito, e bem assim as reformas não menos necessarias do exercito, da administração e do ensino, pelas quaes clamava a opinião.

Dous projectos de lei apresentou logo o governo ao congresso, no sentido enunciado pelo presidente da republica, o primeiro relativo á administração municipal, no sentido descentralisador, o segundo referente á reorganisação do exercito.

Emquanto, porém, o congresso não deliberava sobre este ultimo, o presidente tratou de reorganisar as forças regulares da republica por meio do systema de engajamento voluntario, não obstante a lei vigente impôr o recrutamento, que, no seu projecto, o governo substituira pela obrigatoriedade do serviço e pelo systema de conscripção.

N'uma mensagem lida pelo presidente ao congresso, á 21 de setembro, fez elle uma exposição minuciosa do precario estado das finanças da republica, e pedio meios de obviar á esse mal, creando recursos ao thesouro, sem mais onerar o povo com impostos.

A missão do governo e do congresso tornou-se logo clara, e todos comprehenderam que devia ella ser de paz e de reorganisação. Tal tem sido e vai effectivamente sendo essa missão, e é de crêr que, harmonisados como marcham, ambos os ramos do poder, alcancem lograr os seus elevados designios.

Solidamente apoiado sobre o Equador e a Bolivia, onde domina a sua influencia, o Perú nada tem a receiar, maxime tendo, como tem, um bom exercito effectivo e uma esquadra que não tem rival no Pacifico.

A paz interna e externa é o maior dos bens que podem almejar os paizes que carecem de reorganisar-se, pois que, permittindo aos interesses se desenvolverem, á industria augmentar, e aos habitos se enraizarem, ella adquire por esse mesmo facto toda a possibilidade de ser duradoura.

A paz é a condição necessaria, indespensavel para o desenvolvimento de todos os germens do progresso. Hoje o Perú tem essa paz; resta somente que elle a conserve por muitos annos, e que, á sua sombra, continue a progredir como tem feito nos seus intervallos de concordia, como ainda agora está fazendo, depois da revolta que encheu de espanto o paiz e de indignação o mundo inteiro.

O Perú tem diante de si um futuro immenso, gigantesco. Saibam os seus filhos ter juizo e patriotismo, e esse futuro lhes sorrirá infallivelmente, porque dos seios da terra hão de sahir as mil riquezas que fomentam o progresso, e curam da civilisação, quando ha sincero desejo de viver abraçado com a liberdade.

Nos ESTADOS UNIDOS DA COLOMBIA, depois das procellosas tempestades havidas em 1871, antes, durante e depois da eleição presidencial, serenaram completamente os animos exaltados dos partidos e voltou a paz ao seio da republica, e com ella os altivos vôos pelas conquistas esplendorosas da civilisação e da liberdade.

O presidente Dr. Manoel Murillo Tóro, eleito por commum accordo do liberaes e conservadores, ateve-se, na esphera da sua elevada missão, á curar do bem estar dos povos que lhe confiaram a direcção dos seus negocios, e para os seus nobres esforços achou valiosissimo apoio nos eleitos, nos representantes do povo, cujo congresso secundou-lhe sempre as vistas, largas e profundas, tendo por alvo o engrandecimento moral e material do paiz e a consolidação da obra da independencia nacional.

Comprehendendo com elevado patriotismo que da instrucção publica depende o futuro dos povos que vivem pela e para a liberdade, e seguindo os sabios e prudentes conselhos do seu ministro da fazenda e fomento, o illustre presidente Dr. Murillo não poupou cuidados e fadigas por desenvolver a generosa idéa politica de diffundir a instrucção, e o congresso acompanhou-o e animou-o n'esse esforçado empenho, ao mesmo tempo que o povo o auxiliava por todos os meios possiveis, directos e indirectos.

A torrente tornou-se, pois, em rio caudaloso, e a instrucção publica ganhou immenso desenvolvimento, dando a melhor idéa das aspirações sociaes e politicas da nação, cujo incremento material tambem tornou-se patente, quer no tocante á construcção de estradas, telegraphos e outros agentes do progresso, quer no tocante á agricultura, commercio, artes e industrias, que tudo floresceu e vai-se desenvolvendo de um modo assás auspicioso para os povos colombianos.

Perdeu a confederação no anno findo, dois filhos illustres, dois vultos notaveis na historia da sua independencia, os generaes Santos Guttierre e Pedro de Alcantara Herran. A' ambos fez a republica honras funebres, mandando o congresso que o busto em marmore do primeiro fosse collocado no salão das suas sessões, para que assim ficasse perpetuada a sua memoria e paga a divida de gratidão da patria.

A's ultimas noticias occupava-se o congresso em discutir um projecto de lei de reforma constitucional, e o maior interesse mostrava o paiz pelo resultado desse trabalho, de que deve resultar honra e proveito para o povo columbiano.

Se a paz continuar á ser o verbo de todos os grandes tentamens desse povo; se em seu regaço proseguir elle colhendo os louros da victoria da ordem sobre a anarchia, da liberdade sobre a tyrannia, e do trabalho sobre a negligencia, certamente ser-lhe-ha grandioso o porvir, porque o paiz offerece elementos para isso.

Em VENEZUELLA o anno de 1872 foi ainda de crueis tormentos, de dolorosas provações, em seu começo, para aquelles que se contristam e sentem como suas as dores e as agonias da patria.

Em 1870, D. Gusmão Blanco, audaz e destemido caudilho, á testa de uma revolta, apoiada e secundada pelo povo, expellio do governo o general Monagas, cuja mão de ferro, nivelada pela olygarchia, pesava cruelmente sobre a republica, comprometendo atrozmente o seu futuro e aniquilando completamente as liberdades publicas e com ellas todos os germens do progresso, todos os almejos de civilisação.

De posse das redeas da administração, D. Gusmão foi acclamado pelo povo e recebeu dos plenipotenciarios dos estados, reunidos em congresso na cidade de Valencia, plenos poderes para cimentar a paz e reorganisar os negocios do paiz, debellando qualquer inimigo que ousasse ante-por-se ao seu governo.

Surgio-lhe nos fins daquelle anno D. Hernandes, capitaneando uma revolta, e o anno de 1871 abrio-se para os estados de Venezuella vendo ainda correr em jorros o sangue de seus filhos.

Todo esse anno assim passou entre revoltas mais ou menos serias, entre lutas mais ou menos encarniçadas, posto que sempre debelladas pelo governo de D. Gusmão Blanco, cujos esforços foram sempre ardentemente secundados pelos povos, ávidos de paz e carecedores de liberdade.

Nos fins de 1871, um candilho por ventura mais audaz do que os outros, D. Mathias Salazar, poz-se á testa da revolta, e D. Gusmão por seu lado, redobrou de esforços por vence-lo e tranquillisar de todo a republica.

No meio das grandes lutas então havidas sorprehendeu-o o anno de 1872, em cujos destinos estava escripto que era chegada a época da suspirada paz.

Effectivamente; D. Gusmão, batendo os inimigos da patria, successiva e tenazmente, em todos os recontros, em todos os seus entrincheiramentos, conseguio cerca-los á final e por tal forma, que sabecou completamente a revolta, aprisionando o seu chefe D. Mathias Salazar, que, depois de julgado e condemnado por um conselho de guerra, foi passado pelas armas.

Dominada a revolta, e completamente pacificado o paiz, regressou D. Gusmão Blanco á capital da confederação, onde foi recebido com explendidas festas e immenso enthusiasmo popular, festas e alegrias que semelhantemente o tinham acolhido por toda a parte, na sua volta da campanha.

Depois do *Te Deum* em acção de graças pela victoria, D. Gusmão proferio perante o povo de Caracas um longo discurso, dando conta da sua missão de guerra, que terminara em Tinaquillo, e declarando que era chegado o momento de constituir o paiz sobre bases solidas e estaveis, para cujo fim ia convocar os comicios eleitoraes, afim de que se reunissem e escolhessem os representantes e chefes dos seus respectivos estados, e bem assim os representantes da nação e o chefe supremo da confederação.

Effectivamente á 12 de julho foi publicado o decreto, convocando o povo para exercer as suas funcções constitucionaes, tendo sido previamente soltos e amnistiados varios presos implicados nas ultimas rebelliões, e garantindo o governo plena liberdade na manifestação da vontade nacional.

Pouco depois regressaram varios corpos de exercito da campanha, e o governo foi desarmando-os e licenciando-os, não só no intuito de demonstrar com actos que a paz era completa e inspirava confiança, mas tambem com o fim de economisar os minguados recursos do paiz e desassombrar os animos de receios de possivel intervenção no pleito eleitoral.

Antes da guerra era notavel o descredito do paiz, cujos fundos eram cotados por um preço miseravel, e ainda assim não achavam compradores, visto como o governo faltava sempre aos seus compromissos, não pagando os juros de sua divida e ainda menos o principal, que, na forma das leis, devia ser annualmente amortisado.

Apenas terminou a guerra, e foram conhecidas as justas e sinceras intenções do governo, já em parte realisadas, os fundos publicos subiram e os creditos do paiz se foram restabelecendo gradativamente.

Commercio, industrias e agricultura, tudo sentia-se reanimar sob o imperio da paz e é de esperar que tudo continue á florescer sob os auspicios do governo moralisado de D. Gusmão Blanco, que sem duvida, e como dizem as ultimas noticias, ha de ser eleito presidente effectivo da confederação columbiana, em cujo seio soube elle derramar torrentes de alegria, pacificando o paiz e arrancando-o aos braços da anarchia e aos furores da olygarchia, arvorada em systema de governo republicano.

Republica do EQUADOR ainda no anno findo, achou-se subjugada pela mão de ferro do presidente Garcia Moreno, que, posto que odiado pela maioria do paiz, viveu tranquillo, á despeito das tentativas dos indios, cujos impetos revolucionarios soube elle sempre sopitar.

O despotismo theocratico é o systema de governo que rege o Equador, embora acobertado com a capa de governo republicano.

Com tal governo, sob os seus retrogrados principios, é facil de comprehender que o espirito publico sente-se desfallecido, e que deste desfallecimento nasce o marasmo em que vivem abysmados todos os negocios da republica.

Até as ultimas noticias achava-se tranquillo o paiz, mas, por baixo dessa tranquillidade toda apparente, percebia-se as pulsações do coração vulcanico da revolta, sempre prestes á rebentar como terrivel aneurysma, não obstante os calmantes compressivos que lhe ia applicando o governo do tyranno Garcia Moreno.

Sob taes auspicios, é bem possivel que o anno que hoje começa seja terrivel para os povos do Equador, dignos por certo de melhor sorte.

PARAGUAY.

Quando todos esperavam que a republica do Paraguay, arrancada ao tyranno governo, ao jugo infame e servil dos seus antigos senhores, e compenetrada de nobres sentimentos liberaes, entrasse resoluta e contente na senda da civilisação e do progresso, sob os auspicios da ordem e da liberdade; eis senão quando sopram-lhe os ventos contrarios da anarchia e baqueiam, ainda que por um momento, as instituições fundadas após 5 annos de gloriosa e heroica luta.

Entre o congresso dos eleitos da nação e o poder executivo de que era chefe o Sr. Rivarolla, de subito appareceu, em 1871, ardente antagonismo, e o conselho das más paixões influio no animo do poder legislativo, ao ponto de querer este desprestigiar o outro poder na pessoa de um ministro do governo.

O presidente Rivarolla, vendo assim avizinhar-se de si os feros golpes do congresso, golpes aliás manejados pelo dedo occulto da Republica Argentina, ciosa da amisade que contra seus interesses se estreitava entre o Paraguay e o Brasil; o presidente Rivarolla, dizemos, comprehendendo os fins que tinha em vista essa cruzada bellicosa contra o seu governo, vio-se forçado á desviar os golpes, tomando uma violenta resolução, perniciosa pelo funesto precedente que estabeleceu, mas necessaria pelas circumstancias extraordinarias da situação.

Dissolveu o congresso e ordenou a prisão de alguns de seus membros.

Esse atrevida deliberação, que causou grande sensação, por isso que implicou a ruptura da constituição jurada, salvou, entretanto o paiz da anarchia, aterrorisando os conjurados, que, pouco a pouco, iam minando o poder publico no interesse sordido dos partidarios do antigo dictador, fomentados occultamente pela protectora republica do Prata.

Rivarolla, immediatamente depois desse golpe de estado, que produzio o salutar effeito de serenar os animos e as paixões, convocou os comicios eleitoraes da nação, nos quaes não procurou influir, e, apenas estes pronunciaram o seu *veredictum*, e os novos representantes eleitos do seu seio reuniram-se em Assumpção, resignou o seu mandato nas mãos desse congresso, pedindo-lhe que o julgasse como simples particular.

Assim o fez o congresso effectivamente; e, aceitando essa renuncia, julgou, approvou e louvou os actos energicos do governo de Rivarolla, á quem foi tributado o voto expressivo da nação.

Assumio então as redeas da governação da republica o cidadão D. Jovellanos, seu vice-presidente, que, apenas empossado no poder, reorganisou o gabinete e mandou soltar varios presos politicos, no intuito de fazer de todo serenar a athmosphera politica do paiz.

Emquanto todos estes successos se passavam, chegaram á Assumpção os ministros plenipotenciarios das tres nações alliadas, e desde logo entraram em conferencias com os delegados do governo do Paraguay para o fim de chegarem á accordo e serem lavrados e assignados os tratados definitivos de paz e amisade, limites, navegação e outros, tudo na conformidade do tratado da triplice alliança do 1.º de maio de 1865.

No meio dessas negociações findou-se o anno de 1871 e começou o de 1872, sem que podessem os plenipotenciarios cousa alguma resolver, porque, embora apparentemente entre elles reinasse harmonia, percebia-se que a discordia os separava, maxime do lado do ministro argentino, inimigo declarado do Brasil e acerrimo defensor dos pretensos direitos de seu paiz ao territorio paraguayo de que indevidamente estava elle de posse no Grão Chaco.

Era effectivamente designio da republica Argentina e exigir do Paraguay os limites que lhe foram marcados no tratado do 1.º de maio, mas era igualmente intenção desta republica não quiescer á tão exhorbitante exigencia.

O tratado do 1.º de maio transferio do Paraguay para a confederação Argentina o territorio das Missões, entre os rios Uruguay e Paraná, e toda a margem do Chaco, desde o limite da posse deste estado, em frente de Corrientes, até a bahia Negra, no alto-Paraguay. Os argentinos queriam que nesses limites fosse ainda comprehendida a ilha do Cerrito, chave do rio Paraguay.

Os grandes territorios do Chaco nenhum valor tem, em si, e, pois, não podiam excitar a cubiça argentina senão pela posição critica em que ficaria o Paraguay se lhe fossem demarcados taes limites, que seriam evidentemente attentatorios da independencia, da vida, da liberdade de acção, do pleno exercicio da soberania, e emfim da completa autonomia politica do Paraguay.

Antes da guerra dos 5 annos a republica Argentina apenas levava as suas pretenções até querer limitar com o Paraguay, no rio Bermejo; quando celebrou, porém, o tratado do 1.º de maio cresceram-se-lhe as vistas ambiciosas, e por isso ella exhibio suas aspirações á defrontar-se com aquelle paiz na Bahia-Negra.

A' estas pretenções punha embargos o governo paraguayo, e contra ellas tambem reclamava a Bolivia que se julga com direito ao territorio em questão.

Assignando o tratado da triplice alliança, o Brasil de modo algum obrigou-se á patrocinar as pretenções da republica Argentina, como esta pretendia inferir desse tratado, que aliás o contrario significava, desde que nelle se achava estipulado que seria respeitada a integridade e a independencia da republica do Paraguay, integridade e independencia manifestamente ameaçadas pelas pretenções argentinas, contra as quaes lutava o governo paraguayo, que entretanto nenhuma contestação oppoz aos limites fixados no tratado do 1.º de maio como sendo as naturaes e legitimas demarcações entre o imperio e aquella republica.

Discutia-se, pois, a questão argentina em conferencias preliminares ao começar o anno de 1872, e desde logo todos se aperceberam de que era impossivel chegar á um accordo, em face das exigencias da republica platina, maxime depois que se retirou de Assumpção o ministro oriental, declarando que annuiria ao que tratassem os seus collegas.

A' essa retirada seguio-se logo igual procedimento do ministro argentino, que, todavia, ao deixar Assumpção, levou o seu arrojo e pretenciosa estulticia ao ponto de intimar ao Paraguay para que nada fizesse durante a sua ausencia.

Semelhante arrojo não influio, porém, no animo do governo paraguayo, cujos plenipotenciarios, em vista da relutancia do ministro argentino e da sua intenção manifesta de protelar os ajustes definitivos, resolveram celebrar separadamente com o ministro brasileiro e effectivamente celebraram tratados de paz e amisade, limites, commercio e navegação, regulando assim as questões que tinha a republica com o imperio, com manifesto beneficio para o seu paiz e com assignalada honra para ambos.

Por meio desses tratados ganhou o Paraguay um poderoso alliado, e ao mesmo tempo a certeza da paz exterior, cimentada pela protecção que lhe prometteu o Brasil, que foi summamente benevolo nas suas exigencias, ao mesmo tempo que foi cioso em ratificar as suas promessas de garantias á sua liberdade, independencia e integridade.

Apenas a noticia da celebração desses tratados chegou a Buenos-Ayres, excitaram-se todos os velhos odios adormecidos contra o imperio, e a imprensa argentina vomitou torrentes de injurias contra o governo e o povo brasileiro, aos quaes assacou todos os epithetos do repertorio das calumnias, suppondo-lhe malevolas intenções, designios annexionistas e quanta diatribe occorreu ás escandecidas cabeças dos nossos refalsados visinhos e hoje gratuitos inimigos.

O governo de Buenos-Ayres deixou-se influenciar por essa grita desenfreada, e, antes mesmo de examinar á fundo o texto dos tratados, promulgou um decreto annexando á republica os territorios do Chaco, e nomeando seu governador e o general Vedia, com residencia na Villa Occidental.

Ante tão grave resolução, ante tão violento attentado, despertaram-se as attenções do governo da Bolivia, que tomou as precauções que mencionamos no capitulo relativo á essa republica, e o governo paraguayo, sentindo feridos os brios e conculcados os direitos da nação, protestou contra o acto arbitrario da confederação, dirigindo ás nações amigas um *memorandum* em que tornou saliente o seu direito á discutir a posse dos terrenos do Chaco, de conformidade com o tratado do 1º de maio de 1865 e dos protocollos de 2 de junho de 1869.

Effectivamente, pelos protocollos de 2 de junho o Paraguay aceitou o tratado do 1º de maio, mas reservou-se o direito de ajustar a questão de limites com os alliados, segundo os titulos que cada um exhibisse; e, pois, o acto da republica Argentina foi um ataque directo á soberania da nação, um attentado contra a sua integridade territorial, uma conquista feita pela força em falta de titulos legitimos.

Contra esse ataque, contra esse attentado, contra esse esbulho feito pela força, protestou, pois, o Paraguay, e sem duvida o seu protesto, que ha de ser uma eterna vergonha, um immorredouro desar para a republica Argentina, ha de produzir o seu effeito, quando soar a hora dos ajustes definitivos de paz com essa republica, ajustes que agora se hão de fazer, depois que no Rio de Janeiro foi assignado a convenção reguladora e explicativa da attitude do Brasil em relação aos alliados e ao Paraguay.

A' despeito desse protesto, porém, o governo de Buenos-Ayres persistio na posse dos territorios contestados do Chaco, sem que entretanto o Paraguay quebrasse o fio das suas amigaveis relações com a republica Argentina, amisade que espera conservar, se o governo deste paiz voltar á sentimentos mais honestos e mais justos.

Excepto esta pendencia nada mais occorreu nos dominios da politica exterior da republica, que passou o anno de 1872 em meio de profunda paz e de cordiaes relações com todas as demais potencias.

O mesmo, porém, não se deu no tocante á politica interna, visto como aqui mais de uma vez periclitou a ordem e a tranquillidade publicas, com manifesto detrimento da causa da civilisação e da liberdade e em contraposição aos salutares principios que a guerra inhoculou no espirito da nascente republica.

Com effeito, logo no principio do anno que historiamos, espalhou-se o boato de que conspiravam contra o governo o ex-presidente Rivarolla e outros, e os agentes do poder foram energicos em se fazerem respeitar, e Rivarolla e seus companheiros foram presos, sendo alguns destes desterrados, como já o tinham sido outros muitos individuos mais ou menos implicados na ... revoltosa do anno anterior.

Entretanto proseguio o congresso nos seus trabalhos extraordinarios, e discutio, sanccionou e mandou publicar os decretos que approvavam os tratados celebrados pelo poder executivo com o plenipotenciario brasileiro, tratados que continuaram ser a causa motora da insolita aggressão das ... argentinas contra o imperio.

... depois deste facto o presidente do ... ex-ministro de Rivarolla, D. João B. Gill, tentou avassallar a capital e desrespeitou o vice-presidente da republica em exercicio, aggredindo-o violentamente no proprio gabinete do palacio do governo. D. Gill foi preso em continente, embora dias depois fosse solto sob garantia e mediante compromisso de sahir do paiz e permanecer fóra delle até nova ordem do governo.

Nesse tempo já ia produzindo seus salutares effeitos um decreto do vice-presidente, concedendo amnistia geral a todos os desterrados e emigrados politicos, decreto que a opinião recebeu com regozijo e applauso, visto como reinava tranquillidade no paiz e tinham cessado as causas que motivaram o rigor exercido contra varios cidadãos.

No dia 1.º de abril o vice presidente encerrou a sessão extraordinaria do congresso, e abrio a ordinaria, dirigindo aos eleitos do povo uma mensagem, na qual se occupou extensamente do que occorreu por occasião da celebração dos tratados com o Brasil, accrescentando que embora tivesse protestado contra o decreto do governo argentino relativo ao Chaco, decreto que implicou uma quebra das disposições do tratado preliminar de paz, continuaram, todavia as relações amigaveis entre as duas nações, esperando o Paraguay que aquelle governo, que respondera a notificação do protesto, inspirando-se nos sentimentos liberaes e rectos do povo argentino, e para não desmentir o principio por elle mesmo proclamado de que a *victoria não decide*, desistiria do seu proposito, demonstrando ao mundo civilisado, com a irrefragavel prova dos factos, que era uma verdade effectiva a honrosa fama de *redempção* que ostentavam os seus exercitos quando invadiram a republica.

O congresso ateve-se desde logo em discutir as leis annuas, e bem assim varios projectos concernentes á melhoramentos materiaes, empenhando-se em fazer progredir o paiz, empenho em que tambem se desvellava o vice-presidente e o seu governo, contra os quaes entretanto iam tramando nas trevas os inimigos da sua politica liberal, que chegaram mesmo á attentar contra a vida do Sr. Jovellanos, mandando uma orda de sicarios de varias nações aggredi-lo em sua propria casa.

O governo mostrou-se porém energico; mandou effectuar varias prisões, e decretou, para segurança de todos, que os estrangeiros residentes na republica fossem obrigados a se munirem de uma papeleta dada pelos agentes consulares dos seus respectivos paizes.

Entretanto foram tendo execução os tratados celebrados com o Brasil, depois de competentemente ratificados, e, ao passo que a commissão de demarcação de limites seguia o seu destino, tratou-se de fixar o *quantum* das indemnisações de guerra estipuladas no tratado de paz.

A' esse mesmo tempo o governo nomeou um ministro em missão especial junto aos governos argentino e oriental, para o fim de tratar de interesses inherentes aos tres paizes, com relação aos tratados definitivos de paz, e o presidente dirigio ao congresso duas mensagens uma relativa á negocios financeiros e economicos, á proposito dos orçamentos, outra solicitando-lhe autorisação para que o poder executivo podesse melhorar a instrucção e crear um collegio nacional em Assumpção, negociando um emprestimo de 100:000 pesos com applicação á esses melhoramentos.

O congresso tomou conhecimento dessas mensagens, mas já então não tendo o governo maioria em seu seio, desde logo percebeu que lhe seriam creadas difficuldades, como effectivamente foram, sendo o presidente obrigado á prorogar duas vezes o tempo de duração das sessões, para que obtivesse o governo as leis annuas e algumas outras indispensaveis á sua marcha.

Finalmente encerrou-se o congresso em fins de outubro, sendo eleita, por estrategia do governo uma commissão permanente favoravel aos seus designios politicos.

A este tempo, porem, já se achavam todos os animos mais ou menos excitados, e repetiam-se na capital e no interior, com grande celeridade, notaveis attentados contra a liberdade individual, denunciando assim um estado pouco satisfactorio.

A' essas excitações seguio-se uma rixa sangrenta entre soldados argentinos e o povo de Assumpção, sahindo da luta varios individuos mortos e muitos feridos.

Felizmente modificou-se esse estado de cousas sem maior entrave, e todos os espiritos voltaram-se então para as eleições do congresso, cuja época se aproximava.

A's ultimas noticias a republica gozava de paz interna e externa, e é de crer e de esperar que esta perdure no proprio interesse do paiz, que só no seio della poderá desenvolver-se moral e materialmente, conquistando entre os povos o lugar honroso que lhe deve caber no banquete da civilisação.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Muito louvavel.—Os Srs. Caetano Pereira de Brito, Thomaz Pereira de Brito, José Bernardino Pereira de Brito, Francisco X. Pereira de Brito, Bernardino Pereira de Brito e as Exms. Sras. DD. Leopoldina Pereira de Brito, Rita de C. Pereira de Brito, Adelia Pereira de Brito, Amalia Pereira de Brito, Rosa Bernardina Pereira de Brito e Joaquina de Medeiros Pereira de Brito, deram gratuitamente liberdade á escrava que lhes pertencia, de nome Leonida, preta, com 30 annos de idade, sadia e perita em todos os misteres domesticos.

Por nossa parte muito louvamos o acto.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Esta via de communicação, no proximo findo mez de dezembro de 1872:

Rendeu	116:824$570
Despendeu	40:588$911
Dando de saldo em favor da garantia de juros	76:235$659

A relação entre a despeza e a receita foi de 34,74 por %.

No mesmo mez foram transportados: 21,461 passageiros; 144,328 kilogrammas de bagagens; 8,854:623 kilogrammas de mercadorias e 497 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas: 876 saccas de algodão, pesando 63,611 kilogrammas, e 83,391 saccos de assucar, pesando 6,321:697 kilogrammas.

Festividade.—Domingo, 26 do corrente, effectuar-se-ha a festa de Nossa Senhora da Conceição, em sua capella da estrada de João de Barros, observando-se o esplendor que preside ás festas religiosas, expressivas demonstrações da devoção sincera.

Será opportunamente publicado o respectivo programma.

Trasladação.—No proximo domingo (19) terá lugar processionalmente a trasladação de Nossa Senhora da Piedade, que se venera na capella de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes da igreja de Santa Rita desta cidade onde se acha, para aquella capella.

Tribunal do commercio.—Em substituição ao finado Alvaro Augusto de Almeida, foi eleito pelo commercio deputado áquelle tribunal o Sr. Joaquim Lopes Machado.

Escola pratica.—Acha-se aberta e funccionando desde o dia 15 do corrente a escola pratica annexa á escola normal.

Festa de S. Gonçalo.—No domingo proximo vindouro (19) terá lugar na igreja do Senhor do Bom Fim, em Olinda, a festa de S. Gonçalo de Amarantho, com o brilhantismo que estiver ao alcance dos esforços dos encarregados dessa festividade, cujo programma vai publicado na secção competente.

Banco commercial de Pernambuco.—Como melhor se verá do respectivo annuncio publicado na secção competente, são convidados os Srs. accionistas d'aquelle banco a recolherem até 20 do corrente a terceira prestação de 10 % sobre o valor de suas acções.

Jury.—Segundo o respectivo edital, que vai em outra parte publicado, está convocada para 3 de fevereiro proximo vindouro, a abertura da primeira sessão do jury, no corrente anno.

Espectaculo.—Amanhã subirá á scena, pela primeira vez, no theatro Gymnasio Dramatico, o drama pastoril intitulado *Mãe Vóvó*. Para maior concurrencia, haverá, depois do espetaculo, um trem para a cidade de Olinda.

Roubo.—Em 17 do corrente, á plena luz do dia, penetraram os ladrões, de que está esta cidade horrivelmente infestada, no 1.º andar do predio n. 58 da rua de Marcillo Dias, occupado pelo Sr. Francisco Carlos da Silva Fragoso, que com sua familia andava então por fóra; roubando entre outros objectos de valor todas as joias que adornavam seis imagens de um santuario. Os ladrões serviram-se de gazuas para forçarem as portas.

A policia teve conhecimento do facto: á policia á quem lembramos que, por este e outros factos identicos, que se repetem com uma insistencia sobre modo affrontosa á lei, vamos tomando uns ares de terra conquistada.

Ferimento.—Antehontem, pelas 8 horas da noute, Idalina Izabel da Conceição ferio levemente a Thomaz José Ribeiro, por occasião de se encontrarem no cáes do Apollo.

A delinquente foi presa em flagrante.

Os archivos de Mazas.—Em Mazas trata-se de reconstituir uma obra manuscripta extremamente curiosa, que desappareceu durante o saque d'aquella prisão, na época da communa. Era uma especie de album de grande formato, contendo os retratos photographados de todos os individuos que se tem suicidado n'aquelle estabelecimento, desde o dia da sua fundação.

Com relação a cada uma das photographias, tinha-se-lhe collocado o nome, cidade e lugar do nascimento do individuo com a designação da condemnação. Tinha tambem observações medicas do mais elevado interesse.

Folheando este lugubre album, poderia mostrar-se que os suicidas em Mazas, muito numerosos nos primeiros annos, tinham cessado quasi completamente, desde que o trabalho nas cellas se tinha tornado obrigatorio.

Em 1868, houve apenas duas mortes d'esta natureza, e uma unica em 1869.

Nos archivos d'aquella repartição encontraram-se quasi na totalidade observações medicolegaes, redigidas pelos medicos do serviço, e cujo original, depois de ter sido transcripto no album, havia sido entregue ao secretario. Com estes documentos e com o auxilio de outros registos, onde se acha consignado o genero de morte dos presos mortos na prisão, recompoz-se a obra que desappareceu, menos os retratos photographicos dos suicidados, porque não é possivel substitui-los.

Os japonezes em Londres.—Os embaixadores japonezes, ora em Londres, deram um jantar diplomatico no *Hotel Palace*, em Buckingham, ha poucos dias.

Uma deputação do conselho director da *Alliança Evangelica* foi recebida pelos embaixadores, e lhes apresentou um memorial, solicitando que todos os decretos vigentes contra a pratica da religião catholica sejam banidos dos dominios do Imperador do Japão.

Longevidade.—Factos recentes, diz um jornal de Londres, parecem conspirar-se para demonstrar que a vida humana tende a ultrapassar o limite que communmente se lhe designa. O *Times* assignalava em um dos ultimos numeros, segundo a lista dos fallecimentos em Londres, exemplos notaveis de longevidade. Contam-se entre os fallecidos inscriptos sete pessoas cujas idades reunidas attingem a cifra de 587 annos, ou por outra, uma media de 84 annos e 10 mezes a cada um. Em Rollesby morreu ultimamente uma senhora chamada Harvey, que contava 104 annos. Deixou 78 netos, 59 bisnetos e um tetraneto. Na mesma localidade ha um individuo que conta 96 annos. Em Londres, segundo diz o *Advertiser*, 89 annos é uma idade ordinaria, pelo menos de um certo tempo a esta parte. Só uma lista d'este periodico indica uma duzia de octogenarios.

Um crime de nova especie.—Referem de Liege a um jornal belga, o seguinte em data de 11 de dezembro:

« Acaba de comparecer perante o tribunal de policia correccional d'esta cidade um adolescente accusado de um crime de nova especie; é o de ter pregado com saliva pequenos papeis nos vidros de uma janella. Por muito extravagante que pareça este facto é elle completamente exacto, como o comprova a condemnação que soffreu o autor de tal delicto. A cousa passou-se do seguinte modo: O joven S., de 17 annos de idade, foi expulso, por motivos que ignoramos, da escola de adultos da communa de Grivegnée, e para vingar-se do mestre que o tinha expellido, ia durante as horas da lição, collocar pequenos bocados de papel nas janellas da aula. Esta farça, repetida todas as tardes, fazia rir os discipulos, exasperava o mestre, que interrompia a lição para ir chamar a policia, porem quando esta chegava já o traquino tinha desapparecido, regressando logo que os guardas voltavam costas, para repetir o mesmo brinquedo. No entretanto, o commissario de policia da communa interveio no caso, e notou que o rapaz, para collocar os bocados de papel nos vidros, subia á janella e escalava portanto um edificio publico, delicto previsto pelo codigo penal. Em vista d'isto o chefe deu parte do successo ao respectivo juiz, que instaurou desde logo o devido processo, terminado o qual, o delinquente foi chamado á juizo, sendo ahi condemnado a 10 francos de multa e a pagar as custas. Desde então o joven S. não tornou mais a repetir a farçada.

Um desgraçado.—Em um dos tribunaes correccionaes de Paris, compareceu em um dos ultimos dias um rapaz de 16 annos, por nome Louis Auguste Vasgeois, filho de um cabelleireiro, accusado de vagabundo; tendo já por tres vezes sido preso, pela mesma causa.

Interrogado pelo juiz, confessou que com effeito, não se occupava em cousa alguma, e que fugira de casa de seus pais havia quatro mezes.

Perguntou-lhe então o juiz, se o pai conhecendo a posição do réo, o receberia novamente no lar paterno.

— Creio que sim, retarguio o rapazola. Elle está lá em baixo n'um canto, póde ser ouvido.

Foi mandado chamar o pai do rapaz, a quem o juiz se dirigio, nestes termos:

— Seu filho conta apenas 16 annos; já foi preso por vagabundo mais de uma vez; mas como o delicto de vagabundagem se apaga no réo menor, pela reclamação do pai, pergunto-lhe se quer usar deste direito.

A isto contestou o mestre cabelleireiro:

— Isso não serviria de nada: amanhã elle recomeçaria. E' creatura que jámais quiz fazer cousa alguma. Nem jámais quiz ir á escola nem aprender officio. O seu deleite é passear e divertir-se em companhia de outros que taes, como elle. Um regimento de policias não seria bastante para lhe ter mão. Tem-me dado desgostos de toda a casta e levado a minha paciencia até o extremo. Toda a esperança perdi de poder fazer bom d'elle.

A' vista desta declaração, o tribunal condemnou o garoto a seis mezes de prisão e cinco annos de vigilancia.

Ouvindo ler a sentença, o rapaz correu até á balaustrada em que estava o pai, e quiz lançar-se a elle. Como não podesse chegar-lhe atirou-lhe com o chapéo á cara e lhe dirigio insultos vocaes.

Encolerisado ao ultimo ponto lançou-se ao guarda que primeiro tentou accommoda-lo, despedindo-lhe soccos e pontapés; vieram, porem, mais guardas e domaram a fera.

Caso de somnambulismo.—Em um d'estes ultimos dias, aconteceu em Londres um caso de somnambulismo indubitavel.

Era pouco mais da meia-noute, o *police-constable* que rondava em Yorkshire-Street, vio ir aproximando-se d'elle um vulto. Esperou-o, e bem depressa reconheceu que era um homem despido.

Chegou-se o policia ao nocturno passeante, fallou-lhe e não alcançou resposta; ao mesmo tempo reparou na extatica postura do desconhecido.

Então o policia, com a finura propria de um inglez da sua profissão, desconfiou que o homem era algum somnambulo, e, deitando-lhe suas vigorosas mãos aos hombros, lhe deu fortes empuchões, até que o despertou.

Devia ter sido engraçadissimo ver a cara do somnambulo ao reconhecer o estado e o sitio em que estava. Mais espantado ficou elle de certo que o policia.

Convidado a acompanhar o agente da autoridade ao posto da guarda, assim o fez. Ahi foi mandado um emissario á casa do somnambulo buscar fato para vesti-lo. Mais tarde acompanharam-o á casa e o entregaram a sua mulher, que, tendo dado pela falta do marido, mal podia imaginar a causa de tão inopportuna ausencia, pela hora em que tivera lugar.

Cumpre ainda dizer que o somnambulo havia casado ha pouco tempo; de modo que a consorte, ignorando a enfermidade a que o marido era sujeito, nenhumas precauções tinha ainda pensado em tomar.

Loteria.—A que se acha á venda é a 36.ª, a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhaem, que corre no dia 22.

Casa de detenção.—Movimento do dia 15 de janeiro de 1873:

Existiam (presos) 351, entraram 9, sahiram 5, existem 355.

A saber:

Nacionaes 237, mulheres 13, estrangeiros 49, escravos 46, escravas 10.—Total 355.

Alimentados a custa dos cofres publicos 273.

Movimento da enfermaria do dia 15 de janeiro de 1873.

Teve baixa:

Joaquim Geraldo dos Santos, indigestão.

Tiveram alta:

Manoel Felippe dos Santos.

Paula, escrava de José Augusto de Araujo.

Passageiros.—Sahidos para o norte no vapor *Pirapama*:

Manoel Pereira, José Manoel da Silva, padre João Berte, Manoel da C. Vasconcellos, Felix F. da Rocha Falcão, José Felix da Rocha Falcão e 4 criados, João M. de Oliveira, Dr. Octaviano C. Raposo da Camara, Alexandre Rodrigues dos Anjos Filho, Antonio Dias Pinto, Manoel R. de Carvalho, José Joaquim de Carvalho.

— Sahidos para o sul no vapor *Mandahú*:

Francisco José Domingues Dr. Joaquim B. Luna, sua senhora, 4 filhos e 4 criados, José Vieira de Mello, D. C. Simpson, Antonio Diniz Barreto, Dr. Antonio C. Antunes Guimarães, Querobino Bandeira, Joaquim José Araujo Vasconcellos, Pedro Bertolm, João Antonio Gozende, Emilio Neuhaus, bacharel Joaquim H. Luna de M. Couto, capitão Francisco N. de Souza, D. Maria Prazeres do Bom Conselho e Costa, Frederico S. Carneiro J. T. Cordeiro, Dr. Manoel C. Barreto e 1 criado, A. M. da Silva, Dr. Luiz J. M. Barreto, sua senhora, sua filha e 2 criados, Dr. J. M. Rocha Carvalho, Raphael A. Vaz e Silva, Antonio Gomes Maciel, João Ferreira da Silva, Joaquim F. dos Santos Maia, Elias da Rocha Guedes, João de Aguiar Vali, Patricio Lealz.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 2 DE JANEIRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario interino Olinto Bastos, Rego Medeiros, e o Sr. supplente Sá Leitão, faltando o Sr. deputado Candido Alcoforado com participação escripta de não poder comparecer, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi depois de lida, approvada a acta da sessão de 30 do mez proximo passado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente, pelo Sr. secretario interino Olinto Bastos e pelo supplente o Sr. Sá Leitão. E sendo convidado a prestar o juramento do estylo o Sr. deputado eleito Antonio Ignacio do Rego Medeiros, declarou que sempre se considerára como cidadão brasileiro e exercêra as obrigações e direitos inherentes á esta qualidade, mas que tendo sido posta em duvida em duas folhas desta cidade a sua nacionalidade depois que o collegio commercial desta provincia o honrára no dia 18 de dezembro proximo passado com os seus votos, para um dos lugares de deputados deste tribunal, elle não queria tomar parte nos trabalhos da casa, sem que se consultasse o governo ácerca da duvida que foi suscitada, pois não desejava que alguma deliberação ou decisão de qualquer das sessões do mesmo tribunal, viesse a ser tida como laborando em nullidade pelo facto de ter elle deputado eleito concorrido com o seu voto para o acto do tribunal, cuja validade se quizesse atacar; e accrescentou que apresentaria os documentos que possue para serem levados á presença respeitavel do governo imperial. Os membros presentes do tribunal declararam estar promptos a dar assento ao referido Sr. deputado, pois que sendo elle commerciante matriculado como brasileiro, fôra eleito pelo comicio commercial no livre exercicio de suas attribuições, mas que adherindo aos desejos que o mesmo Sr. deputado tão delicadamente manifestava, faria chegar ao conhecimento do governo a duvida que o Sr. deputado deseja vêr decidida logo que remettesse os papeis, sobre que deve versar a consulta.

O tribunal tambem resolveu que fosse convidado o Sr. supplente immediato em votos para preencher a vaga do fallecido Sr. deputado Alvaro até que seja effectuada a eleição, e uma vez que o Sr. Sá Leitão passa a substituir o Sr. deputado eleito Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

EXPEDIENTE.

Jornal official de n. 287 a 294.—Para o archivo.

Mappa do trapiche—Barão do Livramento—cáes do Apollo n. 15 relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado.—Adiada, por não estar completo o tribunal.

Distribuio-se ao Sr. deputado Candido Alcoforado o livro copiador de Moreira Halliday & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Decio de Aquino Fonceca, por si, e como procurador de seu irmão o bacharel Ernesto de Aquino Fonceca, desistindo da opposição que fizera á rehabilitação impetrada por Fonceca & Santos.—Junte-se aos autos.

De Mathias Tavares de Almeida, natural da provincia da Parahyba, com idade de 33 annos, estabelecido com ferragens e miudezas á rua Nova, desta cidade, pedindo ser admittido á matricula. Attestam em seu abono Antonio José Silva do Brasil, Antonio Francisco Pereira de Lyra e Antonio Duarte Carneiro Vianna.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Machado Pereira Vianna Junior, de 28 annos de idade, cidadão brasileiro, socio da firma Lyra & Vianna, estabelecido com loja de calçado e trançeiro a grosso e a retalho, sita á sobredita rua n. 8, tambem pedindo ser admittido á matricula. Atestam em abono do impetrante João Carlos Bastos de Oliveira, Joaquim Felippe da Costa e Luiz José da Costa Amorim.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Luiz Gonçalves Penna Junior, de idade de 32 annos, natural desta provincia, commerciante de grosso trato, socio da firma commercial de Joaquim Lopes Machado & C., pedindo ser tambem admittido á matricula. Abonam o comportamento do impetrante Antonio José Silva do Brasil, João José Rodrigues Mendes e José Ferreira da Silva.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De George Patchett, corretor geral, juntando conhecimento de ter effectuado o pagamento do imposto de sua profissão relativo ao primeiro semestre do exercicio de 1872 a 1873, e pedindo que se lhe levante a suspensão que lhe fôra imposta por não haver pago dito imposto no devido tempo.—Junte-se ao summario.

De José Correia de Mendonça Sobrinho, pedindo que se lhe certifique se do registro deste tribunal consta estar matriculada a firma social de Manoel Joaquim Rodrigues & C., estabelecida na praça da Bahia, em qualquer dos tribunaes do commercio do imperio.—Certifique-se.

COM O PARECER FISCAL.

Requerimento de João Antonio da Silva Bastos, pedindo matricula.—Adiado, por não estar completo o tribunal pelo não comparecimento do Sr. deputado Candido Alcoforado, só podendo por isso occupar-se de mero expediente.

Pe José Antonio Pinto, idem.—Idem.

Summario ex-officio contra o agente de leilões Antonio da Cunha Borges.—Idem.

Nada mais havendo sido submettido a despacho, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.—Em tempo.—O protocollo do escrivão Albuquerque menciona ter sido feito sob n. 2,873 o ultimo protesto lavrado em data de 31 de dezembro proximo findo, e o protocollo do escrivão Alves de Brito conserva a mesma numeração e data, como já fôra dito na acta da sessão proxima passada.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Gymnasio Provincial e o Sr. Commendador Henrique Pereira de Lucena.

O *Jornal do Recife* de 16 do corrente, a proposito de uma publicação de um professor do Gymnasio, sobre as férias do mesmo estabelecimento, tratou da revogação da portaria de 29 de outubro pela portaria de 5 de janeiro corrente.

Se bem que o autor do artigo não queira defender o Sr. desembargador Faria Lemos, nem accusar o Exm. Sr. commendador Lucena, comtudo julgamos dever dar-lhe razão que militou em favor do Exm. Sr. presidente, ao qual apezar do protesto, fica-lhe uma censura.

Os professores do Gymnasio representaram a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, contra a portaria de 29 de outubro que revogava um dos artigos do regulamento do mesmo Gymnasio, diminuindo o tempo das férias.

A lei n. 598 de 1864 que creou a escola normal autorisava no art. 35 a reformar o referido regulamento.

O Exm. Sr. Barão de Villa-Bella pondo em execução essa lei e dando um regulamento interno á Escola Normal, mandou que vigorasse parte do regulamento do Gymnasio na mesma escola, deixando de usar da autorisação do art. 35, *menospresando* assim uma deliberação da assembléa, como opina a *Provincia*.

O Exm. Sr. desembargador Faria Lemos, por proposta do conego regedor do Gymnasio precedida de informação da directoria da instrucção publica resolveu revogar o artigo relativo ás férias, o que fez por portaria de 29 de outubro de 1872, que nem ao menos citou a lei, em que se fundava.

Entretanto tornava-se impossivel a effectividade dessa reforma desde que ficava em vigor o artigo

MUTILADO

ILEGÍVEL

relativo á matricula dos alumnos a qual principia a 7 de janeiro até 31 do fevereiro, como é em rí.

Como poderia assim principiar-se um curso disciplinar quando não existia matriculas?

Era preciso que igualmente houvesse determinado prazo para as matriculas, revogando o artigo do regulamento, as quaes deviam, pela reforma, encerrarem-se a 7 de janeiro.

Provado assim o acto de S. Exc., seja-nos licito accrescentar algumas considerações.

A reforma do regulamento interno do Gymnasio, só o deveria ser feita em relação a esse artigo?

Não haveria medidas a accrescentar ou a substituir?

Nós julgavamos mais deliberado — que, estando em terceira discussão na Assembléa Provincial, a reforma da instrucção publica, que comprehende o Gymnasio, se esperasse para essa occasião então reformar tambem o seu regulamento, conforme o que houvesse de resolver-se sobre o mesmo Gymnasio.

Com a revogação da portaria de 29 de outubro, ficou o presidente com esta faculdade em pé e a não ser assim, seria preciso nova lei para uma segunda reforma do regulamento, por occasião da reforma desse estabelecimento.

Recife, 16 de janeiro de 1873.

A.

O abaixo assignado declara ao publico, que havendo pertencido á sociedade maçonica — Restauração Pernambucana —, ja de ha muito deixou de lhe pertencer.

Recife—1873.

Padre *Albino de Carvalho Lessa.*

Nazareth.

Aqui todos lastimam, que o actual prelado figure do *cégo d'escriptura*, pois não quer ver, que a maçonaria nada tem contra o catholicismo, ou contra outra qualquer religião, e que antes nella se executa e cumpre fielmente o melhor e mais sublime preceito de Jesus Christo — *a caridade* — e a caridade sem limites, sem condições, e como a quiz e ensinou o mesmo Jesus Christo.

Ite, docete eos.

S. Exc. começou sua guerra á maçonaria, não admittindo maçons nas irmandades religiosas, e suspendendo-as quando estes não se sugeitam a abjurar..... E' exquisito que seja S. Exc. quem queira o perjurio, e louvavel que catholicos, como os nossos maçons, sustentem com sacrificio, sempre e por todas as partes, o rigoroso dever, que se impuzeram com aquelle juramento.

Nas freguezias de Tracunhãem e Nazareth desta comarca, existem muitos maçons, irmãos do Santissimo Sacramento e de outras confrarias, que estão muito contristados com o procedimento de S. Exc., mas que resistem formalmente á sua imposição. E', de certo, que o coronel José Francisco Lopes Lima, padre Antonio Gonçalves da Silva, tenente-coronel Antonio Aureliano Lopes Coutinho, capitão Domingos José da Costa Braga, e outros catholicos e maçons de iguaes caracteres, não renegam, nem ....

Experimente S. Exc. e verá ....

ELEIÇÃO

dos devotos que teem de festejar Nossa Senhora da Soledade, erecta na matriz do Poço da Panella, no anno de 1873.

Juiz por eleição

O Illm. Sr. Francisco José Alves Guimarães.

Juiza por eleição.

A Exma Sra. D. Rita de Cassia da Rocha Cruz, mulher do Illm. Sr. Manoel Ferreira da Cruz.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs.:

Dr. Felippe Figueirôa de Faria.

José de Vasconcellos.

Juizas protectoras.

As Exmas. Sras.:

D. Franca da Costa Ribeiro, mulher do Illm. Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

D. Sophia Ernesta da Fonceca Mattos, mulher do Illm. Sr. Bonifacio Maximiano de Mattos.

Juiz perpetuo.

O Illm. Sr. Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama.

Juiza perpetua.

A Exma. Sra. D. Josepha Pires Lobo, viuva do finado Thomaz da Gama Lobo.

Escrivão por eleição.

O Illm. Sr. Dr. João José Pinto Junior.

Escrivã por eleição.

A Exma. Sra. D. Amelia Gama de Miranda Henriques, mulher do Illm Sr. Bento Joaquim de Miranda Henriques.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. capitão Hemeterio Maciel da Silva.

Escrivã por devoção.

A Exma. Sra. D. Heraclia Ferreira Lopes Ayres, mulher do Illm. Sr. Julio Cesar Cardozo Ayres.

Thesoureira.

A Exma. Sra. D. Carolina Cecilia Lobo Pires, mulher do Illm. Sr. commendador Manoel Camillo Pires Falcão.

Procuradores.

Os Illms. Srs.:

Pedro Americo da Gama Duarte.

Augusto de Miranda Henriques.

Theophilo Alves da Silva.

Francisco Candido do Amaral.

Felinto Elisio de Miranda Peixoto.

Virgilio José da Motta.

Procuradoras.

As Exmas. Sras.:

D. Deodora do Canto Reis, mulher do Illm. Sr. Antonio José dos Reis.

D. Amanda Duarte da Gama, filha do Illm. Sr. Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama.

D. Maria Thomasia Pires Gama Lôbo.

D. Anna Isabel Pires Gama Lobo, filha do fallecido Thomaz da Gama Lôbo.

D. Marianna Celeste da Gama Lôbo, filha do Illm. Sr. coronel João Baptista Pereira Lôbo.

D. Florinda do Rego Motta, mulher do Illm. Sr. Miguel José da Motta.

Procurador geral.

O Illm. Sr. Minervino Avelino Fiuza Lima.

Mordomos e mordomas.

Todos os devotos da mesma Senhora.

Poço da Panella, 18 de fevereiro de 1872.

O coadjutor pro-parocho — Padre *Vicente Maria Ferreira d'Albuquerque.*

Monte Pio Portuguez.

RELATORIO APRESENTADO PELA DIRECTORIA NA SESSÃO DA ASSEMBLÉA GERAL EM 10 DE NOVEMBRO DE 1872.

Srs. socios. — Por impedimento justificado de quasi todos os membros da directoria, não podemos apresentar-vos na época marcada pelos nossos estatutos o resultado da nossa gerencia, o que vimos agora fazer pela seguinte fórma:

Celebramos quarenta sessões desde a de nossa posse em 30 de novembro do anno passado até 30 de setembro ultimo, e nellas tratamos quasi exclusivamente dos negocios ordinarios de que se occupa esta associação humanitaria.

Pessoal da sociedade.

Tem sido 1,142 os diplomas expedidos a socios entrados desde a installação, mas tendo sido eliminados por diversos motivos e em differentes datas 368, está hoje reduzido aquelle numero a 774, não se podendo ainda assim contar com todos com a pontualidade no pagamento de suas mensalidades.

Foram propostos e approvados durante a nossa administração, 99 socios, dos quaes realisaram suas entradas 78, e ficam ainda por pagar 21, que promettem fazê-lo em pouco tempo.

Expedimos 4 diplomas a socios bemfeitores, sendo dous por serviços relevantes prestados á sociedade na acquisição de novos socios e são elles os Srs. Joaquim Manoel Ferreira de Souza e Antonio Lopes Braga, e dous por donativos exigidos pelo art. 15 § 1º dos nossos estatutos, os Srs. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães e commendador Candido Alberto Sodré da Motta; tambem foi approvado o Sr. Francisco Antonio Pereira, de quem se espera a satisfação do mesmo artigo dos estatutos, para se lhe expedir o respectivo diploma.

Soccorros.

O seguinte quadro vos mostra o numero de socios e viuvas que são soccorridos por esta sociedade actualmente, tendo esta directoria attendido a todos os pedidos que lhe foram feitos, e distribuido os soccorros em harmonia com o rendimento que se arrecadava:

Recebem por mez.

	25$000	20$000	15$000	12$000	10$000
3 socios		1	1		1
15 viuvas	3	3	3	2	4
Total	3	4	4	2	5

Montou a 3:808$440 o dispendido em todos os actos de beneficencia durante o anno administrativo findo em 30 de setembro.

Passagem a socios.

Foram quatro os socios doentes e sem meios pecuniarios, a quem tivemos de dar passagem para Portugal, e nas mesmas e mais despezas do costume, dispendeu-se 502$.

Enterros.

Gastamos com o enterro e mais despezas respectivas de quatro socios fallecidos em indigencia 191$000.

Donativos.

Foi de 559$991 o importe dos donativos recebidos durante a nossa gerencia.

Verbas testamentarias.

Recebemos 84$550, liquido de 10$, deixados por nosso socio fallecido Damião Pereira da Cunha.

Apolices da divida publica.

Foi augmentada com quatro de 1:000$ cada uma o numero das apolices, que a nossa sociedade possue, sendo por isso a totalidade dellas dezeseis da divida publica geral do valor nominal de 1:000$ e do juros de 6 %. ao anno, e quatorze da divida provincial, sendo quatro de 1:000$ e dez de 100$ cada uma e do juro de 8 por cento, representando o valor total de 19:369$500, que é quanto custaram á sociedade.

Predio a construir.

Levou-se a esta conta a 609$688, quinta parte do rendimento liquido durante a nossa administração, ficando por isso elevado a 4:476$446 o fundo destinado a esta applicação, em virtude do que dispõe o art. 6 dos estatutos.

Alcance do ex-cobrador João Fernandes da Silva Oliveira está hoje reduzido a 401$, que ficam a arrecadar-se em breve, por terem sido pontualmente satisfeitos pelo respectivo fiador os pagamentos a que se obrigou com a transacta directoria.

Despezas geraes.

Importa esta verba em 1,346$947 rs., que foi quanto se despendeu desde o 1º de outubro do anno passado até 30 de setembro deste.

Mensalidades a receber.

Importam em 3,898$000 os recibos extrahidos e a cobrar de mensalidades vencidas e algumas até 31 de dezembro do corrente anno, o que é desagradavel communicar-vos, e isto prova o pouco cuidado que tem grande numero de nossos socios de cumprir o que determina o § 2º do art. 11 dos estatutos.

Capital da sociedade.

E' presentemente de 20:486$287 rs., o capital de nossa sociedade, por só lhe ter augmentado... 2:458$756, que foi o saldo da conta de lucros e perdas no anno administrativo que findou em 30 de setembro passado.

O saldo da caixa é representado por 724$233 em dinheiro existente em poder do thesoureiro.

Anniversario da installação da sociedade.

Existindo os mesmos motivos que vos foram presentes no anno passado pela directoria nossa antecessora, deixamos de fazer a festa anniversaria como manda os nossos estatutos, no entanto a exemplo do anno passado, em harmonia com o mesmo artigo dos estatutos, subscreveram tanto a directoria como o conselho fiscal uma quantia equivalente ao aluguel que se paga pela casa que occupamos para nossas sessões.

Reforma dos estatutos.

Torna-se cada vez mais necessaria e mesmo urgente a reforma d'alguns artigos dos nossos estatutos confiamos por isso que a directoria que hides eleger, tomará este ponto na consideração que lhe merecer.

Conclusão.

São estes em resumo os trabalhos de nossa administração, confessamos que não são momentosos, por nos faltar para isso habilitações administrativas, fizemos porém todos os esforços para acertar, e por isto não faltou a bôa vontade de todos os membros da directoria, que folgamos communicar, esperamos por tanto tranquillos de vossó julgamento.

Secretaria da directoria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 15 de outubro de 1872.

Antonio Baptista Nogueira,
Presidente.

Cesario A. da Silva Papoula
2º Secretario.

Srs. socios do Monte-Pio Portuguez.

Tendo sido honrados com vossa escolha para examinadores das contas desta sociedade beneficente, relativas ao anno decorrido de outubro de 1871 a setembro de 1872, vimos dar conta do resultado de vossos trabalhos, cumprindo desta fórma o que nos impõe os estatutos.

Foram-nos apresentados os livros — caixa — Diario e Razão, bem como os documentos que provam as despezas feitas pela actual administração, o que tudo encontramos na melhor ordem possivel, pelo que somos de parecer que as referidas contas sejam approvadas.

A actual administração é digna de um voto de louvor pela fórma porque se houve na gerencia dos negocios a seu cargo, e estamos convencidos de que se houvesse mais pontualidade em uma parte de nossos associados que tem deixado de cumprir o que lhes impõe o § 2º do art. 11 de nossos estatutos, a acção benefica desta instituição teria tomado maiores proporções; e emquanto durar esse indifferentismo certamente as administrações terão sempre um estorvo ao complemento de seus melhores desejos.

Recife, 10 de novembro de 1872.

Jeronymo Joaquim de Oliveira.
Joaquim Xavier Vieira Ligo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE JANEIRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar — mascavado purgado 2$300 por 15 kilos, hontem.

Assucar — bruto bom 2$080 por 15 kilos, hontem.

Assucar — bruto superior 2$100 por 15 kilos, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 dpv. 26 1/4 d.. 26 3/8 d. por 1$000, hontem.

Leal Seve
Pelo presidente.
A. P. de Lemos
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 15. . .	652:652$737
Idem do dia 16.	68:802$553
	721:455$290

Descarregam hoje 17 de janeiro de 1873

Barca franceza — *Coligny* — mercadorias para alfandega.

Barca ingleza — *Hermione* — mercadorias para alfandega.

Patacho allemão — *Elegante* — mercadorias para alfandega.

Patacho inglez — *Mary Smith* — mercadorias para alfandega.

Patacho hollandez — *Twee Cornelissen* — mercadorias para alfandega,

Barca ingleza *Parejero* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Brigue inglez *Queen of th Exe* — cerveja e ferros para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca portugueza — *Arabella* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Talisman* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Brigue inglez — *Rosalie* — carvão já despachado para a companhia pernambucana.

Patacho inglez — *Industri* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Importação.

Barca portugueza ARABELLA, *vinda da Ilha de S. Miguel, consignada a Ferreira Almeida & C., manifestou:*

Aboboras 3 a J. M. Cordeiro Lima.

Banha de porco 2 caixas á ordem.

Carne de porco 4 ancoretas e 1 lata á ordem. Casaes de moinho 50 a Miguel J. da Silva Oliveira, 38 aos consignatarios. Carvão de pedra 204 toneladas a Simpson & C. Cães 2 a A. S. Rego, 2 a Antonio João Furtado.

Doce 1 caixote á ordem.

Feijão 9 saccos a J. A. Furtado, 1 á ordem.

Inhame 1 barrica á ordem.

Lages 1909 pedras a Antonio J. Furtado. Legumes 2 saccos a M. S. do Amaral, 1 a Antonio J. Furtado.

Milho 1186 saccas aos consignatarios, 1 a Cordeiro Lima.

Plantas 2 caixas e 1 barrica a Cordeiro Lima, 1 caixote a F. Carlos, 2 caixas e 1 caixote á ordem. Peixe 2 talhas a Cordeiro Lima, 1 barrica a A. J. Furtado.

Sementes 1 caixote a A. J. Furtado. Soleira 13 a J. M. Sodré da Motta.

Barca ingleza TALISMAN, *vinda de Baltimore,* consignada a Phipps Brothers & C., manifestou: Farinha 3,700 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 15 DE JANEIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Gassendi*, para Liverpool, carregaram: P. Brothers & C. 160 saccas com 11,738 kilos de algodão; L. Duprat 103 couros salgados com 1,236 kilos.

— No navio inglez *Nontrovan*, para Liverpool, carregaram; Carvalho & Nogueira 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Meryfield*, para o Canal, carregaram: A. Howie & C. 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Racer*, para o Canal, carregaram: J. Pater & C. 2,050 saccos com 153,759 kilos de assucar mascavado.

— No navio hollandez *Anna Marie*, para o Rio da Prata, carregaram: B. Oliveira & C. 200 barricas com 24,093 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Soberano*, para Barcellona, carregou: P. M. Maury 75 saccas com 5,101 1/2 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Venus*, para Lisboa, carregou: A. M. Machado Junior 64 couros salgados com 764 kilos.

— No brigue portuguez *Adelina*, para o Porto, carregou: M. M. Monteiro 86 saccas com 6,554 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Audacia*, para o Porto, carregaram: E. R. Rabello & C. 192 saccos com 14,400 kilos de assucar mascavado; M. Azevedo & C. 91 saccas com 6,570 kilos de algodão.

Para os portos do interior

— Para Acaracú, no vapor brasileiro *Pirapama*, carregou: J. R. de Faria 1 barrica com 60 kilos de assucar branco e 1 barril com 96 litros de aguardente.

— Para o Pará, na barca portugueza *Clementina*, carregou: M. J. Alves 30 barricas com 3,725 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca brasileira *Nova Marianna*, carregaram: Oliveira Filhos & C. 221 barricas com 24,233 1/2 kilos de assucar branco.

— Para Uruguayanna, no navio germanico *Licoline*, carregaram: Carvalho & Nogueira 176 barricas com 20,472 kilos de assucar branco e 41 ditas com 4,834 1/2 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Gintainha*, carregou: A. Loyo 60 pipas com 28,800 litros de aguardente.

— Para Villa da Penha, na barcaça *Mistica Cidade*, carregaram: B. Oliveira & C. 2 barricas com 124 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 15. . .	7:913$034
Idem do dia 16.	825$049
	8:738$083

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 15.	20,493
Primeira porta no dia 16. . .	244
Segunda porta	77
Terceira porta	276
Trapiche Conceição . . .	1,252
	22,342

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 15. . .	59
Ditas ditas no dia 16. . . .	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição . . .	1
	61

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 15. . .	22:603$257
Idem do dia 16.	2:889$462
	25:492$719

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 15. . .	109:189$222
Idem do dia 16.	4:343$102
	113:532$324

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16.

Baltimore 38 dias, barca ingleza *Talisman*, de 420 toneladas, capitão Henry Blachford, equipagem 13, carga 3,700 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Phipps Brothers & C.

Martinique — 38 dias, galera ingleza *Inerallan*, de 659 toneladas, capitão W. Dean, equipagem 19 em lastro; ao mesmo capitão. Traz 400 ... nas; vinha refrescar e como soube noticia da febre amarella, seguio para Bahia. Seu destino é Pondicherry (na China.)

Navio sahido no mesmo dia.

Montevidéo — Sumaca hespanhola *Marina*, capitão J. Alsina, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para West Indies a barca ingleza *Enthusiast*, capitão W. Whiaht, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

EDITAES.

Edital n. 73.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, ás 11 horas do dia 17 do corrente, se hão de arrematar livre de direitos a porta desta repartição, 48 cadeiras de vime para criança, no valor de 107:680, as quaes faziam parte da caixa marca S S & C n. 81, vinda do Havre na barca franceza *Raunt*, entrada neste porto em 3 de novembro ultimo, e foram abandonadas aos direitos por Souza e Sá & C.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Edital n. 74.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, achando-se inutilizados 3 escaleres destinados a serviço externo da guarda-moria, se hão de arrematar os mesmos á porta desta repartição, livres de direitos, ás 11 horas do dia 20 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente mez, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai á praça para ser arrematada por quem por menos fizer a obra dos reparos da estrada de Muribeca, entre os engenhos Guararapes e Novo, orçada em..... 6:705$990, e tendo os pretendentes em vista além das clausulas especiaes as propostas abaixo transcriptas.

As pessoas que pretenderem dita obra deverão comparecer a esta repartição até o dia acima mencionado, certo de que, e não fazendo será a obra contratada com o primeiro dos proponentes por ser sua proposta de reconhecida vantagem.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de janeiro de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª Os aterros das varzeas dos engenhos Guararapes e Novo, serão feitas de conformidade com o orçamento na importancia de 6:105$990.

2.ª O contratante dará começo a obra no praso de 15 dias e a concluirá no de 3 mezes.

3.ª Os pagamentos serão effectuados de conformidade com as maiores vantagens offerecidas pelos proponentes.

4.ª Para tudo mais que não vai especificado seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Propostas.

O Sr. major José Thomaz Pires Machado Portella, offerece fazer e concluir a obra acima declarada até o fim de maio proximo vindouro, recebendo a respectiva importancia em prasos de 6, 9 e 12 mezes depois de concluida a obra.

O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha, offerece fazer a mesma obra recebendo metade de sua importancia logo que a concluir e a outra metade doze mezes depois de paga a primeira prestação.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

— O procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco, declara aos contribuintes dos impostos de decima, 4, 5 e 8 por cento, sobre carros, e mascates a cargo da collectoria de Iguarassú, do exercicio de 1871 á 1872, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891, art. 53 para solicitarem desta secção as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos provenientes dos mesmos impostos, certos de que não pagando dentro deste praso, proceder-se-ha a cobrança judicialmente, fazendo publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 15 de janeiro de 1873.

O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Relação da divida do exercicio de 1871 á 1872, proveniente dos impostos de decima, 4, 5 e 8 por cento, carros e mascates.

IGUARASSU'.

Decima.

Ruas — Nomes dos devedores	Debitos	Multa de 9 por cento	Imposto de 3 por cento	Total
Matriz n. 5. - Roberto Gomes de Fraga	6$480	$583	$194	7$257
Dita 7. - João Lins Cavalcante de Albuquerque	8$640	$777	$259	9$676
Dita n. 11 — Roberto Gomes de Fraga	8$640	$777	$259	9$676
Direita n. 1. Sobrado pertencente a camara municipal desta villa	9$720	$874	$291	10$885
Dita n. 2. — Senhorinho Mauricio Tavares	10$800	$972	$324	12$096
Rosario n. 12. Severino Rodrigues da Costa	3$240	$291	$097	3$628
Dita n. 15. — Manoel do Nascimento Costa	1$080	$097	$032	1$209
Dita n. 17. — Domingos Gomes do Pavão	2$160	$194	$064	2$418
Ferreiros n. 29. - Luzia Olympia de Souza	2$160	$194	$064	2$418
Dita n. 41. - Domingos José da Silva	2$160	$194	$064	2$4 8
Dita n. 55. - Josepha Maria da Conceição Travassos	2$160	$194	$064	2$418
Dita. — Josepha Maria da Conceição Preiá	1$382	$124	$041	1$547
Livramento n. 3. — Roberto Gomes de Fraga	8$640	$777	$259	9$676
Dita n. 5. O mesmo	8$640	$777	$259	9$676
Dita n. 9. - O mesmo	5$400	$486	$162	6$048
Dita n. 19. — Cosme Damião Pereira da Luz	4$320	$388	$129	4$837
Dita n. 21. — Maria Atipia da Assumpção	5$116	$460	$168	5$744
Dita n. 25. — Manoel Joaquim Pereira	5$400	$486	$162	6$048
Açougue n. 2. Sabino Gomes da Rocha	5$940	$534	$178	6$652
Dita n. 3. — Casa do açougue pertencente a camara municipal	8$640	$777	$259	9$676
Dita n. 5. Roberto Gomes de Fraga	8$640	$777	$259	9$676
Dita n. 8. - Confraria de SS. Cosme e Damião	9$720	$874	$291	10$885
Dita n. 19. - Joaquim Elias de Moura	5$400	$486	$162	6$048
Dita n. 31. - Luiz de França Bezerra	3$240	$291	$097	3$628
Dita n. 41. — Bazilio José Carneiro	2$700	$243	$081	3$024
ITAPISSUMA				
Gloria n. 2. — Senhorinho Mauricio Tavares	5$400	$486	$162	6$048
Dita. — Pedro Alexandrino Gomes de Oliveira	5$940	$534	$178	6$652
Dita. Cosmo Ramos dos Santos	2$160	$194	$064	2$418
Dita. Pedro Thomaz de Sant'Anna	1$728	$155	$051	1$934
Dita. — Joanna Thereza de Jesus	2$160	$194	$064	2$418
Direita. — Antonio Adronico de Souza Magalhães	3$240	$291	$097	3$628
Dita. — José Joaquim de Abreu	2$160	$194	$064	2$418
Dita. - João Valerio de Souza	6$480	$583	$194	7$257
Dita n. 17. — Antonio Adronico de Souza Magalhães	2$160	$194	$064	2$418
Dita n. 41. Tranquilino Marques de Souza	6$480	$583	$194	7$257
Dita n. 49. — Vicente Ferrer Caio Vilarim	5$940	$534	$178	6$658
Passagem. - Manoel Gomes de Fraga	3$240	$291	$097	3$6:7
Dita — José Damazio	6$480	$583	$194	7$257
Trapiche. — Casa do trapiche pertencente a companhia	17$280	1$555	$518	19$353
Dita. — Manoel Gomes Fraga	2$160	$194	$064	2$418
Dita. — O mesmo	3$240	$291	$097	3$628
Dita. - José de Souza Sarapião	2$160	$194	$064	2$418
Dita n. 13. — Maria Florinda da Conceição Ferreira	6$480	$583	$194	7$257
Paraizo n. 5. — Antonio Joaquim Guedes	6$480	$583	$194	7$257
Dita. — Antonio Rodrigues Fernandes	6$480	$583	$194	7$257
Dita n. 23. Cosme Rodrigues	6$480	$583	$194	7$257
Dita. — Manoel Maria de Paiva	2$700	$243	$081	3$024
Cambôa n. 9. — Dionysio Alves de Souza	4$320	$388	$129	4$837
Dita. — Maria da Conceição Roge	1$728	$155	$051	1$934
Dita. — Maria da Conceição	2$160	$194	$064	2$418
Dita. - Anna Felicia	1$728	$155	$051	1$934
Dita. — Francisco de Abreu Soares	2$160	$194	$064	2$418
Dita. — Antonio Escorel de Mendonça	4$320	$388	$129	4$837
Meio. — Manoel Vicente Correia	8$640	$777	$259	9$676
Dita. Manoel Vicente Correia	4$320	$388	$129	4$837
Dita. — Maria Francisca da Silva	2$700	$243	$081	3$024
PILAR DE ITAMARACÁ				
Igreja n. 1. — Casa pertencente ao patrimonio de Nossa Senhora do Pilar	5$400	$486	$162	6$048
Dentro. José Tertuliano dos Santos	2$160	$194	$064	2$418
Dita n. 7. - Umbelina Theodora Nunes Madureira	2$160	$194	$064	2$418
Dita n. 30. — Antonio Theodoro Nunes Madureira	2$160	$194	$064	2$418
Dita. — Prudencio Francisco Pinheiro	5$940	$534	$178	6$652
Dita. — Estevão Dias dos Santos	6$480	$583	$194	7$257
Dita. — Manoel Ramos Bezerra	5$940	$534	$178	6$652
Praia n. 21. - Viuva de Marcolino da Paz	3$240	$291	$097	3$628
Praia. - Herdeiros de Maria do Carmo Lyra	1$382	$124	$041	1$547
Dita. — Rita Filomena da Paz	3$240	$291	$097	3$628
Fogo n. 11. João do Lomo Freire	2$764	$248	$082	3$094
Dita n. 13. — Thomaz José da Silva	2$160	$194	$064	2$418
Dita n. 32. Francisco Theodoro de Macedo	6$480	$583	$194	7$257
Dita. — D. Maria Angelica da Encarnação	6$480	$583	$194	7$257
Travessa da rua de Dentro. - Viuva de João Paulino de Albuquerque	2$160	$194	$064	2$418
Villa Velha. — Silvano Xavier	5$940	$534	$178	6$652
Dita. — Jannario Guedes de Almeida Leão	2$700	$243	$081	3$024
Dita. - José Ignacio da Silva	5$940	$534	$178	6$652
Dita. - Francisco Justino de Almeida Vilarim	5$400	$486	$162	6$048
IGUARASSÚ — Quatro por cento.				
Açougue n. 9. - João Luiz de Almeida Ribeiro, taverna	4$320	$388	$129	4$837
Campina da Feira. - Manoel Antonio Ferreira, idem	2$400	$216	$072	2$688
DIVERSOS LUGARES — Quatro por cento.				
Cruz do Rebouças. - Antonio Bento de Araujo, taverna	2$400	$216	$078	2$688
Pasmado. Joaquim Julião Lopes, idem	2$400	$216	$072	2$688
Dita. - José Francisco de Souza Menezes, idem	2$400	$216	$072	2$688
Nova Cruz. — Manoel José da Costa Gadilho, idem	1$200	$108	$036	1$344
Pasmado. — José Pasmado, idem	2$400	$216	$072	2$688
Dita. — Deodato Celestino de Mello, idem	2$400	$216	$072	2$688
Tres Ladeiras. - Manoel Cosme Damião, idem	2$400	$216	$072	2$688
Dita. — Vicente Tres Ladeiras, idem	2$400	$216	$072	2$688
ITAPESSUMA				
Cambôa n. 1. - Anna Maria da Conceição, taverna	2$400	$216	$072	2$688
Dita. — Domingos Alves de Abreu, idem	2$400	$216	$072	2$688
Paraizo. — Americo José de Oliveira, idem	2$880	$259	$086	3$225
Dita n. 27. — Manoel Vicente Correia, idem	3$840	$345	$115	4$300
Trapiche n. 13. - Maria Florinda da Conceição Ferreira, idem	2$880	$259	$086	3$225
PILAR DE ITAMARACÁ				
Travessa da rua de Dentro. — Fortunato Vieira da Silva, taverna	2$880	$259	$086	3$225
Jaguaribe — Viuva de Antonio Theodoro de Albuquerque, idem	2$400	$216	$072	2$688
Dita. - João Duarte do Espirito Santo, idem	1$200	$108	$036	1$344
Dita. — Senhorinha de Barros Dias, idem	2$400	$216	$072	2$688
Villa Velha. — Jannario Guedes de Almeida Leão, idem	2$400	$216	$072	2$688
Dita. — Felippe Nery Teixeira	2$400	$216	$072	2$688
Dita. — Viuva de Antonio José Guedes, idem	2$400	$216	$072	2$688
Dita. — Francisco Justino de Almeida Vilarim, idem	2$400	$216	$072	2$688
Dita — Bonifacio José de Oliveira, idem	2$400	$216	$072	2$688
S. Paulo. - Antonio Pergentino Moreira de Souza, idem	1$200	$108	$036	1$344
Dita. — Geremias de Almeida Fortuna, idem	2$400	$216	$072	2$688
Forno da Cal. — João Vicente Guedes Pacheco, idem	1$200	$108	$036	1$344
Rio do Ambor. — Manoel José do Nascimento, idem	2$400	$216	$072	2$688
Dita. — Cosme Monteiro de Santa Rosa, idem	2$400	$216	$072	2$688
Cinco por cento.				
Igreja n. 1. - Casa pertencente á Nossa Senhora do Pilar	3$000	$270	$090	3$360
IGUARASSÚ				
Açougue n. 9. - Casa pertencente a confraria de SS. Cosme e Damião	5$400	$480	$162	6$048
Oito por cento.				
Açougue n. 9. — João Luiz de Almeida Ribeiro	2$160	$194	$064	2$418
MARICOTA. — Carros.				
José Mathias da Fonceca, 1 cabriolet com 2 rodas	10$000	$900	$300	11$200
O mesmo, 1 cabriolet com 4 rodas	16$000	1$440	$480	17$920
IGUARASSÚ — Vinte por cento dos mascates.				
S. Sebastião. — José Ignacio de Vasconcellos	20$000	1$800	$600	22$400
Topiperé Novo. — João Luiz	20$000	1$800	$600	22$400
Chã do Estevão. — João Pedro	20$000	1$800	$600	22$400
Tres Ladeiras. — João Henrique	20$000	1$800	$600	22$400
Cruz do Rebouças, — Cypriano Filgueira Galvão	20$000	1$800	$600	22$400
	254$960	22$943	7$645	285$548

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 15 de janeiro de 1873.

O 1º official,
Horacio Valfrido Peregrino da Silva

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da primeira vara desta comarca do Recife por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber que pelo Exm. presidente do tribunal da relação me foi communicado ter designado o dia 3 de fevereiro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã para ter lugar a 1ª sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos, e havendo hoje procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Recife.

José Francisco Franco.
Dr. João Raymundo Pereira da Silva.
José Francisco de Sá Leitão.
José Pedro das Neves.
José Francisco da Fonceca Galvão.

Santo Antonio.

Antonio José Duarte.
Joaquim Ferreira Ramos.
Joaquim Antão de Souza.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Sebastião Antonio da Silva Baixa.
Miguel da Fonceca Soares e Silva.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Dr. Angelo Henrique da Silva.
José Hygino de Souza Galvão.
Virgilio José da Motta.
Antonio José Pereira de Mendonça.
José Henrique da Silva.
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio Martins Seabra Lemos.
Luiz Cesario do Rego.

S. José.

Joaquim Barbosa dos Reis.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
André de Abreu Porto.
Antonio Leonardo de Menezes Amorim.

Boa Vista.

Fr. João Capistrano Bandeira de Mello.
Antonio José Moreira.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Joaquim Gonçalves Ferreira.
Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado.
Dr. Joaquim Ferreira Chaves.
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.
José Luiz Innocencio Poggi.
Augusto Ferreira de Oliveira.
Demetrio de Gusmão Coelho.
Dr. Candido José Casado Lima.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Horacio de Gusmão Coelho.
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.
Dr. João Maria Neve.

Afogados.

Dr. José Maria de Albuquerque.
Dr. Bento Borges da Fonceca.
Antonio Caldas da Silva.

Varzea.

Ignacio Alves Monteiro.
Egydio Carneiro Rodrigues Campello.

Jaboatão.

Felippe Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.
José Joaquim de Sá Barreto.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa em que foi a cadeia, na sala do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos respectivos subdelegados, para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e ás testemunhas que se acharem no districto.

Cidade do Recife, 16 de janeiro de 1873. Eu Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury o escrevi.

Quintino José de Miranda.

Edital n. 70.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não se tendo effectuado a venda das mercadorias abaixo declaradas, annunciadas á leilão por edital n. 65, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas do dia 17 do corrente, livres de direitos, á porta desta repartição, onde os licitantes encontrarão as respectivas amostras.

Forte do Buraco.

Marca diamante F 1000 barris com polvora, vindos no patacho inglez *Electra*, entrado em 26 de dezembro de 1871, e consignado á ordem.

Idem F N & C. 500 ditos, idem vindos no brigue allemão *Argos* entrado em 9 de abril de 1870.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital n. 71.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não tendo sido despachadas as mercadorias abaixo declaradas, dentro do prazo de dez dias, marcado por edital n. 66, se hão de arrematar as mesmas, livres de direitos á porta dessa repartição ás 17 do dia 11 do corrente.

Forte do Buraco.

Marca diamante o. 300 barris com polvora, vindos de Londres no vapor inglez *Eclipse*, entrado em 20 de dezembro do anno passado, consignados á A. F. de Oliveira.

Idem idem J. 380 ditos idem idem, consignados á ordem.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital com prazo de 30 dias. N. 72.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6º do Tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias sob pena de, tindo elle, serem vendidas por sua conta, salvo que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Trapiche Cunha.

Marca triangulo B 2 barris de 5º com vinho, vindos no navio allemão *Aster*, entrado em 2 de dezembro de 1871, consignados a João Martins de Barros.

Idem G S 40 caixas com vinho, vinda na barca portugueza *Social*, entrada em 4 de abril de 1872, consignadas a José Luiz Ferreira Ribeiro.

Idem letreiro 103 pipas com vinho, vindas no navio hespanhol *Talio*, entrado em 22 de abril de 1872, consignadas a Tasso Irmão & C.

Idem idem 8 meias ditas, idem idem idem.

Idem idem 65 barris de 5º, idem idem idem.

Idem idem 140 ditos de 10º, idem idem idem.

Idem W 15 pipas com vinho, vindas no navio hespanhol *Adelia*, entrado em 10 de maio de 1872, consignadas a E. A. Burle & C.

Idem idem 1/2 pipa, idem idem idem,

Idem B & F 200 caixas com vinho, vindas no navio allemão *Margaret*, entrado em 29 de junho de 1872, consignadas a João Martins de Barros.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

Escola Normal.

Faz-se publico a quem interessar possa que as matriculas desta escola abrem-se no dia 15 do corrente e encerram-se no fim do mesmo mez, devendo os que se quizerem matricular no 1º anno apresentar:

1º Certidão de idade maior de 16 annos.

2º Certidão de que sabe ler, escrever e contar.

3º Certidão de não ter sido condemnado por crime offensivo á moral ou á religião do estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Sr. Dr. director lavrar e publicar o presente.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Ayres de Albuquerque Gama
Secretario.

CONSULADO PROVINCIAL.

Avisa-se por esta repartição, que no dia 20 do corrente abre-se o praso para recepção dos differentes impostos provinciaes designados na lei do orçamento vigente de 1872-73; os quaes devem ser satisfeitos dentro de 30 dias sem dependencia da multa de 6 0/0, em que incorrerão os contribuintes que o deixarem de fazer nesse praso legal.

Consulado provincial, 14 de janeiro de 1873.

O administrador
Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que na segunda quinzena do corrente mez paga-se o juro das apolices da divida provincial, emittidas por conta do emprestimo de 1:000:000$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de janeiro de 1873.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

Inspecção do arsenal de marinha

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 23 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, será posta á venda em hasta publica, na porta do almoxarifado, uma porção de ferro velho.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de janeiro de 1873.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Consulado de Portugal

Constando nesta chancellaria que alguem procura amedrontar com prisão alguns subditos portuguezes da Ilha de S. Miguel, aos quaes essa pessoa emprestou dinheiro para a sua passagem para esta provincia, e por estes não poderem ou não quererem pagar, convidam-se os ditos subditos de sua magestade fidelissima á virem perante este consulado depôr contra esta ou identica violencia, afim de que se faça devida justiça.

O consul encarregado do consulado
Domingos Maria Gonçalves.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324, de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Mandahú*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e *Moleque*, da companhia vigilante de reboque, achou todos esses objectos em

MUTILADO

ILEGÍVEL

estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de janeiro de 1873.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho no dia 22 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, promove a compra dos seguintes objectos do material da armada:

6 barris de alcatrão da Suecia, 20 arrobas de almagre, 24 baldeadeiras de folha, 10 arrobas de cré, 500 colheres de ferro estanhadas, 6 facas para cozinha, 40 cadernos de papel mata-borrão, 1 resma de papel hollandez liso, 500 pucaros de folha grandes, 2 rebolos com 4 palmos de comprimento e 1 de largo, 10 peças de tapete, 24 garrafas de tinta superior para escrever, 300 tijolos inglezes, 12 duzias de taboas de pinho da Suecia, de 1 1/2 polegada, 25 toros de ginipapo, 6 duzias de taboas de cedro de 3/4 de polegada de grossura, 200 vassouras de junco e 100 arrobas de zarcão.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco, 16 de janeiro de 1873.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
NO
CAMPO DAS PRINCEZAS.
Novidade!

Novidade!

DIVERTIMENTO PASTORIL
SOB A DIRECÇÃO DE
José Bernardino C. Barros

SABBADO 18 E DOMINGO 19 DE JANEIRO

Depois que a orchestra, dirigida pelo habil professor, Marcelino Cleto, houver executado uma brilhante ouvertura, subirá pela primeira vez á scena neste theatro o lindo e gracioso drama pastoril em dous actos e 3 quadros:

A
MÃI VOVÓ

No qual tomam parte todas as meninas.

A direcção não se tem poupado a despezas, afim de que este drama suba á scena com todo o apparato requerido; assim pede ao illustrado publico desta cidade, toda a coadjuvação possivel, afim de poder fazer face ás excessivas despezas de que está sobrecarregado.

As pessoas que quizerem bilhetes para estes espectaculos podem desde ja encommenda-los na rua Bella n. 41

Principiará ás 8 horas 1/4.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio Grande do Sul
Destina-se para o indicado porto o patacho portuguez *Rocha*, e recebe carga a frete: a tratar com os seus consignatarios Amorim Irmãos & C.

BAHIA
Vai sahir com poucos dias de demora a polaca italiana *Sara*, podendo receber alguma carga, por isso, quem desejar carregar póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5

Para Lisbôa.
Tem de sahir brevemente o lugre portuguez *Julio*. Para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

Para Lisbôa.
A barca portugueza *Saphira*, sahe em poucos dias. Para o restante de carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19

PARÁ
Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portugueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata-se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rio Grande do Sul
Para o porto acima indicado póde ainda receber alguma carga a frete o patacho brasileiro *Pelicano*: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar Oliveira & C.

Aviso maritimo
Os senhores recebedores dos volumes abaixo especificados, vindos de Marseille pela barca franceza *Marie Celine*, cujos nomes se ignoram, por virem manifestados á ordem.

M F & C.—1 caixa de perfumarias.
F M C.—4 volumes de 3 caixas agua flor de laranja, 2 volumes de 3 caixas agua de rosa.
F C M.—1 caixa de phosphoros.

Queiram mandar pagar os respectivos fretes no escriptorio de Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

CLAUDINA
Para o Porto

Seguirá com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida barca portugueza *Claudina*, por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se com Cunha Irmãos & C. rua da Madre de Deus n. 34, ou com o capitão, na praça.

LEILÕES.

LEILÃO DE DIVIDAS
Espolio de Joaquim Gonçalves Beltrão.

HOJE

O agente Martins levará á leilão pela 3.a vez, por ordem do Illm. Sr. Domingos Maria Gonçalves, encarregado do consulado portuguez nesta provincia, as dividas activas do espolio de Joaquim Gonçalves Beltrão, na importancia de...... 871$850.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE moveis, louça e crystaes.
CONSTANDO DE

Um piano (novo), 1 mobilia de jacarandá á Luiz XV, 1 espelho dourado, 1 sofá, 12 cadeiras, 2 banquinhas de mogno, 2 mesinhas de ferro, 1 rico guarda-vestidos, 1 guarda-louça, apparadores, cabides, mesa para jantar, escarradeiras, tapetes, lanternas, 1 apparelho para chá, 1 dito para jantar, compoteiras, garrafas para vinho, copos, calices, e diversas obras de prata do Porto, sendo facas e garfos, colheres para sôpa, ditas para chá, e muitos outros artigos.

Terça-feira 21 do corrente

O agente Pinho Borges venderá em leilão, por ordem de uma familia que se retira para a côrte, todos os objectos acima declarados, existentes no primeiro andar do predio n. 26, á rua do Bom Jesus.

O leilão principiará ás 11 horas da manhã.

LEILÃO
DE

24 barris marca F A A com chouriças, de 1/2 arroba.

HOJE

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 24 barris com chouriças, vindas pelo vapor *Muriel*, entrado em 5 de novembro proximo passado, os quaes serão vendidos hoje, ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes defronte da alfandega.

Leilão
DE

Duas casas terreas de pedra e cal na povoação do Melão, da provincia da Parahyba do Norte.
Duas ditas na Baixa Verde, desta provincia.
Uma pequena fazenda de gado em S. Bento, nesta provincia, com meia legua de terra, toda cercada, e 50 cabeças de gado.

QUARTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO
ás 11 horas.

O agente Pinto cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará á leilão os bens acima ditos, pertencentes á massa fallida de Joaquim Silverio de Souza & C

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia quarta-feira 5 de fevereiro, em o escriptorio do referido agente.

AVISOS DIVERSOS

Caixeiro.
Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna de 12 para 14 annos: na rua Imperial n. 202.

Attenção.
O abaixo assignado avisa ao publico e ao corpo commercial que comprou ao Sr. Honorio Antonio do Sacramento, a taberna em Santo Amaro das Salinas, estrada que vai para Belém, livre e desembaraçada de qualquer debito; se alguem julga-se com direito a mesma, appareça no praso de tres dias, a contar desta data.

Recife, 16 de janeiro de 1873.

Guilherme Francisco de Carvalho.

ESTRADA DE FERRO DO Recife á S. Francisco.
Festa da Boa-Viagem.

Domingo 19 do corrente haverá além dos trens ordinarios de passageiros os seguintes especiaes.

IDA.

	Manhã. h.	m.	Tarde. h.	m.
Cinco-Pontas (partida)	10	30	4	0
Afogados	10	40	4	10
Boa-Viagem (chegada)	10	55	4	25

VOLTA.

	Noute. h.	m.	h.	m.
Boa-Viagem (partida)	8	0	11	30
Afogados	8	15	11	45
Cinco pontas (chegada)	8	25	11	55

Villa do Cabo, 15 janeiro de 1873.

G. O. MANN,
Superintendente.

Attenção.
Tendo-se entregado um pequeno colxão de marroquim verde, á um preto para conduzi-lo a rua do Sebo, succedeu que este preto se embriagasse e hoje não deu solução de tal caixão e como é possivel que alguma pessoa bem intencionada o recolhesse em vista do abandono em que o encontrou, roga-se a esta pessoa o queira fazer entregar na loja da rua Nova n. 15 que se satisfará qualquer despeza e se ficará summamente grato.

Hotel da Independencia,
rua do Imperador n. 32, precisa-se de um copeiro paga-se bem.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

PROGRAMMA
DA

Festa do glorioso S. Gonçalo de Amaranthe que se venera na igreja do Senhor do Bom-Fim, em Olinda.

Domingo 19 do corrente, as 5 horas da manhã, uma salva de 21 tiros, dispertará a população que é chegado tão pomposo dia.

As 11 horas da manhã entrará a festa, occupando a tribuna sagrada o Rvm. padre Francisco Virissimo Bandeira, serão cantados os solos pelos cantores mais habeis desta cidade; antes e depois da festa a musica do 9º batalhão da guarda nacional fará ouvir diversas e escolhidas peças do seu repertorio.

A tarde haverá diversos trabalhos sobre o trapesio, e alguns balões subirão aos ares entre o estrepitoso som da musica marcial da guarda nacional deste municipio.

As 7 1/2 horas da tarde entrará o Te-Deum, occupando a tribuna sagrada o mesmo Rvm. padre Francisco V. Bandeira.

Terminará toda a festividade com um lindo e variado fogo artificial, feito a capricho, pelo distincto artista o Sr. Floriano Alves de Sant'Anna.

Os encarregados da mesma festa, por falta de tempo, não poderam ir em commissão agenciar esmolas por todos os devotos, por isto a commissão pede aos mesmos que no dia da festa acharão na entrada da igreja a mesma imagem do Glorioso e uma salva para deitar o obulo que seus pios corações lhes ditar.

Lições de inglez.
João Carneiro da Silva Rego, estando habilitado perante a directoria da instrucção publica, dá lições de lingua ingleza em sua casa á rua Velha n. 44, das 6 horas da tarde em diante. Para isso offerece o seu prestimo a quem quizer utilisar-se. Dá tambem lições em casas particulares e em algum collegio á hora convencionada.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um pequeno sitio, e juntamente de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Coronel Suassuna n. 1, antiga rua de Hortas.

Ao commercio.
José Fernandes Lima e Martinho Lopes dos Reis fazem publico que no ultimo de dezembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrou nesta praça sob a firma Lima & Reis, a qual entrou em liquidação activo e passivo por conta dos ex-associados, sendo liquidante o ex-socio Martinho Lopes dos Reis. Recife 10 de janeiro de 1873.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 3 da rua da Imperatriz: quem pretender dirija-se á mesma rua n. 1.

Severino.
Anda fugido, desde o dia 6 do corrente, o escravo Severino, pardo escuro, de altura regular, de 13 annos, pouca barba, pés chatos e mãos grandes, tendo em ambos os jarretes uma marca foveira de queimadura, encolca-se de forro e anda calçado, veste, ora paletot sacco e ora justo, ambos de panno: quem o apprehender será generosamente recompensado, trazendo-o á rua do Marquez de Herval n. 31.

Gabinete Portuguez de Leitura.
Conselho deliberativo.

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados todos os senhores conselheiros para se reunirem em sessão ordinaria, sexta-feira 17 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo 14 de janeiro de 1873.

Boaventura Rodrigues de Amorim
1º secretario.

O expediente neste estabelecimento fica suspenso até posterior aviso. Recife 15 de janeiro de 1873.—O secretario - Francisco Antonio Pereira.

— No engenho Sapucaia, de Beberibe, precisa-se de um destilador de aguardente.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 86, sito á rua de Lombas Valentinas, com os commodos seguintes: 2 salas grandes e bastante frescas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal com portão para a rua de Hortas e cacimba: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 19 e 21.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes garantidos a sorte de 5:000$000 em bilhete inteiro de n. 2764 e dous quartos de n. 1996 com a sorte de 300$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (45ª).

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem (36ª) que se extrahirá na quarta-feira 22 do corrente.

Preços
Inteiro 6$000
Meio 3$000
Quarto 1$500

De 100$000 para cima.
Inteiro 5$500
Meio 2$750
Quarto 1$375

Recife, 14 de janeiro de 1873.

José Joaquim da Costa Leite.

— Bertino, escravo, idade de 23 annos, fugido desde o dia 26 do corrente, tem os signaes seguintes: cabra côr de taióca, rosto mais comprido que redondo, sem barba, testa regular, coxca um tanto grande, um pouco dentuço ou cangulo, todos os dentes da frente perfeitos e limados, nariz um pouco chato, olhos vivos, cabeça regular, cabellos um pouco ruivos e carapinhos, um pouco soltos, altura regular, secco do corpo, mas um pouco espadaudo, pernas finas, pés limpos e um pouco carnudos, porém regulares, bonito, ladino, vivo, agil e esperto, é um pouco tato na pronunciação de certas palavras, de sorte que pouco se reconhece, pequenas orelhas, e não compridas, fuma cigarro, tem antigas marcas de chicote nas nadegas. Pagarei com generosidade á quem o trouxer a este engenho, ou no Recife, ao Sr. Dr. Laurido de Moraes Pinheiro, morador á rua do Rangel, ou ao Sr. Henrique Saraiva de Araujo Mello, á rua Formosa.

Engenho Saguim, 30 de dezembro de 1873.

Canuto José Pereira de Lucena.

AO COMMERCIO.
Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio, que teem vendido sua loja sita a rua do Cabugá n. 4; sob o titulo de Muzeu de Joias, aos Srs. Joseph Krause & C., não sendo incluido na mesma venda as dividas de que o estabelecimento é credor. Julga nada dever nesta praça em negocio concernente a mesma loja, se porém, alguem se julgar com direito, pode apresentar suas contas no seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 40, primeiro andar. Outro sim, pede a todos os devedores da mesma loja, que venham saldar suas contas no mencionado escriptorio.

Recife 14 de janeiro de 1873.

Gomes de Mattos Irmãos.

Alfaiate
Na rua do Marquez de Olinda n. 40 precisa-se de officiaes para obra grande.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem (36ª), que se extrahirá na quarta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.
Bilhete inteiro 6$000
Meio bilhete 3$000
Quarto 1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.
Bilhete inteiro 5$500
Meio bilhete 2$750
Quarto 1$375

Manoel Martins Fiuza.

Criado
para tratar de dous cavallos e mais algum serviço de um pequeno sitio.

Precisa-se de um criado que seja activo e cuidadoso, em S. José do Manguinho sitio n. 2.

— Precisa-se de batedores de assucar para a refinação do largo do Arsenal n. 8.

Repartição das obras publicas.
Tendo em muitas casas sido achados os canos e apparelhos da companhia *Recife-Drainage* damnificados maliciosamente, o engenheiro fiscal faz publicar para conhecimento do publico os seguintes artigos do contrato de 18 de dezembro de 1865, e do regulamento de 12 de janeiro de 1872, a saber:

Artigo 24.

« Os moradores dos predios deverão communicar sem demora á empreza qualquer desarranjo que se der nos apparelhos, e canos pertencentes ás suas casas, sendo responsaveis pelo valor do concerto, quando se conhecer que taes desarranjos provem de malfeitorias ou negligencia delles».

Artigo 19 do regulamento.

« As obras da companhia relativas á materia do contrato, serão consideradas *obras publicas*, ficando assim aquelles que as damnificarem sujeitos ás penas da lei e regulamento das obras publicas. »

Repartição das obras publicas 11 de janeiro de 1873.

O secretario.
Feliciano Rodrigues da Silva.

Um catholico
Eu abaixo assignado declaro em tempo que a pedido de alguns amigos assignei um papel sem saber o que nelle tinha escripto, e sim por me dizerem que nelle só tratava a respeito dos jesuitas e não contra o nosso diocesano de Pernambuco, e nesta conformidade assignei; mas como esteja arrependido desta assignatura e reconheço que sou catholico apostolico romano, declaro em tempo que a minha assignatura de nada fica valendo sobre este fim e nem sobre fim algum que diga respeito contra a religião catholica romana. Recife 15 de janeiro de 1873.

José Emigdio Ferreira Lima.

— Offerece-se uma mulher para coser em casa de uma madama ou em outra qualquer casa de familia: quem quizer dirija-se ao becco do Dique n. 20. Na mesma tem uma mulher que se obriga a tomar conta de uma casa de pouca familia para todo serviço interno.

Ao commercio.
Os abaixo assignados declaram que compraram ao Sr. Joaquim Gonçalves Cascão Junior a sua taverna da rua de Domingos José Martins n. 52, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito a referida taverna, compareça na mesma, no praso de 3 dias.

Recife, 14 de janeiro de 1873.

Carvalho & Anjeiras.

FABRICA BRASILEIRA
(OUTRORA ALLEMÃ)
DE
Pão, biscoitos e bolachas
Rua do Capitão Lima n. 4, Santo Amaro.
DE
Maria Candida Ferreira

A proprietaria deste estabelecimento, participa ao respeitavel publico, especialmente aos antigos freguezes da mui acreditada padaria Allemãa, que d'ora em diante, esta fabrica terá só por timbre servir tão bem, tanto quanto seu antecessor, certos de que hão de sempre encontrar sinceridade, aceio e actividade; pede, porém, por este meio a benevola protecção de todos consumidores deste genero, garantindo, que no trabalho desta fabrica, só entra farinha de puro trigo, e por consequencia não precisa o emprego dessas preparações que costumam juntar ás farinhas inferiores, com o fim de imitarem; o que conseguem entretanto que esses productores, tem de mais ou menos mal fazer a saude.

Escravos.
Precisa-se de um escravo e uma escrava: quem os tiver e quizer alugar dirija-se á rua do Lima n. 4, em Santo Amaro, padaria Brasileira, outr'ora Allemã.

ATTENÇÃO.
Precisa-se de um feitor para um sitio: á tratar na rua Direita n. 10.

— Precisa-se de um copeiro para casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 1.

Criado.
Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para criado: a tratar na rua do Duques de Caxias loja n. 81.

Pharmacia.
Precisa-se de um ou dous officiaes praticos: para tratar a rua Larga do Rosario n. 34.

Botica Popular
Precisa de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da-se 1:000$ de ordenado annual.

CONSULTORIO Medico-cirurgico
Dr. João Ferreira da Silva póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai á rua larga do Rosario n. 20.

Advocacia.
O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado.

— O abaixo assignado avisa ao corpo do commercio, que nesta data tem comprado aos Srs. Gomes de Mattos Irmãos, a loja de joias sita a rua do Cabugá n. 4, sob o titulo de Muzeu de joias, livre e desembaraçada de qualquer onus; o que avisa para os devidos fins.

Recife, 14 de janeiro de 1873.

Joseph Krause & C.

— João Silvestre Francisco de Mello participa aos pais de seus alumnos, que se acha aberta a sua aula particular de primeiras lettras, á rua do Principe n. 38.

Charuteiros.
Precisa-se de alguns officiaes dessa arte: no beco Largo n. 1 A, fabrica do Figueiredo.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro, de 12 a 15 annos de idade e que tenha pratica de taverna, ou que disto queira praticar: na rua do Nobrega n. 66, antiga rua do Alecrim.

Via-ferrea de Olinda.

A' 1 hora da madrugada de domingo 19 do corrente, partirá um trem, de Olinda para o Recife, afim de conduzir as pessoas que frequentam o Club Olindense e todas as mais que tiverem de voltar daquella cidade; as passagens serão cobradas sem excepção.

Do Recife para Olinda tambem partirá o trem do costume, depois do espectaculo, como já tem sido annunciado.

Escriptorio da companhia, 16 de janeiro de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

AVISO.
Ao depois não se queixem
Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres, na rua do Imperador n. 28, pede encarecidamente, pela *segunda* vez, aos seus devedores REMISSOS, o especial obzequio de virem *quanto antes* saldarem os seus debitos; do contrario está *definitivamente* resolvido a chamar aos mesmos por este *Diario*, declarando os seus nomes por *extenso*, quantia e tempo a que devem, e se isto não for bastante, lançará mão dos meios judiciaes; pelo que, é conveniente que os seus devedores (remissos) que não quizerem passar por essa *decepção*, dispertem do nocivo indifferentismo em que estão engolphados, vindo, logo que tenham conhecimento deste, saldarem os seus debitos.

— Aluga-se o 1.º andar da casa da travessa do Queimado, n. 1, proprio para escriptorio ou rapazes solteiros.

Banco Commercial de Pernambuco.
A directoria do Banco Commercial de Pernambuco convida os Srs. accionistas a realisar, até o dia 20 de fevereiro proximo, no escriptorio do Banco, á rua do Vigario n. 1, primeiro andar, a terceira prestação de 10 % do valor de suas acções, devendo trazer as respectivas cautelas para se annotar dita prestação.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

Os directores,
Manoel da Silva Santos.
Henrique Bernardes de Oliveira.
João da Silva Regadas.

Companhia Recife Drainage.
A companhia avisa aos Srs. proprietarios e aos moradores das casas abaixo declaradas, que podem fazer uso dos apparelhos que foram collocados nas suas moradias.

Becco da Lingueta, de n. 2 a 14.
Rua do Commercio, de n. 26 á 30.
Travessa da rua dos Ferreiros n. 1.
Recife, 16 de janeiro de 1873.

Law & Blount,
Gerentes.

Bom local.
Aluga-se o armazem do sobrado da rua Direita n. 120, o qual offerece um vantajoso futuro para qualquer ramo de negocio, e principalmente para molhados por ser rua de grande movimento, tem frente para duas ruas, agua da companhia de Beberibe e apparelho da Drainage: a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Faço saber a quem precisar de um administrador para engenho, com muita pratica para qualquer machina e plantação, que acho-me morando nos Remedios, freguezia dos Afogados, aonde póde ser procurado.

Henrique Praxedes de Barros

IMPERIAL INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO
DIRIGIDO PELO
Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Terá lugar no dia 13 do corrente mez, neste instituto, a abertura das aulas de primeiras lettras, latim, francez, inglez, portuguez, geographia, historia, geometria, arithmetica, rhethorica e philosophia.

— Precisa-se de uma ou duas amas de leite: na rua da Imperatriz n. 84.

— Precisa-se de uma pessoa para coser na machina: na rua Nova n. 23, loja.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas, paga-se bem: na rua de Hortas n. 78.

— Na rua do Rangel n. 43 precisa-se de um caixeiro.

Drogaria homeopathica
41-Rua do Imperador-41

Os proprietarios deste bem conhecido e montado estabelecimento, offerecem continuamente aos amigos da homeopathia um completo sortimento de carteiras de globulos e tinturas de 12 a 120 medicamentos, chocolate de Eppes, encerado de arnica e a excellente obra do Dr. Mures—Medico do Povo—já em 3ª edicção, tubos e frascos vazios, finalmente tudo o que é concernente ao systema homeopathico.

Os medicamentos principaes são levados desde a 1ª até a 30 dynnamisação e garante-se o bom preparo de todos.

Adjacente ao mesmo continúa a ter consultorio um acreditado medico homeopatha, dando consultas do meio dia até as 2 horas, e aceitando chamados a qualquer hora.

CASA DA FORTUNA
Rua 1º de Março
(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuza!

PENHORES
Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Ao commercio
Os abaixo assignados annunciam que dissolveram amigavelmente, em 31 de dezembro ultimo, a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Barão da Victoria n. 10, que gyrava sob a firma de Gomes & Silva. Fica a cargo do ex-socio Antonio Gomes de Oliveira e Silva todo o activo e passivo da extincta firma e o ex-socio Antonio Maria Fernandes Silva, exonerado de toda e qualquer responsabilidade.

Recife, 5 de janeiro de 1873.

Antonio Maria Fernandes e Silva.
Antonio Gomes de Oliveira e Silva.

ATTENÇÃO
Previne-se ao dono da casa de penhores da travessa das Cruzes n. 2, que não pague a cautella n. 1951, a qual foi perdida, senão ao abaixo assignado, seu legitimo dono. Recife 16 de janeiro de 1873.

Basilio José da Hora.

Mudança
O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e ao commercio, que mudou a taverna da casa n. 53 na rua velha de Santa Rita para a casa n. 50 na mesma rua.

João Lopes Pereira Junior.

Ao publico.
O abaixo assignado tendo achado encontro em seu nome, que sempre usou, de Joaquim Antonio de Vasconcellos, e sendo sua profissão negocio, e querendo evitar qualquer engano, vem por meio deste declarar, que d'ora em diante acrescenta á seu nome o velacho de Correia, ficando como agora se assigna. Bonito 16 de janeiro de 1873.

Joaquim Antonio Correia de Vasconcellos.

Casa
Nas proximidades dos bonds precisa-se alugar uma casa com bastantes commodos para familia, prefere-se com sitio ou quintal murado: a tratar na rua da Cadeia n. 66, loja.

— Prescilla S. Mendes Albuquerque avisa aos pais de familia, que no dia 3 de fevereiro tem aberto a sua aula na rua do Imperador n. 43.

Caixeiro.
Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taverna, que dê abono a sua conducta, não se põe duvida em quanto a ordenado, conforme o seu merecimento: na rua Imperial n. 133.

Companhia Alliança
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar: á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem: á rua Nova, loja n. 11

AMAS Precisa-se de duas amas para casa de familia, sendo uma para andar com um menino, e outra para o serviço interno da casa; preferem-se escravas: á tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite e sem filho: na rua larga do Rosario n. 12, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma, para comprar e cozinhar: á rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 37.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

Amas Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e engommar, e outra para andar com menino: na rua Direita n. 21, armazem do Pescador.

AMA Precisa-se de uma ama captiva ou forra para o serviço de pequena familia: na rua Direita n. 127, segundo andar: paga-se bem.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço de casa de familia: rua de Cotovello n. 129.

AMA No largo do Paraiso n. 22, precisa-se de uma ama para engommar e preparar sallas.

Escrava ou ama.
Precisa-se de uma ama ou escrava, para comprar e cozinhar, na loja da Rosa Branca rua da Imperatriz n. 56.

AMA Precisa-se de uma: na rua de S. Bom Jesus das Creoulas n. 35, sobrado, entrada pela rua do Calabouço.

AMA Precisa-se de uma mulher para tratar de uma criança de mais de anno de nascida: no principio da estrada dos Afflictos, sitio n. 33.

AMA Para casa de uma pequena familia precisa-se de uma ama que saiba bem engomar e frisar, e outra que entenda de costura e ensaboado: paga-se bem: em S. José do Manguinho n. 2.

AMAS Precisa-se de uma para cozinhar e outra para engommar: á tratar na rua do Hospicio n. 46, ou Queimado n. 70.

AMA Precisa-se de uma ama livre ou escrava para casa de pequena familia, e agradando paga-se bem: na rua do Coronel Suassuna (antiga Augusta) n. 270.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Livramento n. 1.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Range[l] n. 5.

Ama Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de dous homens solteiros: á tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

Ama Precisa-se de uma ama para servir á duas pessoas, na cidade de Olinda: trata-se na mesma cidade, casa amarella, junto ao seminario, ou na rua de S. Francisco n. 72.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

Attenção.
Precisa-se de um criado de 15 a 16 annos de idade, e que tenha boa conducta: á tratar na rua de S. Bom Jesus n. 53, das 10 horas ás 4 da tarde.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Unica que paga as sortes
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.
Inteiro 21$000
Meio 12$000.
Quarto 6$000.
Manoel Martins Fiuza.

Escravo fugido
150;000 rs. de gratificação
Auzentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Calará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Miudezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

Ao publico.
Eu abaixo assignado declaro que hoje em diante fica sem effeito a procuração bastante que deixei na villa da escada ao Sr. Antonio Joaquim da Silva Pote.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

Miguel Joaquim Pinto.

AVISO
Declara-se as pessoas que tiveram a bondade de aceitar bilhetes em beneficio á festa de Nossa Senhora da Paz dos Afogados que em vista de se ter transferido a festa e de não se ter passado todos os bilhetes; deixa de correr com a terceira loteria do corrente mez como se acha annunciado e sim com a primeira de fevereiro vindouro.

Afogados, 16 de janeiro de 1873.

Sobrado.
Aluga-se o 2º andar, sotão e loja do sobrado n. 9 da rua da Aurora, a tratar na rua da Imperatriz n. 8 loja.

MUTILADO

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabá de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia cauda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Popne.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui emdiante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Srs. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.

Ausentou-se.

O escravo Pedro, de 15 annos de idade mais ou menos, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos corridos, alguns signaes de bexigas, levou vestido camisa de chita, calça de casemira: roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 4 1.° andar, ou na rua da Madre de Deus n. 5 1.° andar.

— O Sr. Manoel Duarte Rodrigues Pinto queira mandar pagar a quantia de 56$ que deve, de telhas que comprou na olaria de José Carneiro da Cunha.

— O Sr. Henrique Dias de Freitas queira mandar pagar 30$ que ficou a dever do aluguel da casa em que morou, na rua dos Coelhos.

MOFINA.

Está encouraçado!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de desembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Precisa-se

de um menino para caixeiro de uma loja de calçado na rua Direita n. 11.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina, que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo, muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26 da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Dr. Hygino Alves de Abreu e Silva tem uma carta na rua da Madre de Deos n. 36, armazem.

— O abaixo assignado faz este ultimo aviso convidando ao Sr. Simplicio Rodrigues Campello á comparecer para decidirmos a respeito das nossas confrontações, apresentando a que lhe entreguei da parte do poente, para poder continuar com a do lado do nascente, já que abandonou no todo a dita extrema, pois sem dar este passo não sei com que direito impõem duvida ao marco do nascente, sempre existindo elle visivel; pelo contrario ou o Sr. faz de mim menino, ou o Sr. é menino; ou talvez para eu estar pelo que o Sr. quizer, pelo meio do terror: assim eu espero para o Sr. me convencer e esclarecer a razão, pelo contrario parece-me a fórma de jesuitismo, pois impôr sem esclarecimento, não entendo.

M. J. C.

— Acha-se auzente ha dias o mulato Antonio, de trinta e tantos annos de idade, levou calça e camisa de algodão azul, e uma outra camisa de baeta verde por cima daquella e chapéo de feltro velho, o que pode ter mudado, tendo boa presença, está todavia com principio de anemia, tem cabellos corridos, e no rosto sem nada, pouco vigoroso por ter levado uma quéda que o ferio: consta que o mesmo anda por Santo Amaro, Olinda, etc. porque foi visto na rua da Aurora, em Santo Amaro, em direcção de Olinda: quem o pegar leve-o ao engenho do Brum, ou rua Imperial n. 22.

Sociedade Baneficente Monte-Pio Santo Amaro.

De ordem do Sr. presidente são convidados todos os socios desta sociedade, a comparecer no domingo 19 do corrente pelas 10 horas da manhã para, depois de prestado o juramento, proceder-se a eleição dos diversos cargos da mesma na forma do artigo 23, capitulo 5 dos nossos estatutos. Nessa occasião serão distribuidos os respectivos estatutos.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

O 1.° secretario,
Firmino Alves Barbosa.

A POPULAR FLUMINENSE

Associação de beneficios mutuos

Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo imperial

POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.

Capital de responsabilidade administrativa

1,000:000$000

CONVERSAÕ DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DA DIVIDA PUBLICA NACIONAL.

TABELLAS

100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR:

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$200	8:44$200
20 annos	17:058$500	22:402$500
25 annos	45:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir:

No fim de 5 annos	2:137$000
de 10 annos	3 819$510
de 15 annos	6:839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquilidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo a *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber:

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (desde 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice.

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam á 1ª;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

Sempre é bom,

Com quanto já esteja bem no dominio do respeitavel publico desta cidade que ninguém se deve dirigir a outra parte quando se queira obter tudo quanto é concernente á confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, senão á bem conhecida (Confeitaria do Campos):

Sempre é bom que seus proprietarios façam lembrar aos seus numerosos amigos e freguezes, que este tão util, quão vantajoso estabelecimento, se acha como nunca provido dos mais delicosos acepipes, proprios para os regabofes tão communs nesses tempos que se aproximam; promettendo não pouparem esforços para bem servir a todos que os honrarem com suas encommendas, tendo para isso não só

Uma grande reunião

DE

Fiambres	Passas	Pastilhas
Salames	Doces	Geléas
Caças	Queijos	Fructas
Legumes	Amendoas	Chocolates
Peixes	Licores	Pratinas
Bolachinhas	Vinhos	Ervilhas
Leites	Cosaques	Assucares

Como

de agora em diante a confeitaria do Campos

tendo em seu recinto uma bem montada fabrica de confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, está reunindo a PEDIDO grande quantidade de animazinhos que a convite especial e depois de bem assados devem fazer as delicias da vida pernambucana, e para que pelos seus nomes não percam da lembrança os amantes dos regabofes, vai em consoante:

Patos, perús, galinhas e gançoss
Capetes, marrecos e gordos leitões.
Vitelas, carneires, cabritos e pombos
Saborosas cavalas e os taes camarões
Assim como
Bolos inglezes, pudins e tortas
Da Russia e Milão cobertas fatias
Cremes, gelados, de carne os pasteis
Frescas empadas em todos os dias.
E depois
Ricos presentes de festas
O Campos agóra tem
Na sua CONFEITARIA
Quem lhe competirá? ninguem!
E' bem que todos concorram
P'ra quelle estabelecimento
De caixinhas ricas, Quem ha?
Que tenha maior sortimento
Olhem todos vejam bem;
Aquillo que o Campos quer,
E, que todos p'ra alli corram,
Não escape um só se quer
P'ra antes e depois da missa
Da tal noute de natal
Quatro pásteis e um copito
A ninguem por certo faz mal.

CONFEITARIA DO CAMPOS
rua do Imperador n. 24.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1° andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 de mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes siguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

— Alugam-se duas casas terreas com sotão e com bons commodos para familia, sitas á rua da Aurora ns. 103 e 107, uma dellas com agua da companhia de Beberibe: trata-se na mesma rua n. 105.

Declaração.

O proprietario da caza de pinhores, a travessa da rua das Cruzes n. 2, tendo annunciado leilão dos objectos vencidos, para o dia 15 do corrente, deixou de effectuar o leilão, porque foram reformadas e resgatadas quazi todas as cautilas vencidas, ficando apenas uma pequena parte que será destinada para o primeiro leilão.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Esta sociedade manda celebrar uma missa por alma de seu irmão honorario Alvaro Augusto de Almeida, no dia 21 do corrente (trigesimo de seu passamento) pelas 7 horas da manhã, na igreja matriz da freguezia da Boa-Vista e roga-se a assistencia de seus irmãos e dos parentes e amigos do finado.

Dr. Antonio Epaminondas de Barros Corrêa e Maria Alves de Araujo, genro e filha do finado Barão de Amaragy, mandam celebrar uma missa por alma do mesmo finado no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã na capella do engenho Amaragy, na freguezia da Escada, e esperam que os seus amigos e parentes, residentes naquella freguezia, se dignarão comparecer a esse acto religioso, antecipando por isto seu sincero agradecimento.

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados do commercio e industria em Pernambuco.

Pela quarta vez e por ordem da direcção interina desta associação, convido a todos os Srs. associados a comparecerem nesta secretaria, a rua da Imperatriz n. 53, 2.° andar, no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de em assembléa geral, elegerem os membros para a nova direcção, que tem de funccionar no corrente anno. Já pedi aos Srs. associados para não deixarem de comparecer aos convites da direcção, obstando assim a despezas que se tornam superfluas.

Recife, 16 de janeiro de 1873.

Salvador José Ferreira Guimarães.
Secretario.

Muita attenção.

Vinho de uva pura da Ilha de S. Miguel, assim como peixe de diversas qualidades em barris: vendem Oliveira Miranda & C., á rua do Encantamento n. 11, venda.

Com muita urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que tenha bons costumes para andar com uma menina de 10 mezes, e tambem de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo: a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Bento n. 27.

Feitor

Precisa-se de um feitor que entenda perfeitamente de plantar hortaliça e que saiba conduzir carroça de cavallo, se preciso for: na pharmacia franceza, de P. Maurer & C., rua do Barão da Victoria n. 25.

COMPRAS.

Attenção

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar: na thesouraria das loterias, rua 1° de Março n. 6.

— Compra-se uma escrava preta que saiba cozinhar e engommar com perfeição, agradando paga-se bem: na rua Direita n. 6.

VENDAS.

— Vende-se uma solveteira com todos os seus pertences no pateo do Amparo, taverna da Flor Mimosa em Olinda.

Vende-se

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial n. 89: a tratar na mesma.

Mais delles.

Anneis electricos.

Daquelles anneis electricos, tão uteis para o nervoso, e que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45 tem vendido porção! e que por serem os unicos verdadeiros, muito tem aproveitado; pelo ultimo vapor veio nova remessa: á elles antes que se acabem. Na Magnolia n. 45, rua Duque de Caxias.

Para o carnaval.

Na rua das Trincheiras n. 11, loja do cirigueiro, vende-se franjas e enfeites dourados e prateados para vestuarios de mascaras.

— Vende-se o estabelecimento de molhados, sito a rua de Marcilio Dias n. 99, o motivo se dirá ao comprador.

A' RUA LARGA DO ROSARIO N. 22

loja do Vianna

Comprou em leilão grande quantidade de fazendas, as quaes vende com pequeno lucro, por seguir o systema de ganhar pouco e vender depressa: quem lhe comprar terá certeza que compra por pouco mais de metade do que se vende em qualquer outra parte. E' preciso vir ver depressa porque acaba-se logo, como sempre lhe acontece quando tem pechinchas como agora.

Balões com arquinhos para Senhoras, de 4$ a 1$.
Chitas escuras e claras, de 400 a 240
Ditas percalias muito finas, de 480 a 320.
Cassas de flores e de listras, de 800 a 45°.
Ditas miudinhas, de 640 a 240.
Pessas de madapolão fino, de 9$ a 4$000.
Ditas de dito de 8$ a 5$000.
Ditas de dito de 7$ a 4$000.
Ditas de algodão, de 6$ a 4$000.
Meia casemira de 3$ a 1$600.
Algodão americano de listras, de 520 a 320.
Pessas de esguião muito fino de 28$ a 20$.

CALÇADOS

Borzeguins de canno baixo para Senhora a 4$000.
Ditos de dito alto para senhoras a 5$.

GRANDE PECHINCHA

Borzeguins francezes para homens, de bezerro, cordavão, e gaspiado, com botões de 12$ a 11$, e de 8$ e 9$.

Grande sortimento de todas as melhores qualidades de calçados, para homens, senhoras, meninos e meninas. Tudo vende barato.

Insignias maçonicas.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos grãos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendeur por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra mudente á mesma arte.

— Ainda se acha á venda a taverna sita á rua da Guia n. 36: quem pretendê-la appareça logo em quanto está dessortida ao ultimo ponto.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como grandes: na rua do Imperador n. 29.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Bichas de Hamburgo

Vende-se a 12$ o cento, é muito barato: na rua da Cruz n. 24, 1° andar, salão de cabelleireiro.

Grande tropa de burros á venda.

Ignacio da Silva Deiró avisa a seus freguezes e a quem mais interessar possa, que conduz boa tropa de burros, e que passará por Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo, etc., etc.: quem, pois, quizer fazer compras póde mandar avisa-lo ou encontra-lo.

Cortes bordados a 6$000!!

Ricos cortes de cambraia com bordado de côr, a ultima moda, pelo diminuto preço de 6$000 cada corte: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

A COROA DE OURO.

A rua da Imperatriz n. 59.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vindo a este mercado, sendo os seguintes: adereços de fila-granna, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim coma um completo sortimento de obras de ouro: anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Vende-se

14 grades de amarello, sendo 4 de portas e 10 de janellas, de bom amarello, feitas de conformidade com a postura da camara: á rua Nova de Santa Rita n. 35.

Cal preta de Iguarassú, temperada.

Cosme Damião Montenegro faz qualquer ajuste com esta bem conhecida cal, e promette fazer sempre com 100 ou 200 rs. de differença do mercado, assim como se for grande a quantidade, promette um só preço, quer abaixe, quer suba, assim como faz o que podêr para agradar aos freguezes: quem quizer dirija-se ao Forte do Mattos n. 4 junto ao chafariz.

— Vende-se um moleque moço, de 15 annos, bonita figura: trata-se na rua de Hortas n. 96.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devóes, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1° andar.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

— Vende-se a taverna sita á rua do Visconde de Pelotas n. 1, outr'ora do Aragão, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Cemento.

Vende-se o verdadeiro Portland em barricas de 13 arrobas: no armazem n. 31 na rua do Amorim.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

MUTILADO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sortir-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 é 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma é muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$100 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ½ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., todo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um: é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias psra vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

SAIAS A 2$000.

SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende côrtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

Attenção!!!

A MADRESILVA.

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba a Madresilva de receber diversos objectos, como sejam:

Ricos adereços de madreperola brancos e de côres.

Diademas de madreperola, ditos dourados, ditos de massa ou bufalo, ricamente enfeitados, cruzes fingindo brilhantes, cassoletas de plaqué com voltas e sem ellas, imitando ouro, pulseiras douradas, ditas imitando tartaruga, rico sortimento de grampos para cabello, sendo borboletas, besouros e beija-flores e outras muitas qualidades, tudo de muito gosto, rico sortimento de gravatinhas de laços para senhora, sendo velludo, sarja, setim, gaze, escossezas e de uma só côr, fazenda inteiramente novidade.

Lindo sortimento de leques de marfim, madreperola, tartaruga, ditos dourados, com seda e sem ella, além destes de outras muitas qualidades, que enfadonho seria mencionar, tanto para senhoras como para meninas.

Rico sortimento de punhos e gollinhas bordadas em cambraia de linho e camizinhas bordadas para senhoras.

Bonitas guarnições ou dragonas para enfeites de vestidos, assim como os muito desejados cordões de seda, fazenda inteiramente novidade neste mercado.

Rico sortimento de caixinhas com preparos para costura, sendo de tampas de crystal e de outras muitas qualidades e tamanhos, ditas para porta-joias, porta-extractos, ricos porta-relogios, porta-charutos, porta-cinza, tinteiros, castiçaes, tudo são objectos de plaqué, proprios para presentear a qualquer pessoa, assim como diversos objectos para escriptorio, facas para cortar papel, carteiras para notas, caixas para phosphoros, canetas bordadas e lisas, maracás para crianças, sinetes para abrir firmas, caixas contendo uma caneta, um lapis e um canivete, agulheiros e dedaes, todos estes objectos são de marfim, fazenda inteiramente novidade, assim como outros muitos que só a vista dos pretendentes se poderão mencionar.

Vestuarios para crianças, chapéozinhos de seda, sapatinhos de merinó e setim, meias de seda e de algodão, brancas e de côres, tudo para baptisados.

Rico sortimento de babadores para crianças, ligas de seda para senhoras, lenços brancos com ramagens, meias de seda para senhoras e meninas, ditas de fio de Escossia, o melhor que se póde desejar, assim como meias de lã, proprias para senhoras.

Rico sortimento de escovas com costas de baleia, marchetadas de madreperola, para roupa e cabello, e de outras muitas qualidades.

AGULHAS E LINHAS PARA MACHINAS.

A Madresilva acaba de receber um completo sortimento de agulhas e linhas brancas, de côres e pretas para machinas, dos fabricantes Grover & Bakr's, assim como agulhas de todas as qualidades e linhas de seda para bordar e para crochet, ricas capellas com véos e sem elles para noivas, filó branco com bonitas ramagens e com 7 palmos de largura, fazenda especial: só na Madresilva.

Rico sortimento de flores de laranja em ramas e sepas, de todos os tamanhos, para enfeites de vestidos de noivas.

Rico sortimento de collarinhos e punhos bordados e lisos, de linho e algodão, para homens, assim como chapéos de sol com castão de marfim, e outros muitos artigos.

TEM A MADRESILVA

bonito sortimento de jarros, castiçaes com pingentes, garrafas e copos para espiritos, frascos, garrafinhas de diversos gostos, proprias para toilettes, assim como acaba de receber um completo sortimento de espelhos de molduras douradas, de todos os tamanhos, de 3 a 9 palmos de altura e largura regular.

A MADRESILVA

acaba de receber um especial sortimento de luvas de Jouvin, brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras, assim como tambem para meninas e meninos de 3 annos para cima.

BONECAS.

Rico sortimento de bonecas de todos os tamanhos e com rosto de cêra.

BORDADOS.

A Madresilva acaba de receber um rico sortimento de bordados em cambraia de linho, fazenda inteiramente novidade neste mercado, sendo babados e entremeios.

Finalmente, a Madresilva, além dos artigos que vos faz menção, tem outros muitos que enfadonho seria explicar-vos, por isso a Madresilva espera que vos digneis visita-la mais a miúdo, a qual vos ficará sempre grata.

Lãazinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Engenho S. Matheus.

Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente com muitas boas obras, meia legua distante da via ferrea, estação de Gamelleira, pelo modico preço de 16:000$000, dinheiro á vista. Tambem vende-se dando 6:000$000 á vista e dez dividido em cinco pagamentos annuaes, sendo que as lettras descontadas a 1 % ao mez, produzam os dez contos de reis: a tratar a rua do Livramento n. 19, 1.º andar.

— Vende-se tres pretos, sendo um de 25 annos, dous de 40, um destes é torneiro: trata-se na rua de Hortas n. 96.

Cheguem quanto antes!!

A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: á tratar na rua Primeiro de Março antigamente do Crespo, loja do Passo junto ao arco de Santo Antonio.

Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Livros de preparatorios.

Acham-se alguns, de latim e francez, em muito bom uso e por preços baratissimos: na rua da Imperatriz, loja n. 54.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

— Lehmann Frères vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

---

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs., duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fôcos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem se baratos para acabar.

CURA

Radical para

ESCROFULAS, CHAGAS ANTIGAS, ULCERAS, FERIDAS ULCEROSAS

TUMORES, ABCESSOS

POSTHEMAS, ERUPÇOÊS, HERPES

Impingens, Lepra, Tinha

e todas as Molestias da Pelle

CURA

RADICALMENTE TODAS AS MOLESTIAS

SYPHILITICAS

Poderoso Preservativo

CONTRA

As molestias Syphiliticas

e as

Febres amarella e Typhoide

TRATAMENTO

PELO

VINHO

DEPURATIVO e RECONSTITUINTE

Do Dr DELOR, de Paris

DEPOSITO 4, *boulevard St-Martin*. PARIS

Agentes Geraes para o BRAZIL.

F. RODDE (ao grande magico), rua do Ouvidor, 118, RIO DE JANEIRO.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr. CHURCHILL

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE SODA

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE QUININO

CHLOROSE CORES PALIDAS

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE FERRO

PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE MANGANESIA

TOSSE, BRONCHITIS, ASTHMA

PASTILHAS PECTORAES DO Dr CHURCHILL

Exigir para os *xaropes o frasco quadrado e em todos os productos* a assignatura do Dr CHURCHILL, e o letreiro com a marca de fabrica da pharmacia SWANN, 12, *rue Castiglione*. PARIS.

XAROPE PEITORAL E MASSA

de NAFÉ DELANGRENIER

PARIZ, 26, rua Richelieu.

50 Medicos dos Hospitaes de Paris constaram sua superioridade sobre todos os mais peitoraes e sua poderosa efficacia nas Tosses, Asthmas, Grippe (*tosse convulsa*), Irritações do peito, etc. Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.

Muita attenção.

Vinho de uva pura da ilha de S. Miguel; assim como peixe de diversas qualidades em barris: vendem Oliveira Miranda & C., á rua do Encantamento n. 11, venda.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades mediciñaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações europêas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Usivers, rua do Commercio.

Zeferino Carneiro, rua do Commercio.

Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.

Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.

Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.

Gomes & Irmão hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia domestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de furta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs, até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, castão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais seperiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras, o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas da meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

Boa acquisição.

Vendem-se as duas casas, á rua do Visconde do Herval ns. 87 e 89: á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

— Vende-se uma taverna bem afreguezada para a terra com poucos fundos, propria para principiante, na freguezia de Santo Antonio: á tratar na rua do Fogo n. 20, venda.

Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá, como para dietas: vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 21.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Para as noivas

Riquissimas ... [illegible] ... leques de madreperola enfeitados de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes:—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Novidade.

Bicos chapéos para senhora, de palha de Italia e de seda, cousa inteiramente nova neste mercado: só se encontram na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, a elles antes que se acabem

CALÇADO DO PORTO:

Antonio Ferreira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento á rua da Senzala-nova n. 1, chinellas para homens e senhoras, tamancos e sapatos de trança para os mesmos, borracha para limas, tudo de superior qualidade e por preço commodo por ter vindo de sua conta propria.

— Vende-se muito barato um piano de mesa, proprio para menina aprender: na rua larga do Rosario n. 46, 3º andar.

Carro.

Vende-se um carro novo com 3 cavallos amestrados: a tratar com o Sr. Cirino Carreiro, á rua do Hospicio n. 1, logo á entrada indo da matriz da Boa-Vista.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Fôrmas de ferro

para purgar assucar: vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 4, armazem de S. Barroca.

Vende-se

uma linda casa reedificada de novo, revestida de azulejo na frente e pintada com gosto, situada na rua Vidal de Negreiros (antiga Cinco Pontas) n. 136, defronte da estação de S. José, tendo um grande quintal murado que deita para a rua das Carroças, com portão novo. Esta casa é mui propria para qualquer estabelecimento commercial, por ficar, como se disse, defronte da estação de S. José, e tambem para um hotel ou moradia, por ser mui fresca, sem casas defronte, pois que está em um largo ou praça, talvez mesmo convenha á companhia de conducção de generos para nella fazer uma estação. E' fóra de duvida que as casas situadas naquella rua, hoje uma das primeiras em movimento commercial, em bem poucos annos, terão um valor duplo, logo que a nova estrada de caminho de ferro, inaugurada em Una no dia 13 do transacto, se entronque com a da Bahia e com os ramaes em projecto. E' pois uma excellente acquisição a referida casa, ainda mesmo para quem a queira alugar para um hotel, por um preço que convirá de certo ao comprador, e que se lhe dirá qual é o nome do pretendente, dando assim um emprego vantajoso ao seu capital, com segurança, e auferirá um lucro que não obterá em qualquer estabelecimento bancario ou companhia: a tratar na rua Nova n. 42, loja.

Vende-se

Uma boa casa terrea, chão proprio, servindo para familia, sita na rua das Crioulas (Capunga.) Vende se tambem parte de uma outra casa terrea em chão proprio, sita na rua da ventura (Capunga): á tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1.º andar,

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 1$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Borracha.

Vende-se superior borracha bougie, para limas. á rua do Duque de Caxias n. 22.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. da Oliveira & C. á rua do Commercio n. 42

— Pereira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte:

Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

Chitas avariadas

Estão quasi limpas e são finas, tem escuras e claras, a 240, e algodãozinho largo e superior quasi limpos, a 4$500 a peça: cheguem depressa.

A ROSA BRANCA
rua da Imperatriz n. 56.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca banana, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

CONSTIPAÇÃO — RHEUMATISMOS
PILULES VEGETALES — CONFIRMANDO — PURGATIVES ET DEPURATIVES — GAUVIN — 55 Bd Sebastopol — PARIS
COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE
COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO
SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE N'ESTAS PALAVRAS
Restabelecer e conservar a SAUDE

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:

Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas,
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Caçoletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Novas gollinhas e punhos bordados.

A loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas gollinhas e punhos bordados, e outros enfeitados com entremeios e bicos: assim como recebeu igualmente novas guarnições de gravetas com franjas e laços para os cabellos, tudo do melhor e mais modernos gostos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourados, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc,

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança: a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

CARNAVAL! Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

É barato.

Cortes de gorgurão para colletes de valor de 7$ a 4$.

Lenços de esguião fino de valor de 8$ a 4$ a duzia: na rua do Crespo n. 20.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C. no caes do Apollo.

Farinha de mandioca.

Vende-se no trapiche Companhia chegada ha pouco do Rio de Janeiro: á tratar com Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, rua do Vigario n, 19.

— Vende-se um dos melhores sitios do Barro, a qual foi do finado Dutra, tem toda diversidade de fructeiras, casa de vivenda, cocheira, baixa de capim, boa cacimba da agua de beber, e outras commodidades que com a vista se explicarão ao pretendente: á tratar no mesmo sitio, ou a rua de Domingos Theotonio, outr'ora rua das Calçadas n. 49.

Vende-se

esteira de palha de carnauda ultimamente chegadas do Aracaty: na rua da Madre Deus n. 5, 1.º andar.

Vende-se

a loja de calçados da rua de Marcilio Dias n. 98, muito afreguezada, e com poucos fundos, propria para principiante.

ARMAZEM DOS LEÕES

Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis. tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos socios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade de que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno, cantoneiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bidés, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

NOVO SORTIMENTO

DE

OBJECTOS PROPRIOS PARA A FESTA.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, recebeu um lindo e variado sortimento de objectos como sejam: lindas caixinhas de madeiras com extractos e sabonetes, bolsas, indenpesaveis de couro da Russia, para senhoras, potes e calungas com banha dos melhores perfumistas e muitos objectos abaixo declarados, os quaes vende por preços resumidos.

Galheteiras douradas com extracto.	
Duzia de talheres cabo de viado (a imitação) a	3$000
Idem idem cabo de osso 1 B com toque a	4$000
Idem idem idem 2 B finos a	5$500
Livros para notas a 320 e	$400
Abotoaduras para collete, grande variedade a	$200
Lamparinas a gaz a	1$000
Caixa de linha com 40 novellos a	$500
Groza de botões de osso para calça a	$200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a	$200
Resma de papel pautado e lizo a 3$000 4$000, e	4$500
Caixa de papel acnizado muito bom a	$600
Idem idem beira dourada a	$500
Idem de envelopes finos de Percelana a	$800
Idem idem a 400 e	$500
Duzias de baralhos francezes canto dourado a	3$000
Idem idem lisos a	2$500

NOVIDADES.

Redes enfeitadas para Senhora a	1$800
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.	
Bonecas e animaes com corda.	
Meios adereços pretos com caracol a	$640
Luvas de pellica muito fresca a	2$500
Idem idem com toque a	$400
Duzia de peças de tranças de caracol a	$400
Idem idem liz s a	$200
Microscopios (sem vistas) a	2$000

Duzia de pentes de borracha para alizar com costa a	2$400
Mimosos leques de osso para senhora a	7$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$000
Garrafas de tinta rôxa muito bôa a	1$000
Potes de dita ingleza (preta) a 100 e	$160
Sapatos de trança tapete, casemira e charlote.	
Botinas para senhoras o para	5$000

PERFUMARIAS.

Maços de sabonetes inglezes muito bons a	$600
Duzia de sabonetes de amendôa a	2$500
Idem idem de coração e flores a	1$500
Pacote com pós de arroz muito fino a 400 e	$500
Garrafa de agua florida verdadeira a	1$200
Idem idem kananga a	1$200
Frasco com oleo orizo a	1$000
Caixa com pós para dentes a	$200
Opiata muito bôa a 1$000 1500, e	2$000
Agua de Cologne muito fina fraco de 500 a	2$000
Tonico oriental de Kem a	1$000
Variado sortimento de vasos com banha.	
Caixinhas com extractos a 2$, 3$ e	4$000
Frasco com extracto oriza muito fino a	1$500
Idem idem a 240 400 e	$500

QUINQUILHARIAS.

Tambôres para crianças, balias de borracha, bonecas de massa e louça, candieiros a gaz, bonecas de porcelana, quadros de paisagens, cidades e machinas de costura de Howe.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

PRODUCTOS de J.-P. LAROZE

PHARMACEUTICO, 2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, PARIS.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

Com IODURETO de POTASSIO

O Iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de cascas de laranjas amargas, e aturado sem perturbação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as complicações nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumatismaes.

XAROPE TONICO ANTI-NERVOSO de cascas de laranjas amargas.

35 annos de successos attestão a sua efficacia para curar: *as doenças nervosas, agudas ou chronicas, as gastrites, gastralgias; e facilitar a digestão.*

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga.

E' sob a forma liquida que mais facilmente se assimila o ferro; n'esta forma é preferivel as pilulas e pastilhas en todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos.

DENTIFRICIOS LAROZE

COM QUINA, PYRETHRO E CATACO

Elixir dentifricio, para a alvura e conservação dos dentes, curando as dores causadas pela caria ou produzidas pelo contacto do calor ou do frio

Pó dentifricio, com base de magnesia para a alvura e conservação dos dentes prevenindo a formação do tartaro de que empede a reproducção.

Deposito em *Rio de Janeiro*, [illegible]; em *Pernambuco*, [illegible]; em *Pelotas*, [illegible]; em *Bahia*, [illegible]; em *Porto Alegre*, José Bello; em *Maranhão* [illegible]; em *Ouro Preto*, [illegible]; em *Santa Catharina*, S. Schutel; em *Montevidéo*, [illegible]; em *Buenos-Ayres*, [illegible].

BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proproprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240. 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$500.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000.

Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$. Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$500.

Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$. Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.

Vende-se chales de lãa cem quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garantil-o.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

A SAPHIRA

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhes.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob
Rio Janeiro, [illegible]; Pernambuco, P. Maurer et Cie. Bahia, [illegible] et Cie. Ouro-Preto, [illegible]. Maranhão, [illegible] et Cie. Pelotas, [illegible]. [illegible]. Porto Alegre, Francisco José Bello.

Vende-se na pharmacia de [illegible] & C., rua Nova n. 26.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

DISCUSSÃO HAVIDA NA SESSÃO DE 26 DE DEZEMBRO.

(Continuação)

VOZES: —Muito bem!

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (presidente do conselho): —Esses factos são devidos a essas ligas monstruosas e improvisadas que por toda a parte têm sido funestas, porque não têm outro fim senão a politica do —bota abaixo! (apoiados.)

(Trocam-se apartes entre os Srs. Paulino de Souza e João Manoel.)

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho: —Srs. nas circumstancias em que se achou o gabinete, quando em Maio nossos correligionarios provocaram o conflito parlamentar, não havia outra solução rasoavel, e conforme os principios populares de nossa fórma de governo, senão a dissolução da camara dos Srs. deputatados. (Apoiados e não apoiados.)

O nobre deputado bem o comprehende, mas quizera que a situação conservadora se perturbasse e enfraquecesse; e por isso eu tiro do seu discurso os mais felizes presagios. S. Exc. com os seus olhos de aguia, percorrendo as fileiras desta camara, já reconheceu que o partido conservador está forte (muitos apoiados), já percebeu que nem mesmo a sua eloquencia grega e romana...

O SR. SILVEIRA MARTINS dá um aparte.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (presidente do conselho): —... terá força para derribar o partido conservador, porque, se cahisse o ministerio actual, outro mais robusto se levantaria para proseguir na grande missão que sempre, e especialmente em circumstancias como as actuaes, cabe á esse partido.

VOZES: —Muito bem!

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (presidente do conselho): —O nobre deputado alludio ha pouco, a elogios que se escreveram no jornal a *Nação*. Ora que já trouxe para aqui artigos desta natureza para com elles censurar os ministros? Somos nós acaso culpados de que alguns escriptores amigos, levados de suas sympathias pessoaes pelos ministros, ou estimulados pelas injustiças de nossos communs adversarios, escrevam elogios exagerados? Como se póde fazer disto um capitulo de accusação ao ministerio?

O SR. SILVEIRA MARTINS: —Não foi capitulo de accusação.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (presidente do conselho): —Acaso o nobre deputado, que se apresenta como regenerador do systema representativo, devia accusar-nos pela liberdade da imprensa favoravel ao ministerio, ou S. Exc. nos faz a indigna injustiça de suppôr que nós dictamos taes encomios!

Se fossemos percorrer as columnas da imprensa liberal, quantos elogios exagerados não encontrariamos ahi, tecidos para gloria de nossos adversarios?

O nobre deputado não terá tantas vezes lido os mais pomposos louvores á sua pessoa? Não se disse algures que S. Exc. viria para esta camara como o Messias do partido liberal e o terror do partido conservador? E porventura julgamo-nos com o direito de attribuir esses hyperboles a S. Exc., ou assentimentos vis da parte dos escriptores democraticos? Pois não ha enthusiasmo e dedicações desinteressadas senão em favor do nobre deputado e de seus amigos? Porque ha de ser S. Exc. menos indulgente para com os escriptores amigos do ministerio do que o é para com os adversarios implacaveis, que exageram tudo, que se excedem na imprensa e só procuram deprimir-nos por todos os modos? (Apoiados.)

Sr. presidente, do longo e brilhante discurso do nobre deputado não se colhe uma apreciação que seja fundada, não se collige uma censura que não reverta contra os seus proprios amigos. (Apoiados.)

Tratando do gabinete actual, quaes foram os factos que o nobre deputado exhibio para delles inferir que não deviamos merecer confiança, para declarar que negava-nos tudo, pão e agua, e até o ar, se nos pudesse privar da respiração!

O nobre deputado veio repisar o facto occorrido com o Sr. Dr. Mello Moraes, facto já discutido em maio, nesta e na outra camara, facto que já explicamos satisfactoriamente.

E qual é a moralidade que se tira desse facto? E' que os membros deste gabinete não despenderam um real do thesouro, e que, se acaso o Sr. Dr. Mello Moraes teve algum desgosto, não foi porque os ministros não cumprissem o seu dever, foi porque entendêram que o contrato, muito licito, que esse senhor havia proposto ao governo desde o tempo em que se achava no poder o gabinete de 16 de julho, não podia ser realizado sob as condições que elle exigia.

VOZES: —A defesa foi cabal.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (presidente do conselho): —O facto, pois, diga o nobre deputado o que quizer, não póde provar contra o gabinete. (Muitos apoiados.)

O segundo facto, com que o nobre deputado se entreteve, foi o do Sr. Henrique Alves de Carvalho. Qual é o homem, desapaixonado e imparcial, que, tendo os escriptos a que se referio o nobre deputado, não reconheça que esse moço estava desgostoso por não ter sido eleito deputado pela provincia do Maranhão e por ter o governo considerado exagerada a conta que a typographia de que elle era proprietario apresentou; pela impressão de dous annexos aos relatorios da agricultura e do imperio? (Apoiados.) O nobre deputado só poderia censurar-nos, se da nossa parte tivesse havido facilidade em despender os dinheiros publicos. (Apoiados.)

A proposito desse negocio, S. Exc. fez acerbas allusões ao meu illustrado amigo, o finado visconde de Itaúna. Essa victima da maledicencia politica está morta, já não póde fallar, mas é justamente por isso, e neste momento, que eu devo queixar-me amargamente, e estou certo que serei acompanhado nesta queixa por uma sympathia geral (muitos e repetidos apoiados); é neste momento que devo reclamar contra a injustiça com que o tratou o nobre deputado. (Muitos apoiados).

Esse distincto cidadão nunca mereceu os sarcasmos que acaba de atirar-lhe o nobre deputado (apoiados); não era um *ministro de chumbo*, como disse S. Exc., era um homem muito illustrado (apoiados), um talento não vulgar... (Muitos apoiados).

VOZES: —E um grande coração.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho): —... uma alma grande e generosa (apoiados); no magisterio, na imprensa, em varios cargos que exerceu, na tribuna desta camara e na do senado, elle revelou seus raros dotes intellectuaes e seus sentimentos generosos e elevados, não só para com os interesses da sua patria, mas até nas questões que interessavam a seus adversarios! (Muitos e repetidos apoiados).

O SR. SILVEIRA MARTINS: —Mas, era confidente.

VOZES: —Oh! (Reclamações).

O SR. PRESIDENTE: —Attenção!

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho): —Sr. presidente, era de admirar o sangue frio com que o nobre deputado revolveu as cinzas desse illustre finado, para expô-las á irrisão de seus admiradores!

O nobre deputado negou ao visconde de Itaúna o que todos lhe reconheceram—a sua nobreza de caracter, a illustração e actividade que demonstrou quando, cedendo unicamente a instancias minhas, occupou o cargo de ministro, com risco da propria vida. (Muitos apoiados). Todos os que poderam conhecer e julgar os seus actos hão de dar testemunho de que poucos ministros se teem assentado nestas cadeiras com mais intelligencia, com mais amor ao trabalho (muitos apoiados); foram os esforços que empregou para desempenhar-se de seus deveres, que abreviaram-lhe os dias de vida (muitos apoiados); e esse grande sacrificio elle o fez quando se dispunha a deixar a politica e a voltar ao exercicio lucrativo da sua profissão, para legar a seus filhos, hoje pobres, mais alguma cousa que um nome illustre. (Muitos apoiados).

O nobre deputado, sem necessidade alguma, unicamente para manter essa accusação infundada de que os ministros em nosso paiz são meros instrumentos da corôa, accusação que, se fosse justa, como já disse, iria tambem humilhar os seus correligionarios politicos, que foram ministros; o nobre deputado, unicamente para fazer suppôr que existe entre nós um poder occulto, que vicia as instituições, foi buscar o illustre morto para expô-lo á irrisão dos que nada respeitam!

VOZES: —Muito bem!

O SR. DUARTE DE AZEVEDO (ministro da justiça): — Foi uma profanação! (Apoiados).

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho): — Senhores, é forçoso que eu accrescente breves reparos ao que o nobre deputado disse em relação ao Sr. Henrique Alves de Carvalho. Conhecia esse moço desde a escola central, e havia muito tempo que com elle me não avistava: depois de organisado o ministerio, este anno, appareceu-me o Sr. Carvalho na qualidade de proprietario e redactor de uma folha, assegurando-me que os seus sentimentos e idéas estavam com o ministerio. O que deviamos nós fazer?

Podia eu deixar de acolher um moço, que já conhecia e que se mostrava dedicado ao gabinete, que nos promettia a cooperação de sua gazeta, sem exigir de nós mais do que noticias e esclarecimentos sobre os negocios publicos que fossem debatidos pela imprensa?

Ha nisso alguma cousa de estranhavel?

A historia da candidatura desse moço pela provincia do Maranhão, o nobre ex-presidente dessa provincia poderá referir. O gabinete não impoz candidaturas nem exclusão alguma. (Apoiados). Quando elle disse-me que, por seus serviços, espontanea e generosamente prestados na imprensa ao partido conservador e ao ministerio, queria apresentar-se candidato pela sua provincia natal, minha resposta foi esta: sua candidatura não soffrerá hostilidade da parte do governo, mas depende das influencias locaes; se ellas o aceitarem, está no seu direito apresentando-se, e estimarei que seja bem succedido. Nada mais do que isto; e o nobre ex-presidente do Maranhão, e aquelles que com elle conversaram sobre as eleições dessa provincia, podem confirmar que esta é a verdade...

O SR. JOSÉ BENTO: —E' a pura verdade.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho): —... Lançando uma rapida vista d'olhos sobre as questões externas, ainda o nobre deputado não achou senão factos dignos da mais severa condemnação. Elle nos disse, com acentos da mais séria convicção, que a dignidade do imperio tem sido humilhada ante o estrangeiro. Tem sido humilhada, porque o governo argentino nos dirigio uma nota offensiva, e a resposta do governo imperial não foi igualmente aggressiva.

O SR. SILVEIRA MARTINS dá um aparte.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho): —V. Exc. disse que a dignidade do imperio fôra humilhada, porque não tinhamos respondido á nota argentina como convinha, ou porque não recambiamos essa nota.

E' esta censura que estou analysando; e espero reduzi-la ás suas verdadeiras proporções.

Senhores, quando a nota argentina foi publicada no Rio da Prata, muito antes de ser conhecida a resposta do governo imperial, mais de um orgão da imprensa não suspeita ao nobre deputado, nem talvez á illustrada dissidencia, nos disse: «O governo faltará ao seu dever, se considerar essa nota como um *casus belli*; o governo parece querer especular com a guerra, diziam as folhas da opposição.» E o certo é que, se todos desejavam a paz, nem por isso o paiz deixava de ter sérias apprehensões, á vista da linguagem violenta de quasi toda a imprensa de Buenos-Ayres. Um rompimento poderia seguir-se a esse estado desagradavel das nossas relações com o governo argentino.

Depois de madura reflexão appareceu a resposta do governo imperial, e se o nobre deputado, na altura em que se acha, medindo as producções alheias por aquellas de que é capaz, julga esse documento pouco digno dos precedentes do Brasil, jornaes do Rio da Prata que não podem ser de modo algum suspeitos, enunciaram juizo muito diverso. (Apoiados). A essa nota de 20 de junho, que o governo não escreveu com a penna sublime do nobre deputado pela provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, a essa nota deveu-se o feliz desenlace da questão.

O SR. SILVEIRA MARTINS: —Veremos.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho): —Veremos, e ha de encontrar-nos sempre promptos para a discussão. Conheço as armas poderosas de que o nobre deputado dispõe; mas desde já lhe previno que tem nesta camara respeitaveis competidores...

O SR. SILVEIRA MARTINS: —Não faço caso dessa ameaça. (Oh!)

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho): — Não estou ameaçando. Offendo acaso ao nobre deputado dizendo-lhe que encontrará aqui valentes competidores?

(Ha diversos apartes).

Mas deixemos de parte este incidente. Dizia eu que á nota de 20 de junho se deve o feliz desfecho da questão; e, com effeito, quem tiver lido aquelle documento com mais calma e menos prevenção que o nobre deputado, ha de reconhecer que a solução final estava alli comprehendida.

Fallou-nos, outrosim, S. Exc. no caso de extradição de um estrangeiro. Um francez ou allemão, autor de um desses crimes que todas as nações civilisadas teem interesse em que sejam punidos, foi entregue á justiça franceza. O nobre deputado, que aliás parece comprehender em suas vistas todo o nosso passado, presente e futuro, nos assegurou que foi isso um acto inaudito, devido á fraqueza do governo imperial.

Mas o facto, senhores, como sabeis, não é novo, pois sempre assim se procedeu entre nós, como nos demais estados. O direito das gentes ensina que crimes dessa natureza, que entendem com a moral e segurança de todas as sociedades, não devem encontrar asylo em parte alguma.

O governo do Brasil concedeu á propria França, mediante accordo por notas reversaes, mais de uma extradição no dominio dos conservadores, no dominio dos liberaes, assim como ha de concede-las quando o nobre deputado dirigir os destinos deste paiz, e eu espero que esse dia não esteja tão longe que eu não possa acompanhar o nobre deputado em sua alta direcção, para observar como elle entende e applica na pratica suas liberrimas theorias.

Não cansarei a attenção da casa com o officio do ministerio dos negocios estrangeiros ao ministerio do imperio, e do ministerio do imperio á camara municipal da côrte, relativamente a uma medida policial, tendente a prohibir que se vendessem, perto do lugar onde desembarcam os marinheiros dos navios estrangeiros surtos neste porto, bebidas alcoolicas.

O facto é em si pequeno. O nobre deputado póde dizer que não fizemos bem em tolher a liberdade desse innocente commercio, mas o publico nacional e estrangeiro talvez não pense do mesmo modo.

O SR. SILVEIRA MARTINS: — Talvez que não.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho): —Não fallarei das censuras tão injustamente dirigidas a sua alteza o Sr. conde d'Eu e ao nobre ministro da guerra, porque este, com os documentos á vista, dará cabal resposta ao nobre deputado.

Senhores, os que combatem systematicamente os governos teem sempre essa linguagem de que tão abundantemente servio-se o nobre deputado pela provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul. Elles consideram os ministros como representantes e servis instrumentos de um poder sem interesses identificados com os da nação. Com estas invectivas elles dizem cousas muito agradaveis ao povo, fallam sempre em nome da liberdade, promettem dias os mais felizes, fulminam raios contra a sonhada prepotencia governamental. Mas tambem o povo brasileiro já tem bastante experiencia, conhece bem as lições do passado, recorda-se ainda de uma época que não vai longe, e sabe em que se convertem essas promessas seductoras e como se apresentam neste lugar os Catões do liberalismo, quando são por sua vez chamados ao poder. (Apoiados).

A existencia de um partido aulico não passa de um devaneio do illustre orador, a quem respondo, e julgo desnecessario defender-me e ao partido conservador contra semelhante invenção. (Muitos apoiados).

Não trarei para este debate a pessoa augusta do monarcha, porque creio que todo o Brasil lhe faz justiça. (Muitos apoiados).

Acima do juizo do nobre deputado está o juizo desta camara, está o juizo da nação. (Muitos apoiados, muito bem, muito bem).

O SR. IGNACIO MARTINS (signaes de attenção): —Sr. presidente, o projecto que se discute, e que foi por S. Exc. o Sr. presidente do conselho elevado á altura de questão de plena confiança, é por si bastantemente importante, e infelizmente cabe-me a palavra quando a hora já vai adiantada, quando todos se acham fatigados, e quando o publico ainda admira um dos mais felizes e verdadeiros successos que tem tido a nossa tribuna parlamentar, o monumental discurso que acaba de ser proferido pelo meu illustrado collega deputado pela provincia do Rio-Grande do Sul, que provou ser merecida e justa a consideração que goza de ser elle um dos mais elevados talentos, uma das maiores illustrações do nosso paiz.

O SR. SILVEIRA MARTINS: — E' bondade do nobre deputado.

O SR. IGNACIO MARTINS: —O nobre deputado com a força de suas palavras, com o vigor de sua argumentação, obrigou a cada um dos nobres ministros presentes a pedir a palavra para defender-se de accusações que lhes foram feitas.

Sinto-me, portanto, acanhado, Sr. presidente, porque, novo, sem habito da tribuna, pela primeira vez que aqui compareço, se não fôra o dever que contrahi para com o 2º districto de minha briosa provincia, solicitando e aceitando o honroso mandato que ella me conferio, senão fôra ser eu um dos representantes nesta casa deste partido hoje proscripto, e cujos membros teem sido pelo governo tratados como pariás deste celestial imperio, se não fôra o fazer eu parte desse pequeno grupo que pôde, rompendo por entre as bayonetas do governo, conseguir alguns assentos neste recinto, eu de certo desistiria da palavra neste momento; mas o dever que me impuz é imperioso, e mesmo que me seja agradavel fallar agora, ainda que seja desagradavel aos nobres deputados o ouvirem-me (não apoiados), peço todavia alguma benevolencia.

Sei, Sr. presidente, que o meu primeiro dever seria definir as minhas opiniões politicas, declarando d'onde venho e o que pretendo, mas deste dever me julgo isento porque todo o paiz conhece quaes são os poucos liberaes que teem assento nesta camara, e, portanto, já o meu obscuro nome não é tão desconhecido, não por mim, mas pelo lugar que o 2º districto de Minas, no excesso de sua bondade, me concedeu.

O projecto que ora se discute contém em si duas questões diversas. Em primeiro lugar, se a proposta apresentada pelo nobre ministro, deputado por S. Paulo, envolve uma questão de confiança, e em segundo lugar se os poucos liberaes que têm assento no parlamento podem votar por essa proposta.

O meu illustrado collega deputado pelo Rio-Grande já demonstrou até á evidencia que o partido liberal não podia conceder seus votos a uma proposta que é considerada como um meio de vida para o ministerio. Já mostrou energicamente que o gabinete tem abusado inteiramente do poder, tem faltado completamente a seus deveres.

Nós vimos, Sr. presidente, que o nobre presidente do conselho correu logo á tribuna; mas S. Exc., que tantas vezes tem colhido louros na tribuna parlamentar, hoje esteve muito áquem da sua reconhecida illustração. S. Exc. não se defendeu nem a seus collegas de nenhum dos factos, de nenhuma das accusações. (Não apoiados da maioria.)

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (presidente do conselho): —Justiça de adversarios!

O SR. IGNACIO MARTINS: —S. Exc. disse que as accusações feitas ao actual ministerio não passaram de chavão empregado sempre pelas opposições. Mas, Sr. presidente, o nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul especificou factos nas suas accusações, como fossem a immoral transacção do governo com o Dr. Mello Moraes a respeito do archivo, a não menos censuravel com Alves Carvalho, etc., e S. Exc. o nobre presidente do conselho contentou-se em responder quanto á uns que já o ministerio se tinha delles defendido, sem dizer onde e quando, e, quanto a outros, que já foram discutidos.

Sr. presidente, este modo de responder não é por certo o que se chama defeza.

Sr. presidente, que a questão é de pura confiança não resta duvida alguma. O nobre presidente do conselho mesmo, quando hontem respondeu ao illustre chefe da dissidencia, daclarou que a questão era de plena confiança. Ora, sendo a questão de plena confiança, como nos vem pedir, a nós, representantes do partido liberal, os nossos votos para dar-se ao ministerio este meio de vida? Não, senhores, nós negamos ao ministerio os nossos poucos votos. (Apoiados dos liberaes.)

O nobre ministro da justiça já ameaçou-nos com a dictadura! O partido liberal, Sr. presidente, não tem medo das dictaduras, elle já está acostumado a soffre-las desde ha muito.

Quando em 1868, contra todas as regras do governo representativo, foi guindado ao poder um partido adverso áquelle que então existia, nós vimos o espectaculo terrivel que nos apresentavam todas as provincias.

Desde logo esse ministerio, de que o Sr. presidente do conselho fazia parte, tratava de escolher para presidentes cidadãos, não pelo bem que elles podessem fazer ás provincias que iam administrar, mas pelo mal que poderiam causar ao partido decahido.

A' minha infeliz provincia coube em sorte ao Sr. Dr. Domingos de Andrade Figueira, intelligencia robusta, moço de conhecimentos vastos e que nos deu a esperança de encontrarmos justiça na sua administração; mas para esperar o Dr. Figueira o governo escolheu um politico dos mais extremados da provincia, e conferio-lhe a administração como 1.º vice presidente.

O Sr. barão de Camargos, então senador Teixeira de Souza, partio immediatamente e tomou as redeas do governo; S. Exc. desde então até hoje tem sido o maior perseguidor que o partido liberal de Minas tem tido; S. Exc. ingratamente esqueceu-se de que o partido liberal muito concorreu para a posição honrosa que tem S. Exc. no paiz, como senador do imperio.

Não é desconhecido o facto das duas mil demissões em oito dias! Nem tão pouco o escandalo de autoridades entrarem em exercicio antes de serem nomeadas! E o Sr. de Camargos ainda fez mais, suspendeu a execução de leis provinciaes promulgadas e publicadas! E, Sr. presidente, depois de praticar taes factos, foi S. Exc. premiado com o titulo de barão de Camargos, emquanto que Simplicio de Souza Mendes era condemnado pelo supremo tribunal de justiça pelos mesmos factos praticados no Piauhy.

Chegando á capital o honrado Dr. Andrade Figueira, e assumindo as redeas do governo, bem depressa desfizeram-se as esperanças de justiça que nelle tinhamos. S. Exc. tambem se deixou levar pelo espirito de partido, e a tal ponto, que chegou a nomear um seu empregado de secretaria para promotor em commissão, afim de appellar de um processo, como é publico, notorio e provado.

Se da provincia de Minas passarmos ás outras provincias, encontraremos a mesma marcha. Na Bahia, em S. Paulo... mas como os illustres deputados entendem que não se devem discutir os actos publicos dos homens politicos, quando esses homens não existem eu, comquanto não compartilhe esta opinião, quero não tocar nos nomes dos já fallecidos Srs. visconde de S. Lourenço e visconde de Itaúna, respeitando o *parce sepultis*. (Muito bem.)

O partido liberal estava proscripto, não podia lutar, assim mesmo tentou disputar as eleições municipaes, mas repellido e massacrado pelos homens do poder, vio-se obrigado a retirar-se.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PRIMEIRA PARTE

O castello dos caçadores negros

(Continuação do n. 12).

XIII

Conrado era o escudeiro impertinente e devoto que de nada e de ninguem tinha medo, a não ser do diabo e da morte; Conrado, qua era guarda fiel, mandava fazer todas as noutes a cama na ante-camara da sua joven ama.

O joven pagem era tão astucioso quanto audaz, e eis o que aconteceu:

Uma noute pelas dez horas, recitava Conrado devotamente as suas orações sentado diante do fogão onde se achava só, quando ouvio um grande barulho na chaminé e vio cahir no lume e atravessa-lo sem se queimar um ente assustador vestido de vermelho dos pés á cabeça com chifres na testa, garras nos pés e mãos e o rosto negro como um tição apagado.

Era o diabo! E Conrado que tinha muitas vezes visto a sua imagem nas portas da cathedral de Parma, reconheceu-o immediatamente e começou a tremer.

— Conrado—disse-lhe Satanaz— teu senhor, o conde de Holdengrasburgo, foi aprisionado pelos infieis e invocou-me para o fazer soltar. Vendeu-me pelo seu resgate a tua alma e o corpo de sua esposa.

— A minha alma!— exclamou Conrado aterrado.

— Tinha esse direito porque é teu senhor.

— E' justo!— murmurou Conrado desfallecido.

— Ora—proseguio Satanaz—não cobiço muito a tua alma, mas amo apaixonadamente a castellã. Se queres fugir immediatamente para longe deste castello, restituir-te-hei a tua alma e deixar-te-hei o direito de te ires regalar para o paraizo. Tenho tantas lindas mulheres em minha casa, que não ambiciono a tua figura enrugada de velho.

— Com os diabos!—pensou o escudeiro Conrado—já que meu senhor e amo me fez a injuria de vender a minha alma, e que além disso vendeu igualmente sua mulher, creio que estou desligado do meu juramento.

E Conrado que não professava grande estima pela athmosphera um pouco quente do inferno, deixou o campo livre ao diabo.

Segundo parece, o diabo aproveitou-se dessa liberdade, porque o primeiro dos meus antepassados, a quem chamaram caçador negro, por que andava sempre vestido dessa côr, que usava de um elmo representando uma cabeça de morto, e que passou a sua vida a caçar nos bosques, o primeiro dos meus antepassados, digo, nasceu no anno seguinte.

Mas, Conrado, apenas se vio longe, não pôde ter mão na lingua, e espalhou-se o boato de que a condessa de Holdengrasburgo tinha o diabo por amante.

Só o joven pagem é que se atreveu a duvidar dessa alliança.

O pagem era incredulo.

O senhor de Nossac soltou uma gargalhada.

— E o castellão?— perguntou elle.

— O castellão morreu nas cruzadas. Pretende-se, até—accrescentou o conde, rindo-se—que S. Pedro lhe recusou a entrada do paraizo, para o punir de ter tido muita confiança no seu pagem e no seu escudeiro.

— O senhor Poquelin de Moliére fez uma comedia, que se chama *Sganarello*, que acaba pouco mais ou menos, como a sua legenda. Nella, é o marido enganado, e fica contente.

Resta saber se o seu castellão o ficou.

Neste momento resoou o passo de um cavallo por traz dos convivas.

— E' Gretchen que volta—disse Hermann—só devia tornar á noute.

— Quem é Gretchen?

— A sua defunta de hontem, barão.

O cavallo parou, e uma mulher de cabellos pretos, e fronte branca e pura como o marfim saltou ligeiramente a terra.

A joven entrou, com o sorriso nos labios, na casa de fresco, e saudou o barão com respeitosa familiaridade.

O barão, ao vê-la, deu um grito terrivel, um grito de terror, que nem os prodigios do caçador negro, nem essa morta sahindo do esquife, nem todas essas vertiginosas phantasmagorias, das quaes era victima desde vinte e quatro horas, tinham podido arrancar-lhe um grito de dôr e de angustia que o fez cahir sem sentidos, e murmurar em voz extincta e soffocada:

— Minha mulher! é minha mulher!

XIV

Os caçadores olharam-se com um espanto, que verdadeiro ou fingido era tal, que produzio no barão uma sorpreza não menos violenta.

No meio do seu terror, por mais paralysado que tivesse ficado com essa apparição, teve, com tudo, tempo de ver que os seus hospedes tinham ficado espantados e nada absolutamente comprehendiam das palavras que acabavam de lhe escapar.

Em quanto a sua mulher, ou antes áquella que elle tomava por ella, estava igualmente sorprendida e ingenuamente admirada e olhava para o barão de um modo que parecia dizer-lhe:

— Onde diabo casei eu comsigo?

O senhor de Nossac sentio eriçarem-se-lhe os cabellos; ou não era sua mulher, e então a semelhança era tão perfeita, que era de fazer enlouquecer, ou era ella, e então, como elle a tinha visto morta e bem morta, camo tinha visto pregar o seu caixão e fechar o seu carneiro funerario, era preciso destruir todas as theorias admittidas a respeito dos mortos, e crer que a baroneza Helena de Nossac tinha sahido do seu tumulo, tão bella, tão nova como quando a elle tinha descido, para vir atormentar o seu esposo infiel e pedir-lhe reparação dos seus ultrajes. E, com tudo, era ella, a julgar-se pela semelhança: mesma estatura, mesmo andar, mesmo sorriso altivo e socegado, mesmo olhar firme e profundo, mesma voz, mesmos gestos...

Gretchen tinha, talvez, de mais que a baroneza, algumas linhas imperceptiveis que lhe sulcavam a fronte, attestando precoces cuidados.

Mas o esquifo não teria podido produzi-las?

As oito pessoas que se achavam assim, em presença, conservaram-se por muito tempo silenciosas, tristes, petrificadas: e, encaixilhadas, como o estavam, entre os cachos de lilazes e de madresilvas que trepavam por invisiveis estacas e ornavam a casa de fresco, tomar-se-hiam facilmente por estatuas de jardim.

Emfim o conde de Holdengrasburgo rompeu o silencio de espanto que reinava entre os convivas, e disse ao barão:

— E' impossivel, senhor, que não esteja illudido por uma parecença mais que extraordinaria.

— Julga... isso...?— balbuciou Nossac, pallido e offegante.

— Eu tambem o julgo— disse Gretchen —vi o senhor barão, hontem, pela vez primeira.

Estas simples palavras, em vez de socegarem o barão, redobraram o seu terror.

— Oh! —disse elle— é ella... tem a sua voz!

— Está louco! —disse ella com emoção —sou uma pobre rapariga de Heidelberg, que nunca vio a França, que não sabe o francez; como quer que eu seja sua mulher?

— Tem a sua voz... o seu gesto... o seu olhar... os seus menores signaes...—murmurava sempre o barão.

— Loucura!—disse Hermann—conheci Gretchen quando ella tinha apenas quinze annos, nuuca mais me deixou.

O senhor de Nossac olhou para Hermann.

Hermann tinha um rosto franco e socegado; parecia que não mentia.

Depois olhou alternadamente para o conde e seus tres outros filhos, e leu, sobre as suas physionomias, a mesma asserção.

Depois, os seus olhos procuraram os de Roschen; mas, Roschen, com o rubor na fronte, tinha os olhos baixos e parecia soffrer.

O barão estremeceu, mas acabou de dizer comsigo que era ludibrio de um capricho do acaso, de uma semelhança inaudita e forcejou por se sorrir.

— Perdoe-me, senhora, o meu louco terror; tenho o espirito desvairado desde hontem, e a sua maravilhosa parecença com a esposa que perdi, junta a um sonho que tive na noute passada e que tinha tão bem a apparencia da realidade, que me foi precisa a asseveração destes senhores para não crer n'elle, a sua presença, digo, junta ao sonho que tive, póde só desculpar-me.

— Um sonho?— disse Gretchen admirada.

— Sim—respondeu Nossac—sonhei, julguei ver na noute ultima a porta de meu quarto abrir-se; pareceu-me ve-la entrar com a sua mascara no rosto, deitar-se ao meu lado e morder-me no pescoço como um vampiro.

Gretchen deu um grito de horror, e depois uma gargalhada.

— Olhe para mim, senhor barão— disse ella—e veja se tenho a apparencia de um vampiro?

O barão levantou de novo os olhos para ella...

A joven olhou para elle com essa melancolia suave e lasciva que elle se lembrava ter visto nos olhos da menina Borelli.

E estremecendo de novo, poz-se a pensar na sua mulher morta de desesparo e de ciume, no seu indigno proceder para com ella... e esqueceu Roschen durante um minuto e lembrou-se das lagrimas que tinha vertido sobre o corpo inanimado de Helena.

— Barão—disse o conde de Holdengrasburgo, interrompendo repentinamente as penosas reflexões do senhor de Nossac—certifique-se bem e definitivamente de que a nossa pobre Gretchen nada tem de commum com a defunta senhora de Nossac. Expulse, depois, as lugubres recordações que lhe acudiram á memoria, e se n'isso consentir, vamos visitar os meus dominios como estava combinado antes do almoço.

O senhor de Nossac ergueu os olhos para Gretchen.

Gretchen estava indifferente e socegada.

— Senhora—disse elle, sem poder vencer inteiramente a emoção que o dominava —queira permittir-me uma pergunta.

— Falle, senhor—disse Gretchen, na sua voz meiga e melancolica.

— Como pôde fallar-me em termos tão exactos de minha mulher hontem á noute?

Gretchen sorrio-se.

— Pergunte-o a Hermann — respondeu ella.

— Senhor barão—disse Hermann—não tem um amigo chamado o marquez de Simiane?

— Tenho—respondeu Nossac.

— Coronel de dragões?

— Sem duvida.

— E que fez a ultima campanha da Allemanha?

— Certamente.

— Pois bem! com já lh'o dissemos, meus irmãos e eu somos estudantes da universidade de Heidelberg.

No anno ultimo, o senhor de Simiane, ferido n'um hombro, foi tratar-se a Heidelberg. Eu era um dos cirurgiões ajudantes que curavam; tomou-me amizade e convidou-me a continuar as minhas visitas, mesmo depois da sua convalescença.

Eu enviava-lhe Gretchen todas as tardes, e cada vez que elle a via, escapavam-lhe estas palavras: Tem uma vaga semelhança com a defunta baroneza de Nossac.

— Vaga? elle achava a semelhança vaga?

— De certo.

— E' de endoudecer!— pensou o barão.

— Ora—continuou Hermann—uma noute em que nos repetia essa phrase, perguntamos-lhe quem era a senhora de Nossac?

— Uma mulher morta virgem —respondeu-nos elle.

E contou-nos a historia do seu casamento. Aproveitamo-nos hontem della, e Gretchen que, boa rapariga como é, tem o caracter jovial, repetio-lh'a tão completamente como a salvia.

E Hermann chegou para si a joven e depoz-lhe um beijo na fronte.

O senhor de Nossac estremeceu repentinamente e sentio uma dôr vaga no coração e na cabeça.

Esse beijo tinha-lhe feito mal, tinha ciumes delle.

— Porque?

Sem duvida, fez immediatamente a si mesmo esta pergunta, e taxou-a de louca; porque dirigio vivamente os olhos para Roschen, como se procurasse uma égide protectora no seu olhar e no amor contra pungentes recordações e contra a imagem nova que lh'as lembrava.

Roschen estava opprimida e angustiada, Roschen com os olhos fitos no chão, ouvia offegante essa estranha explicação que tinha lugar entre Hermann, Gretchen e o barão, e parecia mais afflicta com ella do que admirada.

— Vamos, barão!— disse o conde de Holdengrasburgo —offereça a mão á sua noiva.

E accentuou esta palavra, que fez estremecer Gretchen.

— Offereça a mão á sua noiva — repetio elle—e vamos pelo prade até áquella aldeola que vê ao longe, e que é habitada por uma colonia bulgara.

O barão chegou-se a Roschen e offereceu-lhe a mão.

A mão da joven tremia e o seu coração batia com força.

O barão notou essa emoção, mas attribuio-a á scena que acabava de ter lugar e ao susto que delle devia necessariamente resultar á joven.

(*Continuar-se-ha*).

[illegible]AL DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

ILEGIVEL